

**O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.**

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM <b>02001-0</b>	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL <b>EQUATORIAL ENERGIA S.A.</b>	3 - CNPJ <b>03.220.438/0001-73</b>
4 - NIRE <b>35300314531</b>		

**01.02 - SEDE**

1 - ENDEREÇO COMPLETO Avenida Colares Moreira 477		2 - BAIRRO OU DISTRITO Renascença 2	
3 - CEP 65075-441	4 - MUNICÍPIO São Luis		5 - UF MA
6 - DDD 098	7 - TELEFONE 3217-2123	8 - TELEFONE -	9 - TELEFONE -
10 - TELEX			
11 - DDD 098	12 - FAX 3235-7161	13 - FAX -	14 - FAX -
15 - E-MAIL			

**01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)**

1 - NOME Leonardo Duarte Dias			
2 - ENDEREÇO COMPLETO Avenida Colares Moreira 477		3 - BAIRRO OU DISTRITO Renascença II	
4 - CEP 65075-441	5 - MUNICÍPIO São Luis		6 - UF MA
7 - DDD 098	8 - TELEFONE 3217-2123	9 - TELEFONE -	10 - TELEFONE -
11 - TELEX			
12 - DDD 098	13 - FAX 3235-7161	14 - FAX -	15 - FAX -
16 - E-MAIL leonardo.dias@equatorialenergia.com.br			

**01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR**

EXERCÍCIO	1 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL	2 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL
1 - Último	01/01/2007	31/12/2007
2 - Penúltimo	01/01/2006	31/12/2006
3 - Antepenúltimo	01/01/2005	31/12/2005
4 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR KPMG Auditores Independentes		5 - CÓDIGO CVM 00418-9
6 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO João Alberto da Silva Neto		7 - CPF DO RESP. TÉCNICO 551.696.510-15

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

**01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL**

Número de Ações (Mil)	1 31/12/2007	2 31/12/2006	3 31/12/2005
<b>Do Capital Integralizado</b>			
1 - Ordinárias	103.930	102.635	283.431
2 - Preferenciais	96.627	94.040	283.430
3 - Total	200.557	196.675	566.861
<b>Em Tesouraria</b>			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

**01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA**

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Nacional Holding
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 3120 - Emp. Adm. Part. - Energia Elétrica
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Holding
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total

**01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

1 - ÍTEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

**01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO**

1 - ÍTEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
----------	------------	---------------	--------------	------------------	------------------------------	-------------------------------

**01.09 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

1 - DATA 29/02/2008	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2007	4 - 31/12/2006	5 - 31/12/2005
1	Ativo Total	879.750	832.985	579.471
1.01	Ativo Circulante	315.230	296.795	55.251
1.01.01	Disponibilidades	196.138	186.333	0
1.01.01.01	Caixa	0	0	0
1.01.01.02	Contas Bancárias à Vista	150	22	0
1.01.01.03	Ordens de Pagamentos Emitidas	(11)	0	0
1.01.01.04	Fundos de Caixa	0	0	0
1.01.01.05	Aplicações em Mercado Aberto	195.999	186.311	0
1.01.01.06	Numerários em Trânsito	0	0	0
1.01.02	Créditos	0	0	0
1.01.02.01	Clientes	0	0	0
1.01.02.01.01	Consumidores e Revendedores	0	0	0
1.01.02.01.02	(-)Provisão p/ Créd. Liquidação Duvidosa	0	0	0
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0	0
1.01.03	Estoques	0	0	0
1.01.04	Outros	119.092	110.462	55.251
1.01.04.01	Impostos a recuperar	7.280	2.589	149
1.01.04.02	Baixa Renda	0	0	0
1.01.04.03	Pagamentos Antecipados	40	53	0
1.01.04.04	IR/CSLL Diferidos	0	0	0
1.01.04.05	Depósitos Judiciais	0	0	0
1.01.04.06	Dividendos a Receber	111.772	107.820	55.102
1.01.04.07	Outros Créditos a Receber	0	0	0
1.02	Ativo Não Circulante	564.520	536.190	524.220
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	0	0	0
1.02.01.01	Créditos Diversos	0	0	0
1.02.01.01.01	Consumidores e Revendedores	0	0	0
1.02.01.01.02	Impostos a Recuperar	0	0	0
1.02.01.01.03	Pagamentos Antecipados	0	0	0
1.02.01.01.04	IR/CSLL Diferidos	0	0	0
1.02.01.01.05	Depósitos Judiciais	0	0	0
1.02.01.01.06	Outros Créditos a Receber	0	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.03	Outros	0	0	0
1.02.02	Ativo Permanente	564.520	536.190	524.220
1.02.02.01	Investimentos	564.520	536.190	524.220
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0	0

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

**02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2007	4 -31/12/2006	5 -31/12/2005
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	327.298	297.356	277.300
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	237.222	238.834	246.920
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	0	0	0
1.02.02.02.01	Imobilizado	0	0	0
1.02.02.02.02	(-) Obrig. Vinculadas à Conc. do Serviço	0	0	0
1.02.02.03	Intangível	0	0	0
1.02.02.04	Diferido	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2007	4 - 31/12/2006	5 - 31/12/2005
2	Passivo Total	879.750	832.985	579.471
2.01	Passivo Circulante	152.934	108.448	54.434
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	0
2.01.01.01	Encargos da Dívida	0	0	0
2.01.01.02	Empréstimos e Financiamentos	0	0	0
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	0	0	0
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	1.889	480	0
2.01.05	Dividendos a Pagar	148.719	107.820	54.351
2.01.06	Provisões	1.803	0	0
2.01.06.01	Provisões de Férias e Encargos	1.803	0	0
2.01.06.02	Provisão para Contingências	0	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	523	148	83
2.01.08.01	Folha de Pagamento	45	30	0
2.01.08.02	Taxa de Iluminação Pública	0	0	0
2.01.08.03	Taxas Regulamentares	0	0	0
2.01.08.04	Valores a Pagar	0	0	0
2.01.08.05	Empresa de Pesquisa Energética	0	0	0
2.01.08.06	Outros Créditos a Pagar	478	118	83
2.02	Passivo Não Circulante	0	0	0
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	0	0	0
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	0
2.02.01.02	Debêntures	0	0	0
2.02.01.03	Provisões	0	0	0
2.02.01.03.01	Provisão para Contingências	0	0	0
2.02.01.03.02	Entidade de Previdência Privada	0	0	0
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	0	0	0
2.02.01.06.01	Ressarcimento Gerador - MAE	0	0	0
2.02.01.06.02	Impostos, Taxas e Contribuições	0	0	0
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	726.816	724.537	525.037
2.04.01	Capital Social Realizado	713.217	713.217	320.542
2.04.01.01	Capital Social Subscrito	713.217	713.217	320.542
2.04.01.02	(-) Capital Social a Integralizar	0	0	0
2.04.02	Reservas de Capital	0	0	0
2.04.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

**02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2007	4 -31/12/2006	5 -31/12/2005
2.04.04	Reservas de Lucro	13.599	11.320	174.495
2.04.04.01	Legal	13.599	5.957	11.442
2.04.04.02	Estatutária	0	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	5.363	163.053
2.04.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	30.000

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/12/2007	4 - 01/01/2006 a 31/12/2006	5 - 01/01/2005 a 31/12/2005
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0
3.01.01	Fornecimento de Energia Elétrica	0	0	0
3.01.02	Suprimento de Energia Elétrica	0	0	0
3.01.03	Encargo de Capacidade Emergencial	0	0	0
3.01.04	Outras Receitas	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0
3.02.01	(-) ICMS sobre Venda de Energia Elétrica	0	0	0
3.02.02	(-) COFINS	0	0	0
3.02.03	(-) PIS	0	0	0
3.02.04	(+) PIS/COFINS sobre Ativo Regulatório	0	0	0
3.02.05	(-) Cota para RGR	0	0	0
3.02.06	(-) ISS	0	0	0
3.02.07	(-) Encargo de Capacidade Emergencial	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0
3.04.01	Energia Elétrica Comprada para Revenda	0	0	0
3.04.02	Encargos Uso Sistema Transm. e Distrib.	0	0	0
3.04.03	Custo de Operação - Pessoal	0	0	0
3.04.04	Custo de Operação - Material	0	0	0
3.04.05	Custo de Operação - Serviço de Terceiros	0	0	0
3.04.06	Custo de Operação - Deprec. e Amort.	0	0	0
3.04.07	Custo de Operação - CCC/CDE	0	0	0
3.04.08	Custo de Operação - Arrend. e Aluguel	0	0	0
3.04.09	Custo de Operação - Taxa de Fiscalização	0	0	0
3.04.10	Custo de Operação - Outros	0	0	0
3.04.11	Custo do Serv.Terceiros - Pessoal	0	0	0
3.04.12	Custo do Serv.Terceiros - Material	0	0	0
3.04.13	Custo do Serv.Terceiros - Serv.Terceiros	0	0	0
3.04.14	Custo do Serv.Terceiros - Deprec. Amort.	0	0	0
3.04.15	Custo do Serv.Terceiros - Arrend.Aluguel	0	0	0
3.04.16	Custo do Serv.Terceiros - Outros	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	141.573	117.649	228.847
3.06.01	Com Vendas	0	0	0
3.06.01.01	Despesas com Vendas	0	0	0
3.06.01.02	Prov/Rev. PDD e Perda Cliente Incobrável	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(8.728)	(3.295)	(38)
3.06.02.01	Despesas Administrativas	(4.371)	(2.584)	(38)
3.06.02.02	Honorários dos Administradores	(4.357)	(711)	0
3.06.02.03	Prov/Rev. Contingências	0	0	0
3.06.02.04	Depreciação e Amortização	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2007 a 31/12/2007	4 -01/01/2006 a 31/12/2006	5 -01/01/2005 a 31/12/2005
3.06.02.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0
3.06.03	Financeiras	6.876	5.308	16
3.06.03.01	Receitas Financeiras	22.328	17.994	16
3.06.03.01.01	Rendas Financeiras	22.328	17.994	16
3.06.03.01.02	Acréscimo Moratório de Energia Vendida	0	0	0
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(15.452)	(12.686)	0
3.06.03.02.01	Encargos de Dívida	0	0	0
3.06.03.02.02	Variações Monetárias e Cambiais	0	0	0
3.06.03.02.03	Juros dos Empréstimos e Financiamentos	0	0	0
3.06.03.02.04	Comissões	0	(11.784)	0
3.06.03.02.05	Juros sobre Capital Próprio	(14.670)	0	0
3.06.03.02.06	Outras Despesas Financeiras	(782)	(902)	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	143.425	115.636	228.869
3.06.06.01	Equivalência patrimonial	145.036	120.614	231.680
3.06.06.02	Amortização do Ágio	(1.611)	(4.978)	(2.811)
3.06.06.03	Ganho de Capital em Controlada	0	0	0
3.06.06.04	Outras Receitas	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	141.573	117.649	228.847
3.08	Resultado Não Operacional	(3.398)	1.946	0
3.08.01	Receitas	0	1.946	0
3.08.01.01	Receita Não Operacional	0	1.946	0
3.08.02	Despesas	(3.398)	0	0
3.08.02.01	Despesa Não Operacional	(3.398)	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	138.175	119.595	228.847
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	(455)	0
3.10.01	Contribuição Social	0	(127)	0
3.10.02	Imposto de Renda	0	(328)	0
3.11	IR Diferido	0	0	0
3.11.01	IR/CSLL Diferidos	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.01.01	Acionistas não Controladores	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	14.670	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	152.845	119.140	228.847



**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

**03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2007 a 31/12/2007	4 -01/01/2006 a 31/12/2006	5 -01/01/2005 a 31/12/2005
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	200.557	196.675	566.861
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,76210	0,60577	0,40371
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/12/2007	4 - 01/01/2006 a 31/12/2006	5 - 01/01/2005 a 31/12/2005
4.01	Origens	124.590	297.558	124.516
4.01.01	Das Operações	124.590	109.378	55.079
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Período	152.845	119.140	228.846
4.01.01.02	Vis. que não repr. mov. Cap. Circulante	(28.255)	(9.762)	(173.767)
4.01.01.02.01	Equivalência Patrimonial	(145.036)	(120.614)	(231.680)
4.01.01.02.02	Ganho em Participação Societária	3.398	(1.946)	0
4.01.01.02.03	Amortização do Ágio	1.611	4.978	2.811
4.01.01.02.04	Dividendos a receber da Controlada	111.772	107.820	55.102
4.01.02	Dos Acionistas	0	188.180	69.437
4.01.02.01	Integralização de Capital	0	188.180	0
4.01.02.02	Conv. empréstimos em res. de capital	0	0	69.437
4.01.02.03	Constituição de reserva de capital	0	0	0
4.01.03	De Terceiros	0	0	0
4.01.03.01	Aumento do passivo não circulante	0	0	0
4.02	Aplicações	150.641	110.028	123.787
4.02.01	No realizável a longo prazo	0	0	39.436
4.02.02	No intangível	0	(3.109)	0
4.02.03	No investimento	75	5.317	0
4.02.04	Dividendos propostos	148.719	107.820	54.351
4.02.05	Reversão de reserva de capital	0	0	30.000
4.02.06	IRRF sobre juros de capital proprio	1.847	0	0
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	(26.051)	187.530	729
4.04	Variação do Ativo Circulante	18.435	241.544	55.118
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Período	296.795	55.251	133
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Período	315.230	296.795	55.251
4.05	Variação do Passivo Circulante	44.486	54.014	54.389
4.05.01	Passivo Circulante no Início do Período	108.448	54.434	45
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Período	152.934	108.448	54.434

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVLIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	713.217	0	0	11.320	0	724.537
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	(5.363)	5.363	0
5.04.01	- Absorção de reservas de lucros	0	0	0	(5.363)	5.363	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Período	0	0	0	0	152.845	152.845
5.07	Destinações	0	0	0	7.642	(158.208)	(150.566)
5.07.01	- Reserva legal	0	0	0	7.642	(7.642)	0
5.07.02	- Juros sobre capital próprio	0	0	0	0	(14.670)	(14.670)
5.07.03	- Dividendos propostos	0	0	0	0	(135.896)	(135.896)
5.08	Outros	0	0	0	0	0	0
5.09	Saldo Final	713.217	0	0	13.599	0	726.816

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2006 A 31/12/2006 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	320.542	30.000	0	174.495	0	525.037
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	392.675	(30.000)	0	(174.495)	0	188.180
5.03.01	- Com adiant. p/ aumento de capital	30.000	(30.000)	0	0	0	0
5.03.02	- Com bens	2.580	0	0	0	0	2.580
5.03.03	- Com reservas de lucros	174.495	0	0	(174.495)	0	0
5.03.04	- através de subscrição pública	185.600	0	0	0	0	185.600
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Período	0	0	0	0	119.140	119.140
5.07	Destinações	0	0	0	11.320	(119.140)	(107.820)
5.07.01	Reserva Legal	0	0	0	5.957	(5.957)	0
5.07.02	Dividendos Propostos	0	0	0	0	(107.820)	(107.820)
5.07.03	Reserva de Lucro Especial	0	0	0	5.363	(5.363)	0
5.08	Outros	0	0	0	0	0	0
5.09	Saldo Final	713.217	0	0	11.320	0	724.537

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

05.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2005 A 31/12/2005 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	566.863	30.000	0	0	(315.758)	281.105
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.04.01	Resgate de bônus de subscrição	0	(30.000)	0	0	0	(30.000)
5.04.02	Recursos para futuro aumento de capital	0	30.000	0	0	0	30.000
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Período	0	0	0	0	228.846	228.846
5.07	Destinações	0	0	0	174.495	(228.846)	(54.351)
5.07.01	Reserva Legal	0	0	0	11.442	(11.442)	0
5.07.02	Dividendos Propostos	0	0	0	0	(54.351)	(54.351)
5.07.03	Reserva de Lucro a Realizar	0	0	0	163.053	(163.053)	0
5.08	Outros	(246.321)	0	0	0	315.758	69.437
5.08.01	Absorç. prej. com credito de acionistas	0	0	0	0	69.437	69.437
5.08.02	Absorç. prej. com redução do capital	(246.321)	0	0	0	246.321	0
5.09	Saldo Final	320.542	30.000	0	174.495	0	525.037

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2007	4 - 31/12/2006	5 - 31/12/2005
1	Ativo Total	2.325.075	1.960.427	1.548.791
1.01	Ativo Circulante	825.397	660.949	398.554
1.01.01	Disponibilidades	472.177	385.776	154.296
1.01.01.01	Caixa	656	2.951	644
1.01.01.02	Contas Bancárias à Vista	59.569	38.257	21.330
1.01.01.03	Ordens de Pagamentos Emitidas	(214)	1.020	0
1.01.01.04	Fundos de Caixa	449	385	236
1.01.01.05	Aplicações em Mercado Aberto	402.525	334.140	132.086
1.01.01.06	Numerários em Trânsito	9.192	9.023	0
1.01.02	Créditos	241.807	168.122	137.363
1.01.02.01	Clientes	241.807	168.122	137.363
1.01.02.01.01	Consumidores e Revendedores	265.685	198.299	163.798
1.01.02.01.02	(-)Provisão p/ Créd. Liquidação Duvidosa	(23.878)	(30.177)	(26.435)
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0	0
1.01.03	Estoques	4.332	8.235	3.358
1.01.04	Outros	107.081	98.816	103.537
1.01.04.01	Impostos a Recuperar	61.165	23.598	19.692
1.01.04.02	Baixa Renda	19.457	11.273	9.167
1.01.04.03	Pagamentos Antecipados	10.945	33.751	44.299
1.01.04.04	IR/CSLL Diferidos	10.260	23.644	21.480
1.01.04.05	Depósitos Judiciais	0	0	0
1.01.04.06	Dividendos a Receber	0	0	0
1.01.04.07	Outros Créditos a Receber	5.254	6.550	8.899
1.02	Ativo Não Circulante	1.499.678	1.299.478	1.150.237
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	390.648	335.461	274.351
1.02.01.01	Créditos Diversos	390.648	335.461	274.351
1.02.01.01.01	Consumidores e Revendedores	25.971	18.882	18.830
1.02.01.01.02	(-)Provisão p/ Créd. Liquidação Duvidosa	(3.638)	(3.163)	(2.293)
1.02.01.01.03	Impostos a Recuperar	62.727	34.231	17.337
1.02.01.01.04	Pagamentos Antecipados	89.042	79.156	2.676
1.02.01.01.05	IR/CSLL Diferidos	216.546	206.355	237.801
1.02.01.01.06	Depósitos Judiciais	0	0	0
1.02.01.01.07	Outros Créditos a Receber	0	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.03	Outros	0	0	0
1.02.02	Ativo Permanente	1.109.030	964.017	875.886
1.02.02.01	Investimentos	237.443	239.055	247.141
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

**06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2007	4 -31/12/2006	5 -31/12/2005
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	237.222	238.834	246.920
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	221	221	221
1.02.02.02	Imobilizado	871.587	724.962	628.745
1.02.02.02.01	Imobilizado	1.401.805	1.080.996	817.507
1.02.02.02.02	(-)Obrig. Vinculadas à Conc. do Serviço	(530.218)	(356.034)	(188.762)
1.02.02.03	Intangível	0	0	0
1.02.02.04	Diferido	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2007	4 - 31/12/2006	5 - 31/12/2005
2	Passivo Total	2.325.075	1.960.427	1.548.791
2.01	Passivo Circulante	584.984	476.056	344.181
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	31.036	38.824	25.520
2.01.01.01	Encargos da Dívida	6.756	1.244	199
2.01.01.02	Empréstimos e Financiamentos	24.280	37.580	25.321
2.01.02	Debêntures	9.637	6.417	6.263
2.01.03	Fornecedores	172.153	157.579	117.306
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	82.740	41.367	55.540
2.01.05	Dividendos a Pagar	209.541	164.900	84.082
2.01.06	Provisões	29.108	19.925	11.935
2.01.06.01	Provisões de Férias e Encargos	17.150	15.971	11.360
2.01.06.02	Provisão de Contingências	11.958	3.954	575
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	50.769	47.044	43.535
2.01.08.01	Folha de Pagamento	577	439	684
2.01.08.02	Taxa de Iluminação Pública	10.781	9.160	6.475
2.01.08.03	Taxas Regulamentares	3.476	5.996	2.634
2.01.08.04	Valores a Pagar	0	0	0
2.01.08.05	Empresa de Pesquisa Energética	100	2.775	0
2.01.08.06	Pesquisa e Desenvolvimento	8.586	5.365	0
2.01.08.07	Programa de Eficiência Energética	9.596	9.875	7.826
2.01.08.08	Outros Créditos a Pagar	17.653	13.434	25.916
2.02	Passivo Não Circulante	835.547	602.411	529.980
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	835.547	602.411	529.980
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	476.280	538.147	455.100
2.02.01.02	Debêntures	267.300	11.098	17.458
2.02.01.03	Provisões	31.184	35.285	55.108
2.02.01.03.01	Provisão para Contingências	31.184	35.285	44.089
2.02.01.03.02	Entidade de Previdência Privada	0	0	11.019
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	60.783	17.881	2.314
2.02.01.06.01	Ressarcimento Gerador - MAE	0	0	0
2.02.01.06.02	Impostos, Taxas e Contribuições	60.783	17.881	2.314
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.03	Part. de Acionistas Não Controladores	177.728	157.423	149.593
2.04	Patrimônio Líquido	726.816	724.537	525.037
2.04.01	Capital Social Realizado	713.217	713.217	320.542
2.04.01.01	Capital Social Subscrito	713.217	713.217	320.542
2.04.01.02	(-) Capital a Integralizar	0	0	0
2.04.02	Reservas de Capital	0	0	0



**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

**06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2007	4 -31/12/2006	5 -31/12/2005
2.04.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	13.599	11.320	174.495
2.04.04.01	Legal	13.599	5.957	11.442
2.04.04.02	Estatutária	0	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	5.363	163.053
2.04.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	30.000

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/12/2007	4 - 01/01/2006 a 31/12/2006	5 - 01/01/2005 a 31/12/2005
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.237.992	1.116.546	884.185
3.01.01	Fornecimento de Energia Elétrica	1.220.144	1.099.746	870.797
3.01.02	Suprimento de Energia Elétrica	1.827	5.163	1.031
3.01.03	Encargo de Capacidade Emergencial	153	(72)	1.399
3.01.04	Outras Receitas	15.868	11.709	10.958
3.02	Deduções da Receita Bruta	(359.018)	(306.431)	(255.243)
3.02.01	(-) ICMS sobre Venda de Energia Elétrica	(190.073)	(152.711)	(125.964)
3.02.02	(-) COFINS	(94.691)	(84.427)	(67.520)
3.02.03	(-) PIS	(20.558)	(18.330)	(14.659)
3.02.04	(+) PIS/COFINS sobre Ativo Regulatório	(2.316)	5.558	11.110
3.02.05	(-) Cota para RGR	(10.892)	(10.586)	(10.893)
3.02.06	(-) ISS	(626)	(551)	(429)
3.02.07	(-) Encargo de Capacidade Emergencial	(154)	97	(10.386)
3.02.08	(-) Encargos dos Consumidores	(39.708)	(45.481)	(36.502)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	878.974	810.115	628.942
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(442.690)	(397.870)	(376.506)
3.04.01	Energia Elétrica Comprada para Revenda	(290.631)	(242.136)	(215.030)
3.04.02	Encargos Uso Sistema Transm. e Distrib.	(52.699)	(47.178)	(47.570)
3.04.03	Custo de Operação - Pessoal	(10.298)	(13.083)	(27.416)
3.04.04	Custo de Operação - Material	(4.003)	(3.534)	(4.535)
3.04.05	Custo de Operação - Serviço de Terceiros	(23.650)	(21.197)	(29.699)
3.04.06	Custo de Operação - Deprec. Amort.	(58.674)	(53.477)	(46.932)
3.04.07	Custo de Operação - CCC/CDE	0	0	0
3.04.08	Custo de Operação - Arrend. e Aluguel	(584)	(595)	(508)
3.04.09	Custo de Operação - Taxa de Fiscalização	0	0	0
3.04.10	Custo de Operação - Outros	(2.082)	(16.415)	(4.755)
3.04.11	Custo do Serv.Terceiros - Pessoal	(6)	(21)	(16)
3.04.12	Custo do Serv.Terceiros - Material	(45)	(171)	(22)
3.04.13	Custo do Serv.Terceiros - Serv.Terceiros	(18)	(61)	(17)
3.04.14	Custo do Serv.Terceiros - Deprec. Amort.	0	0	(2)
3.04.15	Custo do Serv.Terceiros - Arrend.Aluguel	0	0	0
3.04.16	Custo do Serv.Terceiros - Outros	0	(2)	(4)
3.05	Resultado Bruto	436.284	412.245	252.436
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(157.770)	(169.006)	(138.197)
3.06.01	Com Vendas	(66.447)	(81.372)	(65.876)
3.06.01.01	Despesas com Vendas	(44.096)	(63.996)	(48.922)
3.06.01.02	Prov/Rev. PDD e Perda Cliente Incobrável	(22.351)	(17.376)	(16.954)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(57.540)	(47.060)	(47.875)
3.06.02.01	Despesas Administrativas	(31.308)	(34.211)	(31.432)
3.06.02.02	Honorários dos Administradores	(6.794)	(9.291)	(6.681)
3.06.02.03	Prov/Rev. Contingências	(6.965)	3.504	(3.122)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2007 a 31/12/2007	4 -01/01/2006 a 31/12/2006	5 -01/01/2005 a 31/12/2005
3.06.02.04	Depreciação e Amortização	(8.336)	(3.423)	(1.899)
3.06.02.05	Outras Despesas Operacionais	(4.137)	(3.639)	(4.741)
3.06.03	Financeiras	(32.172)	(35.596)	(21.635)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	84.898	71.093	60.489
3.06.03.01.01	Rendas Financeiras	80.083	64.049	41.068
3.06.03.01.02	Acréscimo Moratório de Energia Vendida	4.815	7.044	19.421
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(117.070)	(106.689)	(82.124)
3.06.03.02.01	Encargos da Dívida	0	(13)	(16)
3.06.03.02.02	Variações Monetárias e Cambiais	0	(9.659)	(1.929)
3.06.03.02.03	Juros dos Empréstimos e Financiamentos	(2.881)	(73.556)	(75.930)
3.06.03.02.04	Comissões	(74.893)	(11.784)	0
3.06.03.02.05	Juros sobre Capital Próprio	(14.670)	0	0
3.06.03.02.06	Outras Despesas Financeiras	(24.626)	(11.677)	(4.249)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(1.611)	(4.978)	(2.811)
3.06.06.01	Equivalência Patrimonial	0	0	0
3.06.06.02	Amortização do Ágio	(1.611)	(4.978)	(2.811)
3.06.06.03	Ganho de Capital em Controlada	0	0	0
3.06.06.04	Outras Receitas	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	278.514	243.239	114.239
3.08	Resultado Não Operacional	(7.998)	(2.435)	703
3.08.01	Receitas	6.549	2.983	871
3.08.01.01	Receita Não Operacional	6.549	2.983	871
3.08.02	Despesas	(14.547)	(5.418)	(168)
3.08.02.01	Despesa Não Operacional	(14.547)	(5.418)	(168)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	270.516	240.804	114.942
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(21.620)	(24.680)	(17.406)
3.10.01	Contribuição Social	(19.624)	(9.444)	(4.614)
3.10.02	Imposto de Renda	(1.996)	(15.236)	(12.792)
3.11	IR Diferido	(46.332)	(29.282)	259.281
3.11.01	IR/CSLL Diferidos	(46.332)	(29.282)	259.281
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	(62.790)	(61.432)	(127.970)
3.12.01	Participações	(62.790)	(61.432)	(127.970)
3.12.01.01	Acionistas não controladores	(62.790)	(61.432)	(127.970)
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	14.670	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	154.444	125.410	228.847

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

**07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2007 a 31/12/2007	4 -01/01/2006 a 31/12/2006	5 -01/01/2005 a 31/12/2005
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	200.557	196.675	566.861
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,77008	0,63765	0,40371
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

08.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADAS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/12/2007	4 - 01/01/2006 a 31/12/2006	5 - 01/01/2005 a 31/12/2005
4.01	Origens	909.749	701.758	324.881
4.01.01	Das Operações	261.804	238.733	186.077
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Período	154.444	125.410	228.846
4.01.01.02	Vis. que não repr. mov. Cap. Circulante	107.360	113.323	(42.769)
4.01.01.02.01	Depreciação e Amortização	68.491	56.900	49.855
4.01.01.02.02	Equivalência patrimonial	0	0	0
4.01.01.02.03	Ganho em participação societária	0	0	0
4.01.01.02.04	Amortização do ágio	1.611	4.978	2.811
4.01.01.02.05	Outras receitas operacionais	0	0	0
4.01.01.02.06	Variações monetárias de dívidas de L.P	12.770	16.422	13.149
4.01.01.02.07	Provisão para contingências	7.418	7.515	2.019
4.01.01.02.08	Fundo de pensão CVM - Deliberação nº 371	0	(11.019)	852
4.01.01.02.09	Valor residual ativo permanente baixado	8.624	1.398	2.279
4.01.01.02.10	Prov. para perda no ativo imobilizado	0	424	(3.904)
4.01.01.02.11	IR/CSLL diferidos de longo prazo	(10.191)	31.446	(237.801)
4.01.01.02.12	Participação de acionistas minoritários	20.306	7.830	127.971
4.01.01.02.13	Dividendos a receber da Controlada	0	0	0
4.01.01.02.14	Ajustes de exercicios anteriores	(1.669)	(2.571)	0
4.01.02	Dos Acionistas	0	188.180	69.437
4.01.02.01	Integralização de capital	0	188.180	0
4.01.02.02	Conv. emprest. L.P em reserva de capital	0	0	69.437
4.01.02.03	Constituição de reserva de capital	0	0	0
4.01.03	De Terceiros	647.945	274.845	69.367
4.01.03.01	Redução no contas a receber	0	818	2.813
4.01.03.02	Redução de impostos a recuperar	0	0	0
4.01.03.03	Redução de pagamentos antecipados	0	0	12.567
4.01.03.04	Transf. IR/CSLL diferidos p/ ativo circ.	0	0	0
4.01.03.05	Aumento das obrigações vinculadas	174.184	167.272	46.790
4.01.03.06	Novos empréstimos e financiamentos	424.188	91.188	7.197
4.01.03.07	Aumento do passivo não circulante	6.601	0	0
4.01.03.08	Aumento em tributos e obrigações a pagar	42.902	15.567	0
4.01.03.09	Outros	70	0	0
4.02	Aplicações	854.229	571.238	430.060
4.02.01	Aumento de impostos a recuperar	28.496	16.894	11.484
4.02.02	Aumento de pagamentos antecipados	9.886	76.480	0
4.02.03	No realizável a longo prazo	0	0	39.436
4.02.04	No intangível	0	(3.109)	0
4.02.05	No investimento	0	0	187
4.02.06	No ativo imobilizado	397.924	322.211	219.962
4.02.07	Diminuição do passivo não circulante	0	2.294	26.811
4.02.08	Redução em tributos e obrigações a pagar	0	0	3.113

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

08.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADAS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2007 a 31/12/2007	4 -01/01/2006 a 31/12/2006	5 -01/01/2005 a 31/12/2005
4.02.09	Dividendos propostos	150.566	107.820	84.082
4.02.10	Transf. p/ curto prazo de prov. conting.	11.520	0	12.000
4.02.11	Reversão de reserva de capital	0	0	30.000
4.02.12	Aumento no contas a receber	6.614	0	0
4.02.13	Transf. p/ curto prazo de empr.financ.	249.223	44.948	0
4.02.14	Outros	0	3.700	2.985
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	55.520	130.520	(105.179)
4.04	Varição do Ativo Circulante	164.448	262.395	53.544
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Período	660.949	398.554	345.010
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Período	825.397	660.949	398.554
4.05	Varição do Passivo Circulante	108.928	131.875	158.723
4.05.01	Passivo Circulante no Início do Período	476.056	344.181	185.458
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Período	584.984	476.056	344.181

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

**09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA**

---

Ao

Conselho de Administração e aos Acionistas da  
Equatorial Energia S.A.  
São Luís - MA

1. Examinamos o balanço patrimonial da Equatorial Energia - S.A. e o balanço consolidado dessa Companhia e sua controlada, levantado em 31 de dezembro de 2007, e as respectivas demonstrações do resultado, da mutação do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborado sob responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábeis e de controles internos da Companhia e sua controlada; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações financeiras divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas financeiras mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e sua controlada, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Equatorial Energia S.A. e a posição patrimonial e financeira consolidada dessa Companhia e sua controlada em 31 de dezembro de 2007, o resultado de suas operações, a mutação do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº. 10a., a Resolução n. 536 da ANEEL, de 21 de agosto de 2007, as tarifas de fornecimento de energia elétrica da Companhia foram reajustadas em 8,08%, que incluiu no reajuste tarifário anual da CEMAR um componente financeiro provisório de R\$305 mil para fazer face aos impactos financeiros decorrentes da implementação do "Programa Luz para Todos". A Controlada impetrou recurso junto a ANEEL referente ao reajuste tarifário a ser aplicado às tarifas de fornecimento de energia elétrica e de uso dos sistemas de distribuição, no período compreendido entre 28 de agosto de 2007 a 27 de agosto de 2008, requerendo o reconhecimento do saldo não amortizado de todos os componentes financeiros concedidos no reajuste tarifário anual realizado em agosto de 2006 no montante de R\$2.964 mil e que não foram incorporados nas tarifas constantes da Resolução nº. 536, de 21 de agosto de 2007. Aguardando decisão da ANEEL, a Controlada não vem efetuando baixa dos referidos componentes financeiros.

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

**09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA**

---

5. As demonstrações financeiras da Equatorial Energia - S.A. e as demonstrações financeiras consolidadas dessa Companhia e sua controlada referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006 apresentadas para fins de comparabilidade, fazem parte do conjunto de demonstrações financeiras, por nós auditados naquela data, cujo parecer, sem ressalvas e com parágrafos de ênfase, referentes a: i) valor de R\$ 8.010 mil de contas a receber de longo prazo, decorrente da comercialização de energia elétrica pela controlada no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, registrados com base em valores fornecidos pela própria CCEE e instruções da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL e ii) componente financeiro provisório incluído no reajuste tarifário anual, conforme Resolução 369 da ANEEL, de 22 de agosto de 2006, para fazer face aos impactos financeiros do “Programa Luz para Todos”, resultando num saldo a recuperar de R\$ 24.185, registrado como despesa antecipada em 31 de dezembro de 2006; foi datado de 16 de fevereiro de 2007.
  
6. Nossos exames foram efetuados com o objetivo de formarmos uma opinião sobre as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto. As demonstrações do valor adicionado e dos fluxos de caixa representam informações complementares àquelas demonstrações, as quais não são requeridas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e são apresentadas para possibilitar uma análise adicional. Essas informações complementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria aplicados às demonstrações financeiras e, em nossa opinião, estão apresentadas, em todos os aspectos relevantes, adequadamente em relação às demonstrações financeiras referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006, tomadas em conjunto.

29 de fevereiro de 2008

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6-S-MA

João Alberto da Silva Neto  
Contador CRC 1RS048980/O-0-T-CE-S-MA



---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

A Administração da Equatorial Energia S.A., em cumprimento às disposições legais e de acordo com a legislação societária vigente, apresenta a seguir o Relatório da Administração, suas demonstrações financeiras e as demonstrações financeiras consolidadas, com as respectivas notas explicativas e o parecer dos auditores independentes, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2007. “As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao programa “Luz para Todos” (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia não foram revisadas pelos auditores independentes.

### **01. Perfil da Empresa**

---

#### **Visão**

Construir um portfólio de concessionárias de energia elétrica com atuação em todo território nacional e na América Latina, que se diferenciem pela alta rentabilidade, excelência operacional e qualidade do serviço.

#### **Missão**

Ser a maior e mais rentável companhia de energia do Brasil.

#### **Valores**

- Foco em Gente
- Ênfase na Meritocracia
- Obstinação pelo Lucro
- Compromisso com nossos Clientes
- Ética e Integridade
- Simplicidade e Foco
- Transparência e Comunicação
- Excelência, Qualidade e Segurança
- Comunidade e Meio Ambiente

#### **Visão Geral**

Com atuação no setor elétrico, a Equatorial Energia é uma *holding* com presença nos estados do Maranhão e do Rio de Janeiro.

No Maranhão, a Equatorial Energia controla a CEMAR (Companhia Energética do Maranhão), única concessionária de distribuição de energia elétrica no estado, que possui área de atuação de 333 mil km<sup>2</sup> - cerca de 3,91% do território brasileiro - e abrange 6,2 milhões de habitantes – ou 3,3% da população do Brasil.

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

No Rio de Janeiro, a Equatorial Energia, a partir de 12 de fevereiro de 2008, passou a atuar, por meio da Light, nas áreas de comercialização, distribuição e geração de energia daquele estado. A Light distribui energia para 31 municípios do Rio de Janeiro, com uma população de 10 milhões de habitantes, abrangendo uma área de 10.970 km<sup>2</sup>, que corresponde a 25% do território estadual. Com aproximadamente 3,8 milhões de clientes, as vendas de energia da Companhia representam 72% de toda a energia consumida no estado do Rio de Janeiro.

### **Histórico**

A Equatorial Energia S.A., antes denominada Brisk Participações S.A., foi constituída em 16 de junho de 1999 pela PPL Global com o objetivo de participar do leilão de privatização da Companhia Energética do Maranhão – CEMAR, criada em 1958 com o propósito de distribuir energia elétrica em todo o estado do Maranhão.

A CEMAR foi incluída no Programa Nacional de Desestatização do Governo Brasileiro (“PND”) e privatizada em 15 de junho de 2000, tendo sido adquirida pela PPL Global LLC, por meio de sua controlada indireta Equatorial.

A partir de 2001, a Companhia passou a apresentar problemas econômico-financeiros, colocando em risco a adequada prestação do serviço público de distribuição de energia elétrica no Maranhão. Em 21 de agosto de 2002, a Aneel determinou a intervenção administrativa na CEMAR por 180 dias, prorrogada até três de maio de 2004, e coordenou o processo de alienação do controle acionário da Companhia como parte de seu processo de reestruturação.

Entre outubro de 2002 e abril de 2004, a GP Investimentos negociou com os principais credores da CEMAR, incluindo Eletrobrás e Eletronorte, o plano de reestruturação da Companhia, que incluía a capitalização e a renegociação de suas dívidas. Esse plano de reestruturação foi aprovado pela Aneel em dois de fevereiro de 2004 e implementado em 30 de abril de 2004, quando a GP Investimentos adquiriu o controle da Equatorial.

Como parte do processo de reestruturação financeira, foi realizado um aumento do capital social da CEMAR em aproximadamente R\$ 155,0 milhões, sendo R\$ 55 milhões realizado pela Eletrobrás, o que lhe garantiu 34,4% do capital total da CEMAR, e R\$ 100 milhões pela GP Investimentos, por meio da Equatorial, o que lhe conferiu 65,0% do capital total da Companhia.

Em 6 de março de 2006, a Aneel aprovou a reestruturação societária da Equatorial, que contemplou a alienação indireta das ações representativas de 50% do poder de voto e 46,25% do capital social da Companhia, as quais passaram a ser detidas indiretamente pelo UBS Pactual Latin America Power Fund Ltd. (PCP), fundo gerido por subsidiária integral do UBS Pactual S.A..

Ainda no contexto societário, em 30 de março de 2006, a CEMAR realizou uma Oferta Pública de Ações (OPA) representando uma evolução em sua estrutura societária. A partir dessa oferta foram captados R\$ 540.270, dos quais R\$ 185.600 referentes à Oferta Primária, com emissões de novas ações. O restante correspondeu à Oferta Secundária, referente à venda de ações dos acionistas

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

#### **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

controladores e administradores. A OPA foi realizada no âmbito do Nível 2 de Práticas de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), na forma de Units, compostas por uma ação ordinária e duas ações preferenciais. Atualmente, aproximadamente 44% das ações ordinárias e 94% das ações preferenciais estão em circulação no mercado, correspondendo a pouco mais de 68% do total de ações da Companhia.

Em 05 de novembro de 2007, a Equatorial apresentou ao mercado um plano de reestruturação que contemplava três etapas. A primeira delas estava relacionada à transação entre a GP Investimentos e o PCP Latin America Power Fund, que definiu a transferência da totalidade das ações detidas pela GP Investimentos na Equatorial Energia Holdings, LLC - sociedade que controla indiretamente a Equatorial - ao PCP Latin America Power Fund.

A transferência foi aprovada pela Aneel em 18 de dezembro de 2007 e concluída em 21 de dezembro do mesmo ano. Essa concentração elimina as restrições geográficas na estratégia de crescimento da Equatorial, que antes se limitava às regiões norte, nordeste e centro-oeste do Brasil, passando então a abranger todo o território nacional e a América Latina.

A segunda etapa tratava da incorporação pela Equatorial Energia da PCP Energia Participações, aprovada em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 12 de fevereiro de 2008. Com a incorporação, a Equatorial passou a deter participação indireta de 13,06% na Light, por meio da Rio Minas Energia Participações (RME) e, através de acordo de acionistas, passou a compartilhar o controle da Light. Com a concentração do controle e a incorporação da PCP Energia, o PCP Latin America Power Fund buscará consolidar na Equatorial seus investimentos no setor de energia.

A última etapa, ainda não concluída, diz respeito à migração dos papéis da Equatorial Energia do Nível 2 de governança corporativa da Bovespa para o Novo Mercado, visando à aderência às melhores práticas de governança e demonstrando seu compromisso com a transparência na relação com seus investidores e acionistas. Uma vez efetivada a conversão das ações, ratificada em Assembléia Especial realizada em 29 de fevereiro de 2008, e o grupamento aprovado na Assembléia do dia 12 de fevereiro de 2008, a Companhia deverá aderir ao Novo Mercado. Com isso, suas ações deixarão de ser negociadas sob a forma de Unit e passarão a ser negociadas unicamente sob o código EQTL3.

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### 02. Destaques de 2007

---

- O **volume de energia distribuída** pela CEMAR alcançou 3.224 GWh, 10,5% acima de 2006.
- A **base de clientes** da controlada CEMAR totalizou 1.437.832 consumidores, um crescimento de 6,6% em relação a 2006.
- As **perdas totais de energia** apresentaram melhora significativa com redução de 1,1 ponto percentual em relação a 2006, mesmo com o crescimento de 0,73 ponto percentual da componente técnica. Este resultado é o 2º melhor da região nordeste em 2007, e encontra-se entre os melhores desempenhos do setor no país, sobretudo no que se refere ao componente comercial, no qual houve redução de 1,83 ponto percentual.
- Os indicadores **DEC** e **FEC** apresentaram melhoria de 32,6% e 19,4%, respectivamente, com relação ao exercício anterior.
- A CEMAR conectou 45.259 clientes por meio do **Programa Luz Para Todos (PLPT)**, totalizando investimentos diretos de R\$ 194,6 milhões em 2007. Com isso fechou o ano com 148.326 clientes atendidos pelo programa.
- A **receita líquida** atingiu R\$ 879,0 milhões em 2007, alta de 8,5% em relação a 2006.
- O **EBITDA** atingiu R\$ 379,3 milhões, crescimento de 11,3% quando comparado a 2006. A **margem EBITDA** foi uma das mais altas do setor ao atingir 43,2%, alta de 1,1 ponto percentual sobre a margem de 2006.
- Os **investimentos** (excluindo investimentos diretos relacionados ao PLPT) totalizaram R\$ 199,0 milhões, crescimento de 45,3% em relação ao ano anterior, quando o valor total investido foi de R\$ 136,9 milhões.
- **Melhora do perfil da dívida** por meio do pré-pagamento de dívidas mais onerosas realizado com os recursos captados com a terceira emissão das debêntures, que levantou **R\$ 267,3** milhões a um custo médio de 105,8% do CDI.
- Obtenção dos **benefícios fiscais** de depreciação acelerada e modernização total junto à SUDENE, que, aliados a compensação dos prejuízos do passado, resultaram em uma alíquota efetiva de IRPJ/CSLL de 7,28% do LAIR (EBT) no ano de 2007.
- **Concentração do controle na Equatorial e na CEMAR**, que deverá impulsionar a expansão dos negócios por meio de investimentos e aquisições de novos ativos no setor de energia.

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

### **03. Mensagem do Presidente**

---

Em 2007, a Equatorial Energia apresentou novamente resultados financeiros robustos, registrando lucro líquido de R\$ 154,4 milhões, valor 23,2% superior ao registrado em 2006. A receita líquida, por sua vez, cresceu 8,5% com relação ao ano passado, totalizando R\$ 879,0 milhões. Os números são reflexo do excelente desempenho operacional que obtivemos. Atingimos a marca de 3.218,8 GWh de energia faturada - valor 10,5% superior ao do ano passado e que compõe um dos crescimentos mais expressivos da país - ao mesmo tempo em que conseguimos reduzir nossas perdas de energia em 1,1 ponto percentual.

Progresso considerável foi registrado também pelo controle de gastos gerenciáveis "PMSO/Consumidor", que apresentou redução de 2,6%, bem como pelo EBITDA, que encerrou o exercício em R\$ 379,3 milhões, com margem de 43,2%, que está entre as mais elevadas do setor. Estes resultados foram em grande parte conseqüências dos investimentos recordes de R\$ 199,0 milhões que realizamos, além dos R\$ 194,6 milhões investidos pelo Programa Luz Para Todos. Por meio do programa, que ao fim de 2007, já tinha atingido 148,3 mil novos consumidores, seguimos dedicados em levar energia elétrica às populações do meio rural do Maranhão e em contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico de aproximadamente 740 mil pessoas.

Feito igualmente importante foi a melhoria do perfil da nossa dívida, através do pré-pagamento dos contratos que apresentavam condições mais onerosas para a Companhia, a partir dos recursos captados com a nossa 3ª emissão de debêntures ocorrida em janeiro de 2007. Adicionalmente, concluímos etapas importantes do nosso planejamento tributário, a exemplo da obtenção de benefícios fiscais junto à SUDENE, o que resultou na expressiva melhoria da alíquota efetiva de IRPJ/CSLL da Companhia.

Melhoras significativas foram registradas ainda na qualidade técnica do nosso serviço. Conseguimos diminuir expressivamente a quantidade de interrupções e de suas durações, com os indicadores DEC e FEC apresentando redução de 32,6% e 19,4%, respectivamente, em relação ao ano anterior. Esses resultados comprovam que, em apenas três anos, melhoramos a qualidade do serviço em, aproximadamente, 50%.

O ano de 2007 marcou ainda a consolidação de uma nova fase para a Equatorial Energia, preparando a Companhia para expandir e ampliar seus horizontes. Anunciamos ao mercado, em novembro, um plano de reestruturação societária composto por três etapas. A primeira, finalizada em dezembro de 2007, permitiu ao PCP Latin America Power Fund se tornar nosso único controlador.

As outras duas etapas do plano de reestruturação – uma ocorrida no início de 2008 e a outra datada para acontecer ainda no primeiro semestre – permitem à Equatorial participar do bloco de controle da Light - holding com atuação em distribuição, geração e comercialização de energia elétrica no Rio de Janeiro - por meio da incorporação da PCP Energia, que detinha 25% da RME – Rio Minas Energia S.A, bem como viabilizará a migração do Nível 2 de Governança Corporativa da Bovespa para o Novo Mercado.

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

#### **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

Adicionalmente, procuramos interagir com o meio ambiente sempre de forma ética e respeitosa. Visando isso, implementamos, em 2007, nossa Política Ambiental e o Sistema de Gestão Ambiental (SAG), que aprimorará o controle dos impactos ambientais, incluindo as questões dos efluentes líquidos e da eliminação de resíduos sólidos.

Diante de tantas conquistas e frente a um cenário promissor para investimentos em energia elétrica – incentivado pelo aumento da demanda e pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal – estamos otimistas com relação aos próximos anos.

Acreditamos que os fundamentos para a nossa expansão estão prontos. Modificamos e ampliamos a nossa estratégia - voltada, agora, para a compra e participação de ativos, no setor de energia elétrica, não apenas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, mas sim, em todo o país e também na América Latina – reforçando sempre, nosso compromisso em manter relações transparentes com nossos acionistas e investidores.

Estamos, portanto, preparados para novos desafios. E muito deste preparo se deve à atuação focada em qualidade e em resultados dos nossos mais de 1.200 colaboradores. A eles, dirigimos nossos agradecimentos pelo apoio e confiança, que são estendidos também a todos os nossos acionistas, fornecedores e parceiros. Agora é o momento em que, juntos, ampliaremos nossos horizontes.

**Carlos Augusto Leone Piani**  
**Diretor-Presidente**

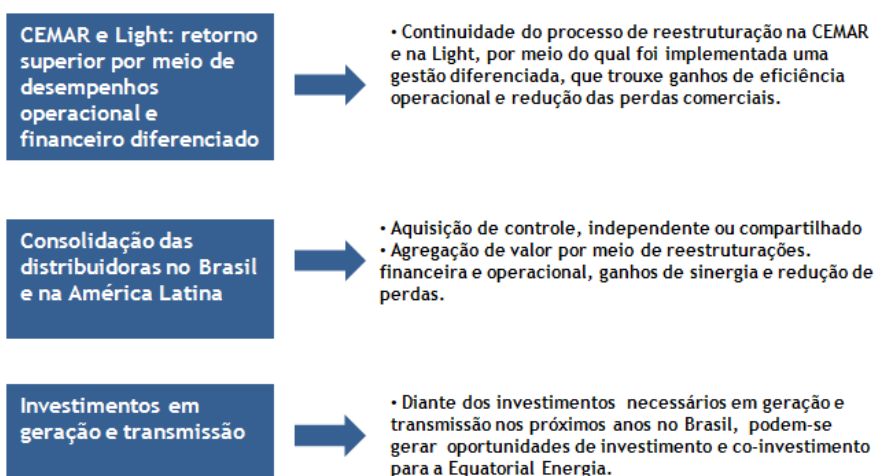
02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### 04. Estratégia Corporativa e Pontos Fortes

#### Estratégia corporativa



#### Pontos fortes

##### Eficiência operacional e austeridade financeira

A implantação de novos processos e tecnologias vem propiciando a obtenção de continuados ganhos de eficiência operacional em toda operação da Companhia.

##### Processos implementados e resultados obtidos com os ganhos de produtividade. Comparativo entre 2006 e 2007:

- Elevação de 10,5% do grau de produtividade, medido pelo número de consumidores por empregado;
- Melhora dos índices de qualidade com as reduções de 32,6% e 19,4%, respectivamente no DEC e no FEC;
- Redução de 1,1 ponto percentual das perdas de energia;
- Implantação da Gestão Matricial de Despesas, que possibilita o controle cruzado dos gastos nos processos operacionais e administrativos. Esta Gestão foi ainda ampliada para todo o EBITDA, deixando de se limitar às despesas;
- Montagem do Orçamento Base Zero por região geográfica, permitindo a identificação das melhores práticas;
- Implantação do Orçamento Base Zero, metodologia de orçamento que, para evitar a perpetuação da ineficiência, orça os gastos a partir dos processos básicos de uma operação e não a partir de dados históricos;
- Redução de 0,5 pontos percentuais na relação PMSO/ROL em comparação ao ano de 2006.

##### Capacidade para investir em novas oportunidades

A estratégia principal da Equatorial Energia consiste em expandir sua operação de distribuição de energia por meio da aquisição do controle, independente ou compartilhado, de outras distribuidoras.

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

### 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

A Companhia acredita que o setor de distribuição de energia apresenta oportunidades atrativas decorrentes das seguintes perspectivas:

- Obtenção de ganhos de produtividade por meio de reestruturação operacional das distribuidoras de energia eventualmente adquiridas;
- Adequação das estruturas de capital das distribuidoras de energia eventualmente adquiridas por meio de reestruturação financeira;
- Redução das perdas comerciais de energia elétrica;
- Compartilhamento de atividades de suporte e da administração central com a CEMAR, permitindo ganhos com sinergias operacionais;
- Ambiente competitivo e favorável para potenciais aquisições de distribuidoras de energia elétrica.

Para atender à demanda conseqüente do crescimento do país, serão necessários investimentos anuais de cerca de R\$ 13 bilhões durante a próxima década, de acordo com estudo realizado pela consultoria Tendências. Diante deste cenário, a Equatorial Energia poderá realizar investimentos seletivos em ativos de geração e transmissão de energia, em desenvolvimento ou já em operação, que ofereçam preço e rentabilidade atraentes.

A Equatorial está estruturada para expandir sua participação em empresas de energia no Brasil e na América Latina, mantendo sempre o foco em oportunidades que ofereçam retornos atraentes.

#### Vantagens competitivas

- Grande potencial de crescimento nas áreas de atuação;
- Retorno diferenciado sobre ativo devido aos altos níveis de eficiência operacional;
- Solidez financeira;
- Cultura e modelo de gestão direcionados à obtenção de resultados financeiros e operacionais;
- Gestão pró-ativa na mitigação de riscos e na identificação de oportunidades regulatórias;
- Práticas de remuneração que alinham os interesses de administradores e colaboradores com os acionistas, garantindo a busca de resultados excepcionais.



02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### 05. Ambiente e Perspectivas Econômicas no Brasil e na América Latina

#### Ambiente econômico e perspectivas nos estados do Maranhão e Rio de Janeiro

##### Maranhão

Em 2007, o consumo de energia no nordeste do Brasil cresceu 6,2%, valor superior ao crescimento da média nacional, que ficou em 5,4%. O estado do Maranhão, por sua vez, apresentou aumento de 10,5% de demanda de energia, elevação acima da média nordestina

Maranhão	
Capital	São Luís
Área (km <sup>2</sup> )	333.365.60
% da área do Brasil	3,90%
Número de municípios	217
População (Censo 2000)	5.651.475
% da população nacional	3,33%
PIB (IBGE - Contas Regionais do Brasil - 2004)	R\$ 16.547 milhões
% do PIB brasileiro (Contas Regionais do Brasil)	0,90%

Localizado em uma posição geográfica privilegiada, com fácil acesso aos mercados norte-americano, europeu e, por meio do Canal do Panamá, também ao asiático, o Maranhão possui dois importantes vetores econômicos: o agronegócio e as atividades de mineração e metalurgia.

O agronegócio localiza-se na região sul do estado e é caracterizado pelo cultivo de soja e pela pecuária – atividades que se beneficiam das facilidades para exportação e das condições climáticas. Já a mineração e metalurgia estão presentes nas partes oeste e norte e giram em torno das produções de alumínio e minério de ferro.

O grande destaque no ano para o estado, no entanto, é a construção do reservatório da usina Hidrelétrica de Estreito (UHE Estreito), que será realizada no Rio Tocantins, entre os estados do Maranhão e Tocantins. A obra, com previsão de término para 2010, trará diversos investimentos para a região e proporcionará um ambiente favorável ao desenvolvimento do estado.

##### Rio de Janeiro

Localizado na região sudeste do Brasil, que apresentou crescimento de 5,0% no consumo de energia em 2007, o Rio de Janeiro, cujo consumo cativo de energia foi de 26.582 GWh, passa por um momento de grande ascensão devido, principalmente, aos grandes projetos petroquímicos.

Rio de Janeiro	
Capital	Rio de Janeiro
Área (km <sup>2</sup> )	43.909.70
% da área do Brasil	0,51%
Número de municípios	92
População (Censo 2000)	14.391.282
% da população nacional	8,47%
PIB (IBGE - Contas Regionais do Brasil - 2004)	R\$ 222.564 milhões
% do PIB brasileiro (Contas Regionais do Brasil)	12,60%

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

A ampla malha rodoviária, juntamente com os seis portos espalhados pelo estado também impulsionam significativamente sua economia, a segunda maior do Brasil, baseada, principalmente, na prestação de serviços, com ênfase no turismo, e na indústria, com destaque para a petroquímica e a siderúrgica.

### **Ambiente econômico e perspectivas no Brasil**

A economia brasileira em 2007 demonstrou que o país, de fato, entrou em uma nova fase de crescimento. Seguindo a tendência esperada, a inflação, medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), manteve-se controlada, fechando o ano em 4,46%, a taxa de juros encerrou o exercício em 11,25% ao ano e o Real valorizou-se 20,7% em relação ao dólar.

O lançamento do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) pelo Governo Federal em janeiro de 2007 estimulou ainda mais este quadro. Composto por um conjunto de investimentos em infraestrutura para acelerar os setores produtivos até 2010, o Programa deve destinar R\$ 274,8 bilhões para o setor de energia elétrica.

Diante deste cenário de crescimento, as perspectivas para o setor de energia elétrica no Brasil tornam-se bastante favoráveis. A melhoria e expansão da infra-estrutura, bem como o desenvolvimento econômico do país nos últimos anos, fizeram com que o consumo de energia elétrica aumentasse 5,4% em 2007, maior avanço desde o racionamento em 2001, alcançando 376,9 TWh.

Para 2008, a expectativa é de que o consumo de energia elétrica no Brasil cresça 5,2%, ritmo semelhante a 2007, atingindo 396,5 TWh. É esperado que o comércio siga liderando o crescimento da demanda de energia elétrica.

### **Ambiente econômico e perspectivas na América Latina**

A economia da América Latina e do Caribe apresentou um crescimento econômico elevado em 2007, registrando aumento de 5,6% no PIB, segundo a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL).

Os investimentos estrangeiros diretos (IED) também tiveram uma ampliação recorde de 50% em relação ao ano anterior, atingindo US\$ 125,8 bilhões, segundo relatório da Unctad, órgão das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento.

Outro aspecto positivo é a queda da taxa de desemprego de 8,6% no último ano para 8,0% em 2007. O aumento da massa salarial levou a região à diminuição da pobreza, à ampliação do consumo e à expansão de crédito, constituindo assim, do ponto de vista da demanda, um importante determinante do crescimento econômico.

Para 2008, a expectativa é que o PIB cresça em torno de 4,9%, completando um período de seis anos de crescimento consecutivo (2003-2008), equivalente a um crescimento acumulado de 23% ou a uma média de 3,5% ao ano.

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

A perspectiva para os investimentos estrangeiros, por sua vez, também é de expansão, principalmente no setor de energia, onde os investidores serão impulsionados pela crise energética nos países desenvolvidos, segundo projeção da Unctad.

### **06. Gestão dos Negócios**

---

#### **6.1 Sistemas e ferramentas de gestão**

Buscando aperfeiçoar continuamente seus resultados, a Equatorial mantém-se focada em processos e ferramentas de gestão que, por meio da padronização dos procedimentos e das operações, da priorização de processos críticos e do rígido controle de custos, levam a Companhia a atingir suas metas.

Os objetivos de cada colaborador e de cada equipe – de todas as áreas e níveis hierárquicos - são definidos anualmente a partir dos desdobramentos das diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração. Essas metas constituem o principal subsídio para o Programa de Remuneração Variável, que contempla 100% da equipe de colaboradores. Ainda na busca para atingir estes objetivos, a Equatorial promove diversas Campanhas Motivacionais, premiando os melhores resultados individuais.

Para viabilizar a concretização destas metas, a Companhia utiliza desde 2006 o Sistema Integrado de Gestão (SIG), que promove a sinergia entre todas as ferramentas de gestão implementadas:

#### **6.2 Faturamento e arrecadação**

Com os investimentos em melhoria contínua e com uma forte gestão sobre o processo de faturamento, a Equatorial obteve resultados significativos em 2007 com relação aos processos de cobrança e redução da inadimplência, além de ter se estruturado solidamente, visando os desafios traçados para 2008.

Várias ações foram realizadas durante o ano para reduzir o crédito em cobrança:

- Reestruturação dos processos de cobrança;
- Desenvolvimento de campanhas contra a inadimplência junto aos clientes;
- Melhoria da definição de alvos para as ações de cobrança;
- Reformulação das formas de negociação com os clientes inadimplentes.

As melhorias se estenderam também ao processo de leitura, com forte ênfase em treinamento de pessoal e evolução tecnológica. O resultado desse esforço pode ser constatado diretamente no indicador de impedimentos de leitura, que foi reduzido em mais de 60%, impactando positivamente a receita da Companhia.

No indicador de Clientes faturados pelo mínimo da fase, também é observado um impacto positivo no faturamento, com a redução em 5% entre 2006 e 2007. Cabe ressaltar a evolução de melhoria deste indicador, uma vez que no ano anterior houve um movimento de crescimento.

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

#### 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Além das ações com foco na redução do crédito em cobrança, outras medidas foram realizadas para melhorar a performance de arrecadação da Equatorial. Dentre elas, destacam-se:

- **Negativação de crédito:** em 2007, a CEMAR passou a negativar os clientes de todas as classes no Serasa. Além da economia proporcionada pelo custo mais baixo quando comparado ao SPC, esta medida permitiu uma recuperação de 77% das faturas negativadas.
- **Cadastramento:** em parceria com o Serasa, foram atualizados 140 mil CPFs na base de dados da CEMAR durante o ano de 2007.
- **Assessoria de cobrança terceirizada:** com a realização de mudanças nos controles de acompanhamento de cobrança, ampliação de empresas que prestam este serviço e criação da fase de cobrança de clientes residenciais a partir de 60 dias, a CEMAR obteve recuperação de cerca de 50% das faturas enviadas para cobrança durante 2007.
- **Pontos de arrecadação:** a CEMAR mantém permanente contato com seus parceiros (agentes arrecadadores) a fim de ampliar sua rede de arrecadação. Em 2007, foram disponibilizados 1.746 pontos, um crescimento de 11% com relação ao ano anterior. Adicionalmente, neste mesmo ano foi implementado o projeto piloto para recebimento por meio de cartão de débito, juntamente com a Redecard, e reativado o convênio com o Banco Real com redução de tarifa.
- **Campanhas contra a inadimplência:** foram desenvolvidas quatro campanhas em 2007 com a finalidade de manter o cliente adimplente em suas contas de energia. As ações foram realizadas em parceria com: Cartão Hipercard, Água Floratta, Bradesco e Seguro Plugado - AON.
- **Reavisos:** a forma de envio de reavisos, que anteriormente se dava por meio de um envio especial, está sendo alterada de modo a ser feita juntamente com a próxima fatura, o que permite forte redução de custos. No final do ano, o layout da fatura foi reformulado, dando ênfase ao campo do reaviso, o que permitirá a ampliação desta migração em 2008.
- **Corte de fornecimento de energia:** a centralização da definição dos clientes a terem o fornecimento de energia interrompido permitiu uma elevação de aproximadamente 60% na produtividade em 2007.
- **Grandes negociações:** os clientes das classes de Poderes Públicos, Serviços Públicos e Iluminação Pública foram alvos de intensa cobrança e negociações, o que permitiu o resgate de dívidas antigas.
- **Automação ou automatização de processos e de apuração de indicadores:** esta iniciativa permitiu maior controle sobre as ações de cobrança, deixando de forma bem objetiva quais ferramentas deveriam ser mais utilizadas.

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### 6.3 Recuperação de energia

Em 2007, a quantidade de energia requerida pelo sistema da CEMAR e de energia vendida totalizaram 4.521 GWh e 3.224 GWh, crescimento de 8,7% e 10,5%, respectivamente, em relação a 2006. Por diferença, as perdas de energia registradas no ano pela Companhia foram de 1.296 GWh, ou 28,7%, valor que corresponde a uma redução 1,1 ponto percentual em relação a 2006, quando o percentual era de 29,8%.

O grande foco de ação da CEMAR é nas perdas comerciais, que resultam da energia consumida e não faturada devido a irregularidades na medição e nas instalações de consumo, principalmente, a fraudes.

Visando reduzir estas perdas, a Companhia tem realizado desde 2005 constantes investimentos em tecnologia e gerenciamento para encontrar maneiras de minimizar os impactos.

Em 2007, as principais ações realizadas com vistas à Recuperação de Energia foram:

- Aumento da equipe de fiscalização terceirizada, que passou de 150 para 210 colaboradores;
- Compra de um software para seleção de alvos baseado em *Business Intelligence*, que aumenta em cerca de 30% a assertividade de normalização das equipes;
- Intensificação das ações com o apoio da Secretaria de Segurança Pública;
- Implantação da Gestão de Perdas por ponto de suprimento.

A Central de Inteligência para o direcionamento das atividades de recuperação de energia atingiu em dezembro uma efetividade recorde. Metade dos alvos apontados apresentava fraudes, sendo a recuperação média de 430 KWh por inspeção realizada na baixa tensão. Vale destacar que foram normalizadas mais de 100 mil unidades consumidoras na baixa tensão. Na alta tensão, destacam-se as operações de grande porte, que juntamente com a Secretaria de Segurança Pública do Estado, visitou áreas de irregularidades, eliminando consumidores de grande porte que até o momento das inspeções faziam uso de energia de forma irregular. Essas unidades foram autuadas e tiveram seu fornecimento de energia regularizado, passando a integrar a base de consumidores cativos CEMAR.

Os resultados destas ações melhoram o volume de Energia Recuperada em relação aos anos anteriores, chegando ao patamar de 100 GWh, e colocam a CEMAR no 2º lugar no ranking de maior redução de perdas, em pontos percentuais, entre as concessionárias da região Nordeste.

### 6.4 Engenharia

---

#### Obras realizadas

Em 2007, a CEMAR concluiu um importante conjunto de obras para fortalecimento do Sistema Elétrico da área de Concessão do estado do Maranhão, de modo a atender ao mercado previsto com a qualidade requerida pelo órgão regulador.

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

### **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

No total, foram construídos 659 quilômetros de linhas nas tensões de 138 kV, 69 kV e 34,5 kV e 245 MVA acrescidos ao sistema de 69 e 34,5 kV com a construção de 08 novas subestações e 22 ampliações.

Dentre as obras, destacam-se:

- Construção das linhas de sub-transmissão São Luís I – Renascença (69kV), Santa Inês – Estaca Trinta (138 kV) e Teresina – Caxias (69kV);
- Ampliações das subestações, como Imperatriz Centro, São Francisco, Zé Doca, Codó, Grajaú, Sítio Novo, Três Marias, São Bernardo, Presidente Dutra e Mirinzal;
- Implantação dos pátios 69/34, 5kV de Três Marias, São Bernardo, Presidente Dutra e Mirinzal.

#### **Novos pontos de suprimento para o estado do Maranhão**

Devido a sua extensão territorial, o estado do Maranhão tem uma expressiva demanda por novos pontos de suprimento, bem como por ampliações de potência em grande parte dos pontos já existentes.

Diante deste cenário, a CEMAR vem buscando, junto a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), alternativas para solucionar os problemas com a definição de três novos pontos de suprimento, além da alteração de nível de tensão de Coelho Neto para 138 kV. Juntas, estas medidas irão aprimorar o desempenho do sistema elétrico no estado.

Em 2007, após os estudos realizados pela CEMAR em conjunto com EPE e Eletronorte, a Aneel homologou o resultado do leilão de Linhas de Transmissão realizado pela própria agência, confirmando a construção da linha de transmissão de 230 kV São Luís II – São Luís III e subestação São Luís III 230/69 kV. Este empreendimento, que deverá entrar em operação em setembro de 2009, proporcionará os seguintes benefícios:

- Expansão do mercado vegetativo da CEMAR, beneficiando a população em todos os seguimentos: residencial, comercial, industrial, poderes públicos e rural;
- Atendimento com maior confiabilidade a capital do estado e região metropolitana e redução significativa da possibilidade de apagões, uma vez que haverá possibilidade de transferência de carga quando houver falha em um dos pontos de suprimento;
- Melhoria do sistema elétrico da ilha de São Luís, com a construção do segundo ponto de suprimento – que faz parte do conjunto de investimentos que vêm sendo realizados desde 2004 e que já promoveram a digitalização de subestações, instalação de banco de capacitores, construção da linha de transmissão São Luís I - Renascença.

Outro foco de investimentos é a região do sul do Maranhão, polarizada pela subestação Balsas e que apresenta uma forte vocação agrícola, principalmente voltada para cultura da soja. O ponto de suprimento da rede básica, em 230 kV (Porto Franco), que hoje atende esta área, distancia-se 343 quilômetros da subestação Balsas e 408 quilômetros da subestação Serra do Penitente, o que

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

### **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

inviabiliza qualquer reforço a partir desse sistema. Frente a este cenário, a CEMAR conseguiu, junto a EPE, a definição de um novo ponto de suprimento para a região, que deverá ir a leilão no início de 2008.

A região noroeste do estado, polarizada pela subestação de Encruzo, é outro ponto fragilizado. Para melhorar a qualidade do atendimento, a CEMAR está realizando um estudo do mercado da região, bem como elaborando um plano com alternativas para viabilizar o Ponto de Suprimento, a ser apresentado à EPE em 2008. Dentre estas alternativas propostas, destaca-se que esse suprimento poderá evoluir para interligar a malha da Rede Básica 230 kV entre as subestações Santa Maria, Encruzo e Miranda, promovendo maior confiabilidade às cargas dos estados do Maranhão e Pará.

#### **Plano diretor de São Luís**

O Plano Diretor de São Luís, com previsão de conclusão em 2008, apresentará as necessidades do sistema elétrico para atender aos critérios operativo, ambiental, de segurança e regulatório. O estudo, iniciado em 2007, contempla as simulações de fluxo de carga em regime normal e contingências, e suas conclusões darão mais flexibilidade operacional e confiabilidade ao sistema de distribuição da capital e área metropolitana de São Luís, por meio de:

- Crescimento ordenado do sistema de distribuição;
- Atendimento a padrões técnicos;
- Adequação dos níveis de tensão em conformidade com os índices da Aneel;
- Melhoria dos indicadores de continuidade;
- Redução de perdas técnicas.

#### **Manutenção do sistema elétrico**

O ano de 2007 marcou a consolidação da nova cultura de controle e programação da Manutenção Preventiva nas subestações, linhas de transmissão e redes de distribuição da CEMAR, por meio da utilização do módulo *Project Manager* do sistema corporativo SAP-R3.

Destaca-se a modelagem da hierarquização das prioridades de manutenção e a utilização de soluções via Palms para registro das inspeções no sistema e geração automática das notas e ordens de manutenção.

Adicionalmente, para suportar o programa de manutenção, a CEMAR implementou em 2007 uma série de melhorias em seu sistema elétrico que visaram recapacitar os ativos, melhorar o nível de tensão, interligar os circuitos e aumentar a confiabilidade operacional e de manutenção das instalações.

#### **Sistema de gestão de redes “GeoRede”**

O GeoRede é um sistema de mapeamento de toda a rede de distribuição elétrica da CEMAR, que utiliza a tecnologia GIS (*Geographic Information System* - ou Sistema de Informação Geográfica) e

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

### **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

é composto por módulos computacionais e pela base de dados da Companhia (cadastro georreferenciado da rede de distribuição).

#### *Módulos Computacionais - Tecnologia Móvel*

Em 2006 foram instalados 12 módulos e, em 2007, o sistema evoluiu com a implantação de módulo de coleta de dados de campo por meio de *handheld* (tecnologia computacional móvel).

Esta tecnologia possibilita a atualização de novos ativos da rede de distribuição de forma automática, garantindo a atualização permanente da base de dados do sistema. Os principais usuários dessa tecnologia são os fiscais de obras do PLPT (Programa Luz Para Todos) e a engenharia UNTs (Unidades de Negócios Técnicas).

#### *Integração GeoRede X SAP*

Uma das funções do Sistema SAP é o provisionamento financeiro dos recursos para as obras de expansão da rede elétrica de distribuição, por meio do acompanhamento financeiro e do andamento de tais obras, desde a fase de projeto, passando pela construção, até sua conclusão.

A integração entre o Sistema GeoRede e o Sistema SAP exige que os ativos alocados financeiramente sejam também inseridos na base de dados GeoRede, garantindo, desta maneira, as conciliações contábil e física dos ativos da CEMAR.

#### *Formação da Base de Dados – Ativos Físicos*

Em outubro de 2007 foram cadastrados 248.231 postes, 24% acima do previsto, o que totalizou 649.000 postes na base de dados. No entanto, a Companhia verificou a existência de mais 90.000 postes, fato que estenderá os serviços de levantamento de campo até junho de 2008, quando a base de ativos da CEMAR terá mais de 739.000 postes da rede de distribuição.

Ainda em 2008 será iniciado o cadastro georreferenciado das Linhas de Transmissão da CEMAR, cuja conclusão está prevista para dezembro do mesmo ano.

### **Projeto Dono de Bairro**

O Projeto Dono de Bairro foi implementado com o objetivo de reduzir os gastos com a estrutura de atendimento emergencial, sem comprometer as metas dos indicadores de continuidade, e de tornar as equipes do plantão 196 especialistas em sua área de atuação, o que garante melhor eficiência e rendimento durante a realização dos seus serviços do dia-a-dia.

A otimização das equipes de atendimento emergencial será viabilizada por meio de:

- aplicação da teoria das filas para dimensionamento de equipes, considerando a variação sazonal de ocorrências;
- definição de zonas de atendimento (bairros), a partir da (i) utilização dos dados da rede georreferenciada; e (ii) da exploração de recursos poligonais para seleção de regiões



---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

#### 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

geolétricas que permitam identificar os bairros junto a seus dados de interrupções em um determinado período.

#### **Implantação de comunicação via GPS no COD de São Luis**

A tecnologia de comunicação de dados permite que informações coletadas por atendentes da Central de Atendimento (telefone: 08002860196) possam ser enviadas para a viatura automaticamente, sem a necessidade de redigitação. Dessa maneira, o operador do COD (Centro de Operações de Distribuição) apenas seleciona a viatura para determinado atendimento e gerencia seu andamento.

A troca instantânea de mensagens entre os veículos e suas bases de operação possibilita uma comunicação eficiente e sigilosa entre as partes. Adicionalmente, viabiliza o rastreamento de todos os veículos de forma automática e simultânea ao seu posicionamento por meio de GPS exibido em mapas digitalizados, que permitem melhor gestão da frota.

Os ganhos esperados com a implantação da comunicação via GPS são:

- Redução do tempo gasto pelo operador com a comunicação via Rádio;
- Aumento da produtividade dos operadores no COD;
- Aumento da produtividade das equipes de campo;
- Redução da quantidade de viaturas do plantão 196 (custo operacional);
- Melhor gestão do serviço por parte do operador;
- Melhor gestão da rota e da frota;
- Redução do TMA (Tempo Médio de Atendimento);
- Melhoria no DEC.

#### **6.5 Qualidade**

##### **DEC e FEC**

Em 2007, a CEMAR apresentou melhoras significativas na qualidade técnica do seu serviço, tendo conseguido reduzir expressivamente a quantidade de interrupções e de suas durações.

O DEC (Duração Equivalente por Consumidor) da Companhia diminuiu 32,59% em relação ao ano de 2006, enquanto o FEC (Frequência Equivalente por Consumidor) reduziu 19,40%. Tais quedas são ainda maiores se fossem desconsideradas as interrupções provenientes da falha de Suprimento da Eletronorte: 36,54% de redução no DEC e 24,76% no FEC.

Pela primeira vez em sua história, a CEMAR quebra a barreira das 30 horas/ano de interrupção, atingindo um DEC de 28,59 horas. Isso representa uma redução de mais de 50% se comparado aos resultados de 2004, quando o DEC era de 63,46 horas.

Com relação ao FEC, também foram obtidos resultados recordes com a quebra de barreira das 20 interrupções/ano. Em 2007, o indicador atingiu um resultado de 19,79 interrupções/ano - valor que

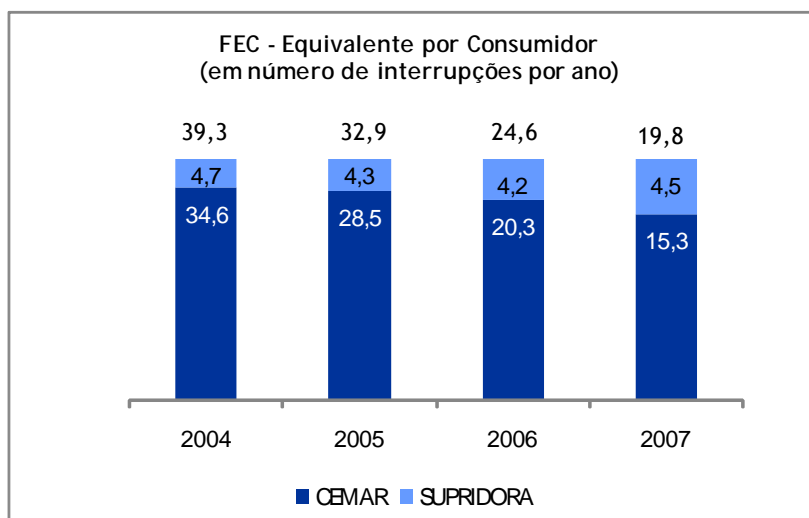
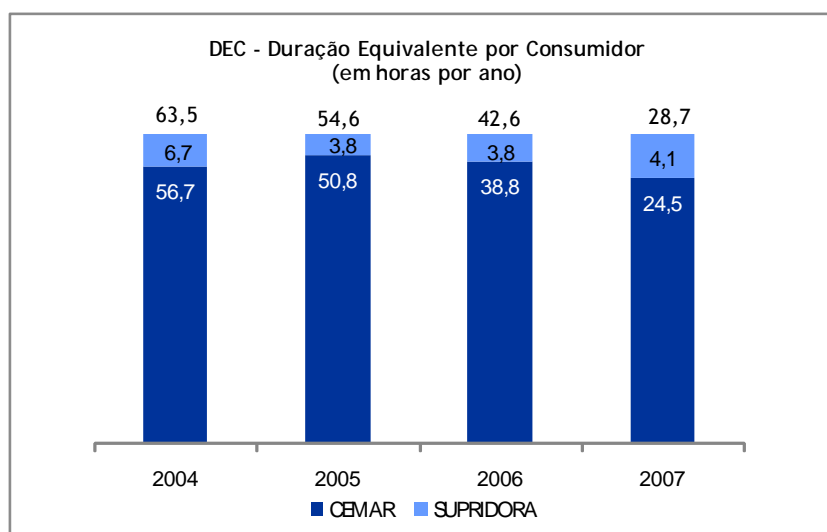
02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

### 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

representa redução de 49,66% se comparado ao ano de 2004, quando a Companhia registrou 39,31 interrupções/ano.

Estes números comprovam que, em apenas três anos, a CEMAR melhorou a qualidade do seu serviço em, aproximadamente, 50%.



Na ilha de São Luís, os resultados só não foram melhores em função da piora em 20,92% e 51,57%, respectivamente, no DEC e no FEC, da Supridora.

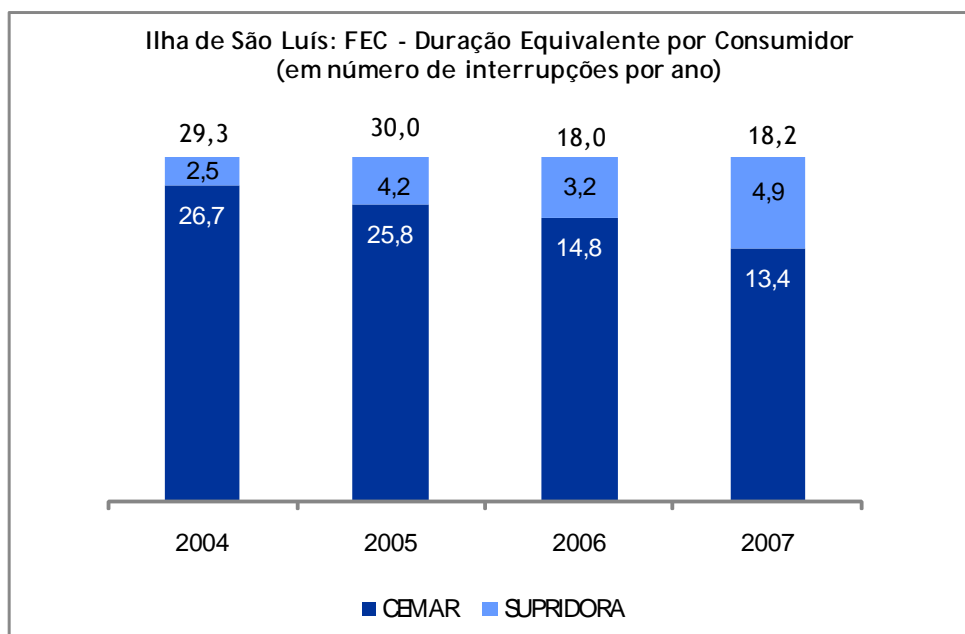
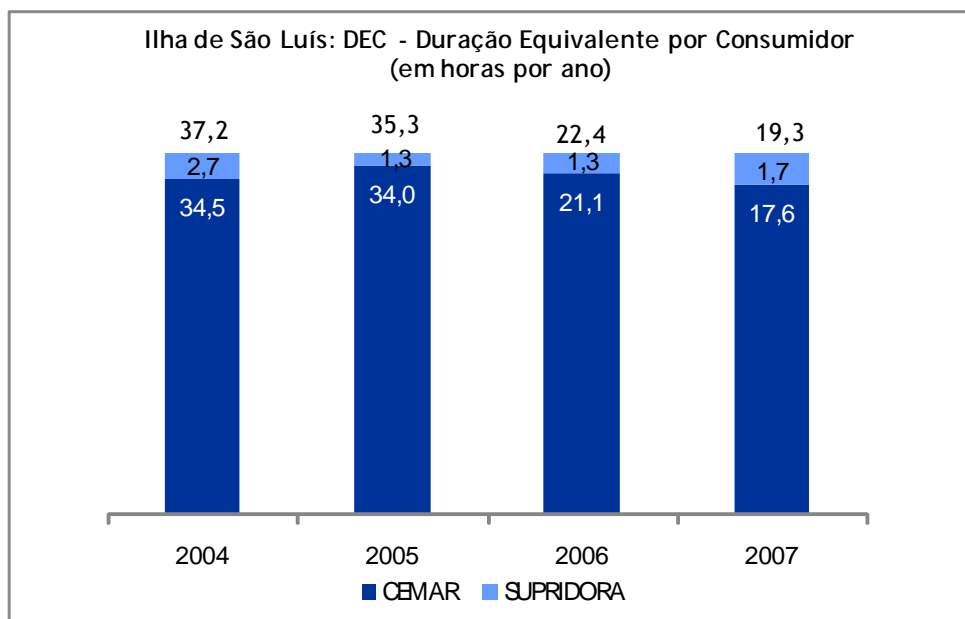
Assim, desconsiderando o efeito das interrupções por falha de Suprimento, a CEMAR reduziu em 15,38% o DEC e em 9,63% o FEC em São Luís com relação ao ano de 2006. Quando comparado a

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

### 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

2004, a Companhia já reduziu em 49,01% e 50,07%, respectivamente, o DEC e o FEC na ilha – números que também comprovam que em apenas três anos os serviços já melhoraram cerca de 50%.



---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

### **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

Quando comparados a 2006, dos 212 conjuntos da CEMAR, que cobrem os 217 municípios da área de concessão, 199 apresentaram melhorias de DEC ou FEC em 2007, representando 93,6% do total de conjuntos e que corresponde também a 94,2% da população do estado.

#### **Compromisso com a excelência**

Em 2007, a CEMAR obteve a primeira Certificação ISO 9001/2000 para os processos de Coleta e Apuração dos Indicadores de Qualidade DEC, FEC, DIC, FIC e DMIC.

Além disso, os projetos de georeferenciamento da Rede Elétrica do estado do Maranhão, Programa de Capacitação e Desenvolvimento dos Colaboradores e Plano Diretor de Telecomunicações reforçam o compromisso com a excelência.

O processo de obtenção das certificações foi realizado no tempo recorde de sete meses, quando geralmente leva-se um ano, o que demonstra que a Companhia está comprometida com a melhoria da qualidade de seus serviços.

#### **6.6 Tecnologia**

Visando melhorar e otimizar cada vez mais a eficiência de suas operações, em 2007 a CEMAR investiu na implantação de novas soluções tecnológicas, focando em “mobilidade”. Dentre os investimentos destacam-se:

- Implantação da ferramenta de aprovação remota de pedidos do SAP no Blackberry.
- Utilização de equipamentos móveis (Palm) pelo Programa Luz para Todos e pela área de Recuperação de Energia: a solução desenvolvida possibilitou ao PLPT o georeferenciamento de ativos e tombamento e fiscalização de obras, que agilizam o envio de informações à Eletrobrás e mantém o cadastro de ativos atualizado. Para a área de recuperação de energia, a solução de mobilidade agregou valor ao processo de fiscalização e combate às fraudes.
- O estabelecimento do Plano Diretor de Telecomunicações também foi outra iniciativa que delimitou diversos projetos com foco na redução do DEC e FEC:
  - Duplicação da quantidade de subestações com sistemas e comunicação preparadas para a digitalização. De toda a base da CEMAR, 36% já está configurada de acordo com este modelo;
  - Ampliação do sistema de radiocomunicação e VoIP;
- Início dos projetos de despacho automático de ordens de serviço por meio do sistema de comunicação via GPS, que garante maior produtividade das equipes de operação e manutenção do sistema elétrico e menor tempo para restabelecimento nas ocorrências de falta de energia;

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

#### 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

- Avanço no projeto Georede, que fechou o ano com 649 mil postes georeferenciados, atingindo 88% da base total.

Com relação à agência móvel, que visa levar atendimento ao cliente até mesmo nas áreas mais remotas do interior do estado, foi desenvolvido e homologado um sistema de comunicação capaz de suportar as altas exigências deste projeto. Esta solução de comunicação garantirá acesso ao sistema comercial em tempo real e possibilitará atender aos consumidores em tempo real.

#### 6.7 Suprimentos e logística

O grande destaque do ano de 2007 com relação a Suprimentos e Logística foi a implantação do Sistema de Gerenciamento de Contratos, que traz aprimoramento dos controles, bem como elimina os riscos de utilização de contratos vencidos. O sistema permite acompanhar a tramitação interna dos contratos, verificar aqueles com data de vencimento próximo e disponibilizar links para os contratos digitalizados.

Tão relevante quanto o Sistema de Gerenciamento de Contratos foi o início do Programa de Avaliação de Fornecedores que, no primeiro momento, contemplou o universo de prestadores de serviços estratégicos com maior volume de mão-de-obra terceirizado. Este permitirá discernir qualitativamente sobre o desempenho dos parceiros, bem como obter um “*track record*” dos serviços prestados. A partir daí, a CEMAR terá um embasamento consistente dos processos de negociação, bem como poderá identificar aqueles que precisam adequar-se aos padrões da Companhia.

Outro destaque foi a redução do prazo médio de estoque da empresa em 52 dias, sem que isso impactasse o nível de serviço aos clientes internos, que chegou a 97,2%.

A manutenção do uso de ferramentas de negociação eletrônica junto com o início do recebimento de materiais nos almoxarifados no interior do estado também trouxeram ganhos adicionais com as aquisições de materiais e serviços e com a economia na movimentação de materiais entre as unidades de armazenagem.

#### 6.8 Atendimento ao cliente

Em 2007, a CEMAR consolidou seu principal canal de relacionamento com os clientes: a Central de Atendimento 0800 286 0196. Com mais de três milhões de chamadas registradas durante o ano, a Central possibilita que todos os serviços comerciais demandados pelos clientes sejam solicitados por telefone, o que proporciona mais comodidade à população maranhense.

Outro importante canal criado para aumentar a capilaridade do atendimento foi a Rede Credenciada. Fruto de uma parceria com a Caixa Econômica Federal e com a Rede Pague Fácil, a Rede possibilitou que os mais de 300 mil pontos de arrecadação, espalhados por todo estado, realizassem também serviços comerciais, tais como consulta de débito, emissão de segunda-via, data certa, entre outros.

#### Agência móvel

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

Para atender os menores e mais distantes municípios do Maranhão, foram implantadas cinco agências móveis, que, por possuírem estrutura de atendimento online conectada via satélite ao sistema comercial da Companhia, oferecem à população os mesmos serviços disponíveis em uma agência tradicional em conformidade com os padrões exigidos pela Aneel.

### **07. Gestão de Riscos**

---

A Equatorial mantém uma gestão constante dos riscos inerentes ao seu negócio, de modo a antecipar e prever possíveis impactos de fatores externos ao seu desempenho, tanto no âmbito operacional como no financeiro.

#### **Mercado**

O Comitê de Mercado é responsável por monitorar as variações do cenário econômico de forma a garantir condições de atender à demanda, fortemente influenciada pela evolução do PIB (Produto Interno Bruto). Adicionalmente, a Companhia participa ativamente do GTMA (Grupo de Trabalho do Maranhão), composto também pela Eletronorte, Aneel e ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), que tem como objetivo se antecipar às necessidades de investimentos em infra-estrutura no estado.

#### **Operações**

Os riscos relacionados às operações são gerenciados com base nos seguintes pilares:

- Investimentos em tecnologias para integrar a gestão e permitir respostas rápidas às situações operacionais, tais como o georeferenciamento da rede de distribuição, digitalização de subestações e introdução de chaves telecomandadas;
- Manutenção preventiva dos equipamentos e das redes, que disponibilizam equipes anteriormente acionadas apenas em caso de emergência;
- Treinamento intensivo de colaboradores e prestadores de serviços de acordo com padrões de segurança do trabalho;
- Administração constante da base de clientes por meio de iniciativas e investimentos para melhorar a qualidade dos processos comerciais, coibir furtos e fraudes no consumo e adotar tecnologias mais avançadas para medição.

#### **Regulamentação**

Pelo fato de fazer parte de um setor regulado e, portanto, vulnerável às variações no modelo de concessões em vigor, a Equatorial participa ativamente das audiências e reuniões públicas da Aneel e da Abradee e mantém um Comitê Regulatório para discutir os itens mais importantes relacionados a este ambiente.

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

### **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

Adicionalmente, a Companhia busca difundir aspectos da regulação entre seus colaboradores para demonstrar de que forma a atuação deles interfere diretamente no desempenho da Empresa também nesse aspecto.

#### **Financeiro**

**Crédito:** as disponibilidades são aplicadas apenas em instituições de primeira linha, com ranking de crédito de grau de investimento, para minimizar os riscos de crédito.

**Liquidez:** monitoramento constante dos índices de liquidez, de forma a assegurar níveis de conforto que propiciem um sólido perfil de crédito.

**Câmbio:** as aplicações da Companhia não expostas à moeda estrangeira são feitas preferencialmente em títulos em reais, com taxas de juros atreladas ao CDI. Também não há contratos de swap, já que o endividamento em moeda estrangeira na CEMAR é reduzido.

**Juros:** O endividamento tem um prazo médio de oito anos. A Companhia busca identificar todas as oportunidades de linhas de crédito com juros atrativos.

#### **Racionamento**

Ultimamente, intensificaram-se os rumores acerca de um possível racionamento de energia elétrica em função dos seguintes fatores: (i) baixos níveis dos reservatórios de água; (ii) insuficiência de gás para abastecer as termelétricas nacionais; (iii) atraso no início do período de chuvas. Conseqüentemente, o Preço de Liquidação de Diferenças (PLD) atingiu o maior valor desde o racionamento de 2001.

Apesar de todos estes indicativos, informações divulgadas pelo Ministério de Minas e Energia garantem que não há riscos de racionamento, uma vez que estão sendo tomadas várias medidas para se evitar a crise, dentre as quais, destaca-se o acionamento de mais 800 MW médios de seis térmicas a óleo diesel na região Sudeste para poupar os reservatórios que estão com baixa capacidade de armazenamento.

Adicionalmente, apesar do atraso no período chuvoso, o volume de precipitação no mês de fevereiro permitiu a recuperação dos níveis dos reservatórios para patamares superiores à Curva de Aversão ao Risco - CAR, o que refletiu em uma redução significativa no PLD, segundo informações oficiais, afastando em definitivo o racionamento em 2008.

#### **Clima/Desastres**

A Companhia mantém apólices de seguro que garantem a cobertura de prejuízos decorrentes de incêndios, raios, explosões, curtos-circuitos e interrupções de energia elétrica nas subestações, edificações e instalações, bem como de perdas materiais sofridas em consequência de acidentes de trânsito.

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

### **Ambientais**

Todos os projetos de expansão do sistema elétrico são executados com a observância da legislação ambiental vigente. Da mesma forma, as licenças e os estudos de impactos ambientais são regularmente requeridos e executados de acordo com as exigências legais.

### **08. Programa Luz Para Todos**

---

Lançado em 2004 pelo Governo Federal, o "Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica - Luz para Todos" (PLPT) tem como objetivo levar energia elétrica para a população do meio rural, de modo a estimular o desenvolvimento sócio-econômico destas regiões que, geralmente, apresentam baixo desempenho no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

A CEMAR desempenha o papel de agente executor do Programa no estado do Maranhão, que possui a segunda maior demanda por ligações de rede elétrica do Brasil em termos absolutos. Assim, para atingir suas metas, a Companhia estruturou sólidas parcerias comerciais com contratação de mão-de-obra terceirizada, que envolvem 130 empresas de engenharia e mais de 1.500 pessoas direta e indiretamente.

No início de 2007, o PLPT passou a ser o responsável pelo cadastramento dos postes implantados em suas redes. Desde então, foram implantadas ações que implicaram na alavancagem deste processo, através de investimentos em tecnologia e da aquisição e desenvolvimento de softwares e Palms para otimizar as interfaces da atualização.

Essas ações resultaram na instalação de mais de 73.102 postes cadastrados em dezembro de 2007, um aumento expressivo quando comparado aos 9.000 postes cadastrados em 2006. Adicionalmente, até o fim do exercício, a CEMAR já havia instalado mais de 187 mil postes, 20 mil transformadores e 18 mil quilômetros de rede, levando energia elétrica a mais de 148 mil novos consumidores e contribuindo para o desenvolvimento sócio-econômico de aproximadamente 740 mil pessoas.

### **09. Assuntos Regulatórios**

---

A Equatorial Energia busca constantemente manter um intercâmbio produtivo de experiências com os órgãos reguladores e associações do setor de energia elétrica. Esse foco visa difundir as melhores práticas de atuação, criar sinergia entre as diversas organizações, bem como ampliar sua capacidade de pleitear demandas junto às agências reguladoras.

#### **Participação nos leilões de compra de energia:**

Em relação à compra de energia, os pontos marcantes de 2007 foram a ampliação dos limites de compra nos leilões de ajuste - que passou de 1% para 5% - efetivada por meio do Decreto nº 6.210 de 18 de setembro de 2007 e a realização do Leilão da UHE Santo Antônio- a primeira usina do complexo do Rio Madeira.



---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

### **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

A compra de energia nos 5º e 6º leilões de Ajuste para o sub-mercado Norte e A-1 não foram bem sucedidas, sendo que no último não houve negociação de energia.

A seguir são apresentadas as declarações e os resultados dos leilões de Energia Nova ocorridos em 2007:

**Leilão A-3 e Fonte Alternativa:** adquirindo energia para início de suprimento em 2010, sendo hidráulica de 30 anos e térmicas de 15 anos de contrato

- Volume Hidráulico: 962 MWh/ano
- Volume Térmico: 59.866 MWh/ano

**Leilão A-5:** adquirindo energia com início de suprimento em 2012, sendo hidráulica de 30 anos e térmicas de 15 anos de contrato:

- Volume Hidráulico: 148.062 MWh/ano
- Volume Térmico: 330.707 MWh/ano

**Leilão da UHE São Antônio (Rio Madeira):** adquirindo energia com início de suprimento em 2012:

- Volume Hidráulico 2012: 905 MWh
- Volume Hidráulico 2013: 81.259 MWh
- Volume Hidráulico 2014: 206.907 MWh
- Volume Hidráulico 2015 até 2041: 8.675.778 MWh (total do período)

#### **Reajuste tarifário**

O reajuste tarifário da CEMAR em 2007 foi de 8,08% para o período compreendido entre agosto de 2007 e julho de 2008, considerando-se ajustes financeiros.

Em 2007, por meio da Resolução Normativa nº 294, de 11 de dezembro de 2007, a Aneel estabeleceu a metodologia definitiva para cálculo e repasse dos impactos do Programa Luz para Todos. Os resultados desta nova metodologia irão repercutir no reajuste anual de 2008.

#### **Audiência pública**

Também no final de 2007, a Agência Reguladora iniciou um processo de Audiência Pública que visa à realização de ajustes nas regras do segundo ciclo de revisões tarifárias. Foram disponibilizadas oito notas técnicas que tratam de diversos temas, sendo os principais:

- **Modelo de custos operacionais eficientes – Empresa de Referência (ER):** estabelece um novo modelo para construção da empresa de referência, incorporando os custos associados ao combate de perdas não-técnicas;
- **Fator-X:** estabelece critérios para projeção do mercado e dos investimentos, além de fazer ajustes na metodologia de cálculo do X mediante a inserção de um percentual de ganho anual de produtividade;

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

#### 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

- **Base de remuneração:** estabelece a obrigatoriedade de se levantar separadamente os ativos relacionados ao PLPT, em especial os investimentos com recursos da Reserva Global de Reversão (RGR). Adicionalmente, altera o tratamento dos Juros de Obras em Andamento (JOA), propondo o uso na Base de Remuneração Regulatória (BRR) dos valores contabilizados pelas empresas;
- **Perdas não-técnicas:** reconhece que o fenômeno está associado a aspectos sócio-econômicos, sendo diferenciado em cada concessão. Estabelece ainda metodologia para definição de metas de combate às perdas, abordando, inclusive, o levantamento de cursos que serão incorporados à ER, bem como os investimentos necessários ao combate;
- **Receitas Irrecuperáveis:** define a metodologia para a apuração do índice de receitas irrecuperáveis a ser considerado nas tarifas – no caso da CEMAR o valor será ampliado de 0,5% (valor atual) para 0,9%, segundo a proposta apresentada.

O material disponibilizado representa um avanço em diversos pontos, pois trata questões cuja modelagem regulatória estava pendente desde o primeiro ciclo, entre eles as receitas irrecuperáveis e as perdas não-técnicas.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

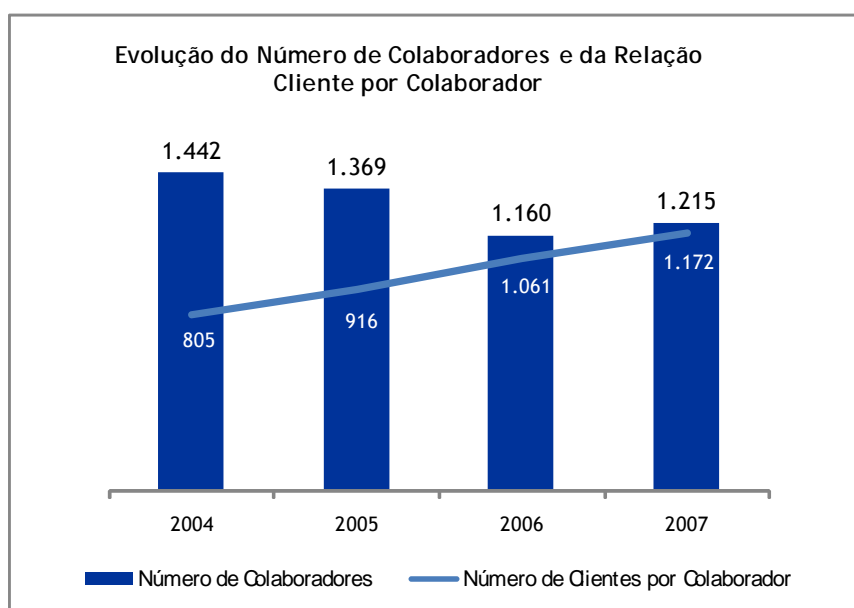
## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### 10. Gestão de Pessoas

A CEMAR encerrou 2007 com 1.215 colaboradores. Essa força de trabalho é predominantemente constituída por novos profissionais, contratados dentro e fora do Maranhão, de acordo com o intenso processo de mudança e renovação organizacional iniciado em junho de 2004.

A Companhia conta ainda com a experiência e o conhecimento de colaboradores mais antigos, que passaram por um processo rigoroso de adaptação ao novo modelo de gestão e à nova cultura.

Além dos colaboradores próprios, a CEMAR mantém 3.200 terceiros. Para aprimorar a gestão destes contratos e disseminar a cultura da organização para todas as empresas terceiras, a Companhia criou, em 2007, a Gerência de Desenvolvimento de Parceiros, a fim de garantir o padrão de qualidade para os nossos serviços prestados.



### Meritocracia

A política de meritocracia adotada pela área de Gente foi o que norteou a reavaliação das atividades dos cargos realizada em 2007. Como consequência dela, houve um alinhamento salarial que adequou rendimentos à responsabilidade de cada colaborador.

Adicionalmente, foi introduzido o Programa de Remuneração Variável, baseado no alcance de metas para todos os níveis da Companhia. Ainda como forma de estimular o alcance dos objetivos mais importantes, foram promovidas campanhas motivacionais, que premiaram os destaques entre os colaboradores e profissionais terceirizados participantes.

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Capacitação e treinamento

Dentro do processo contínuo de capacitação de sua força de trabalho, a CEMAR investiu em 64.669 horas de treinamento em 2007, o que representa um índice de 53 horas/empregado/ano.

No mesmo sentido, foi aplicado em 94% dos colaboradores o Workshop – Análise de Desempenho, que teve como objetivo disseminar as competências atreladas aos valores organizacionais e cultura de feedback.

Estes valores e cultura são reforçados mensalmente nas Reuniões de Resultados, quando são divulgados os resultados alcançados, ressaltados e reconhecidos os pontos fortes e estimuladas as correções de rumo. A cada seis meses são apresentadas as melhores práticas, como forma de valorizar a iniciativa e a criatividade dos colaboradores.

Com relação aos Gestores, a Companhia investiu no Programa de Qualificação Gerencial e no MBA *in company* (Gestão de Negócios de Energia Elétrica), que está sendo realizado em parceria com a Fundação Getúlio Vargas beneficiando 40 colaboradores.

### Prevenção de acidentes

A prevenção de acidentes é uma preocupação constante da CEMAR. A Companhia adota diversos mecanismos para capacitar e estimular as pessoas a adotarem um comportamento preventivo em relação à segurança. Dentre as iniciativas nesse sentido, são realizadas diversas campanhas e cursos, com destaque para:

- Campanha Comunidade Segura, que busca alertar a comunidade sobre os riscos envolvidos com energia elétrica;
- Palestras;
- Blitz de segurança;
- Treinamentos de NR-10 (básico e complementar) para 100% dos colaboradores cujas atividades exigem conhecimento da norma;
- Realização da Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho;
- Realização do 1º Rodeio de Eletricistas da CEMAR.

Ainda neste contexto, a Companhia realizou alinhamento de segurança sobre procedimentos de trabalho e segurança, combate a incêndio com a formação de brigadistas em todos seus escritórios, primeiros socorros, resgate em altura e direção defensiva.

O cuidado com que a CEMAR tem lidado com a segurança repercute significativamente na melhoria de seus indicadores. A taxa de frequência de acidentes com colaboradores próprios caiu 32,46% em comparação ao ano anterior. Com relação aos parceiros, a queda foi ainda maior, chegando a 52%. O indicador Taxa de Gravidade também apresentou melhora, diminuindo 66,66% entre os colaboradores próprios e 91% com relação aos parceiros quando comparadas a 2006.

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

#### **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

Segundo estudo divulgado em 2006 pela FUNCOGE – Fundação Comitê de Gestão Empresarial, entidade de direito privado, sem fins lucrativos, cuja missão é promover o aprimoramento da gestão empresarial e da cultura técnica do setor elétrico, a CEMAR está entre as concessionárias mais seguras entre as Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil (aguardando informação da SEMA, sobre qual a fonte da afirmação).

##### **Atração e retenção de talentos**

Em 2007, a CEMAR deu continuidade a seu programa de trainees, contratando 10 profissionais. A Companhia percorre as melhores universidades brasileiras para atrair talentos, antecipando-se às necessidades de captação de bons profissionais. O diferencial do programa da Companhia é a possibilidade de os trainees assumirem mais rapidamente posições de destaque.

Outra iniciativa inovadora é a introdução do Programa *Summer Job*. Trata-se de uma ação inédita no Maranhão, em que a CEMAR contratou quatro jovens mestrandos do Coppead (Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração de Empresas da Universidade Federal do Rio de Janeiro) para desenvolver projetos de melhoria nas áreas de Gente e Comercial, nos meses de janeiro e fevereiro.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### 11. Desempenho Econômico-Financeiro

Demonstração Do Resultado (em R\$ mil)	2006	2007
RECEITA OPERACIONAL	1.116.546	1.237.992
Fornecimento de Energia Elétrica	1.099.746	1.220.144
Suprimento de Energia Elétrica	5.163	1.827
Encargo de Capacidade Emergencial	(72)	153
Outras receitas	11.709	15.868
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(306.431)	(359.018)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	810.115	878.974
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(289.314)	(343.330)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(242.136)	(290.631)
Encargo uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(47.178)	(52.699)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(180.088)	(156.337)
Pessoal	(55.837)	(44.704)
Material	(4.874)	(6.149)
Serviço de Terceiros	(59.776)	(71.649)
Provisões	(13.872)	(29.318)
Outros	(45.729)	(4.517)
EBITDA	340.713	379.307
Depreciação e Amortização	(56.900)	(67.010)
RESULTADO DO SERVIÇO	283.813	312.297
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	(4.978)	(1.611)
Amortização de Ágio	(4.978)	(1.611)
RESULTADO FINANCEIRO	(35.596)	(32.172)
Receitas Financeiras	71.093	84.898
Despesas Financeiras	(106.689)	(117.070)
RESULTADO OPERACIONAL	243.239	278.514
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(2.435)	(7.998)
Receita não Operacional	2.983	6.549
Despesa não Operacional	(5.418)	(14.547)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	240.804	270.516
Contribuição Social	(9.444)	(19.624)
Imposto de Renda	(15.236)	(1.996)
Impostos Diferidos	(29.282)	(46.332)
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	(61.432)	(62.790)
REVERSÃO DE JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO		14.670
RESULTADO DO EXERCÍCIO	125.410	154.444
NÚMERO DE AÇÕES	196.675.177	200.556.740
RESULTADO POR AÇÃO (R\$)	0,64	0,77
RESULTADO POR UNIT. -Pró -Forma (R\$)	1,92	2,31

Os números apresentados em 2007 evidenciam a continuidade do sucesso no trabalho de reestruturação realizado na CEMAR.

Entre as mudanças significativas na evolução da Equatorial destacam-se:

- Renegociação do endividamento da CEMAR;
- Adoção de políticas eficazes de arrecadação de créditos de liquidação duvidosa dos clientes do poder público;
- Bem-sucedida introdução do modelo de gestão da Equatorial, com redução expressiva de despesas gerenciáveis e aumentos significativos de produtividade;

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

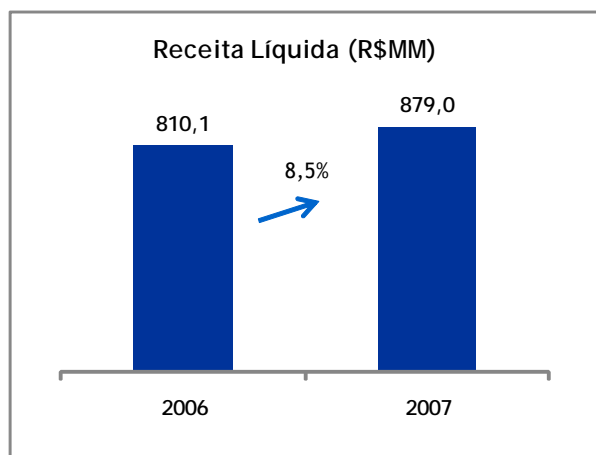
### 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

d) Oferta pública de ações ocorrida em março de 2006, que originou os recursos necessários para a aplicação da estratégia de consolidação do mercado de distribuição de energia elétrica nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil.

#### Receita Líquida

A receita líquida em 2007 foi de R\$ 879,0 milhões, superior em 8,5% à obtida no ano anterior, de R\$ 810,1 milhões. O crescimento decorre principalmente:

- Do impacto positivo dos reajustes tarifários ocorridos nos meses de agosto/06 e agosto/07;
- Do crescimento de volume de energia vendida que, entre 2006 e 2007, cresceu 10,5%;
- Do aumento de 88.955 consumidores atendidos, representado um crescimento de 6,6% sobre a base de 2006



#### Custos e Despesas Operacionais

Em 2007, os custos e as despesas operacionais (excluindo-se depreciação e amortização) foram de R\$ 499,7 milhões, ou 56,8% da receita líquida, o que significa uma redução de 1,1 pontos percentuais quando comparados aos 57,9% da receita líquida que os R\$ 469,4 milhões de custos e despesas atingiram em 2006.

Os custos e despesas operacionais gerenciáveis - com pessoal, material, serviços de terceiros e outros (excluindo-se provisões) - foram de R\$ 124,1 milhões em 2007, representado um aumento de 4,2% em relação a 2006.

As despesas com pessoal diminuíram 19,9% em relação ao ano anterior, passando de R\$ 55,8 milhões em 2006 para R\$ 44,7 milhões em 2007. Nas despesas com materiais, observa-se, em termos absolutos, um crescimento de R\$ 1,2 milhão (26,2%) entre 2006 e 2007, sendo gerado por maiores gastos em materiais de manutenção e equipamentos de proteção no trabalho (EPIs - Equipamentos de Proteção Individual e EPCs - Equipamentos de Proteção Coletiva), em função dos reforços nas equipes de campo em trabalhos de manutenção.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

### 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Os gastos com serviços de terceiros atingiram R\$ 71,6 milhões no ano, crescimento de 19,8% em relação ao ano anterior, quando totalizou R\$ 59,9 milhões. Esse aumento absoluto na comparação entre 2006 e 2007, de R\$11,8 milhões, deve-se principalmente: i) aos esforços na manutenção da qualidade do serviço de fornecimento de Energia, que ocasionou um aumento de R\$ 3,5 milhões com serviços de plantão de eletricitistas terceirizados; ii) à implantação do sistema de ERP SAP/R3 que gerou maiores despesas com serviços de manutenção e licenciamentos de software em R\$ 1,7 milhão; iii) aos custos com serviços da central de atendimento aos clientes, que cresceram R\$ 0,9 milhão; e iv) ao atendimento comercial terceirizado, que cresceu 0,7 milhão.

Destaca-se o efeito positivo dos custos administrativos na recuperação de energia, cobrados dos consumidores, que são contabilizados como uma reversão de despesas neste grupo de contas. Esta reversão foi de R\$ 6,4 milhões em 2007.

A PDD e as Perdas atingiram R\$ 22,3 milhões, representado 1,8% da receita operacional bruta. A expectativa é a estabilização desta despesa entre 2,0% e 3,0% da receita operacional bruta.

R\$ MM	2006	2007	Var. %
Pessoal	55,8	44,7	-19,90%
Material	4,9	6,1	26,20%
Serviços de Terceiros	59,8	71,6	19,80%
Outros	-1,5	1,6	-208,10%
<b>PMSO</b>	<b>119,1</b>	<b>124,1</b>	<b>4,20%</b>
<b>PMSO (% Rec. Liq)</b>	<b>14,70%</b>	<b>14,10%</b>	<b>-0,5 p.p.</b>
Provisões	13,6	29,7	118,50%
PDD e Perda	17,1	22,3	30,40%
PDD e Perdas (% Rec. Oper. Bruta)	1,50%	1,80%	0,2 p.p.
Provisões para Contingências e Outras Provisões	-3,5	7,4	-311,70%
Outras Despesas Não Recorrentes	5,7	0	N/A
<b>CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS</b>	<b>138,4</b>	<b>153,8</b>	<b>11,20%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS (% Rec. Liq.)</b>	<b>17,10%</b>	<b>17,50%</b>	<b>0,4 p.p.</b>
Energia Comprada e Transporte	240,7	290,6	20,70%
Encargos de Serviço do Sistema	47,2	52,7	11,70%
Amortização CVA	16,3	-1,7	-110,50%
Outros Custos	26,8	4,2	-84,20%
<b>CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS</b>	<b>331</b>	<b>345,8</b>	<b>4,50%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS NÃO GERENCIÁVEIS (% Rec. Liq.)</b>	<b>40,90%</b>	<b>39,30%</b>	<b>-1,5 p.p.</b>
<b>TOTAL</b>	<b>469,4</b>	<b>499,7</b>	<b>6,40%</b>

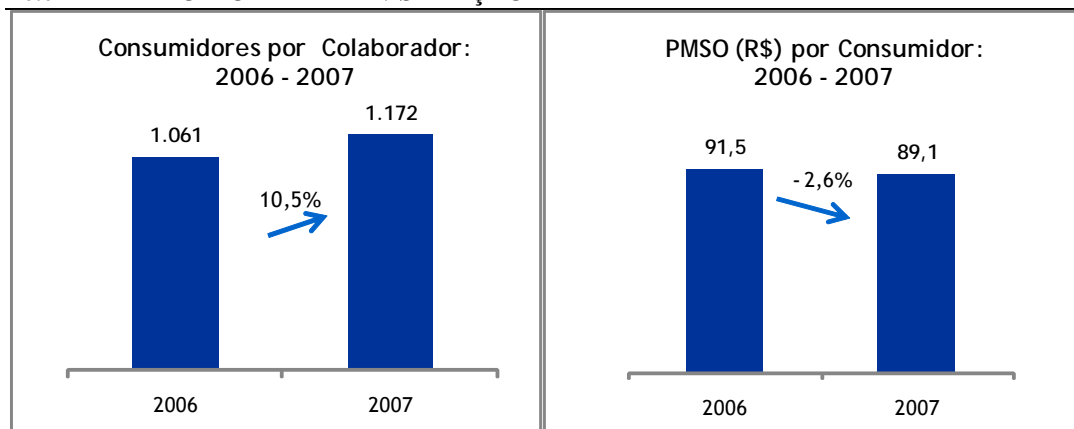
Nesta direção, em 2007, já foram registrados ganhos de performance nos indicadores de produtividade “Consumidores / Colaborador”, com elevação de 10,5% em relação a 2006, e no de efetividade dos gastos gerenciáveis “PMSO / Consumidor”, em que houve uma redução de 2,6%.



02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

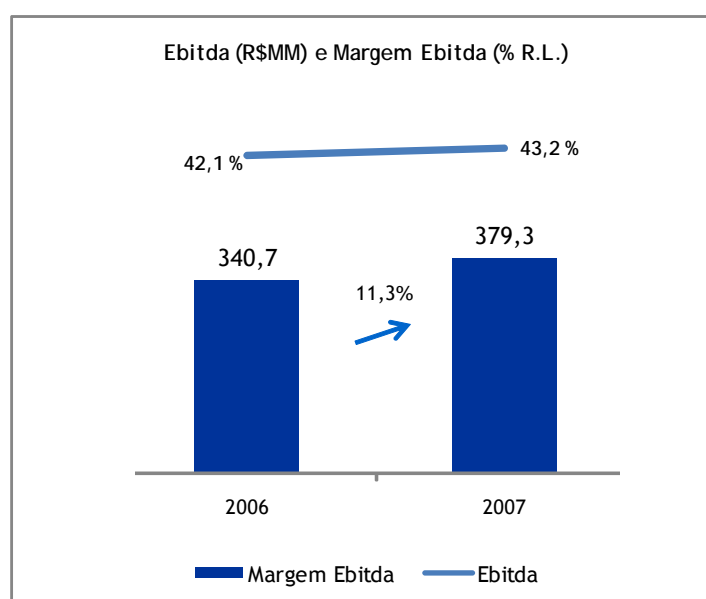


### Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

Foi registrado um total de R\$ 345,8 milhões em 2007 em custos e despesas operacionais não gerenciáveis, 4,5% acima de 2006, quando o valor foi de R\$ 331,0 milhões. Como percentual da receita líquida, no entanto, ocorreu redução de 1,5 ponto percentual no comparativo entre 2006 e 2007.

### Ebitda

O Ebitda atingiu R\$ 379,3 milhões, representado crescimento de 11,3% em relação aos R\$ 340,7 milhões de 2006. A margem Ebitda (% da receita líquida) foi de 43,2% em 2007, o que significa uma elevação de 1,1 ponto percentual frente aos 42,1% de margem Ebitda observados em 2006.



02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

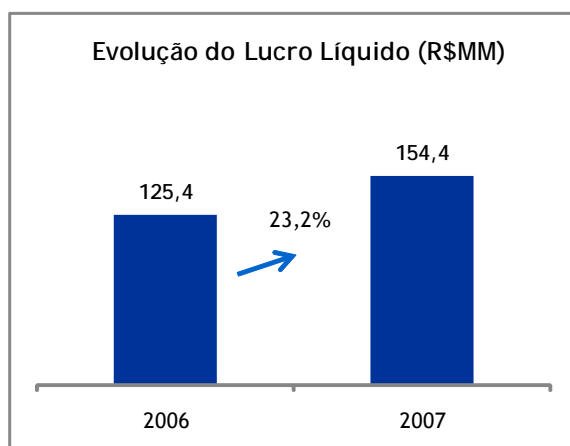
### Resultado Financeiro

O resultado financeiro da Companhia foi negativo em R\$ 32,3 milhões, registrando uma diminuição de 9,6% quando comparado ao resultado também negativo de R\$ 35,6 milhões em 2006. As receitas financeiras apresentaram um aumento de 19,4% no comparativo entre os períodos, passando de R\$ 71,1 milhões em 2006 para R\$ 84,9 milhões em 2007.

Já as despesas financeiras aumentaram em 9,7 no último ano, passando de R\$ 106,7 milhões em 2006 para R\$ 117,1 milhões em 2007. Cabe ressaltar que as despesas financeiras no exercício anterior foram afetadas pelos gastos com o processo de abertura de capital da Companhia, bem como que em 2007 há a contabilização do Juros sobre Capital Próprio de R\$14,7 milhões, que é revertido ao final da demonstração de resultado recompondo o Lucro Líquido (Resultado do Exercício).

### Lucro Líquido

Foi alcançado um lucro líquido de R\$ 155,4 milhões em 2007, aumento de 23,2% em relação aos R\$ 125,4 milhões obtidos em 2006. A margem líquida (LL/RL) passou de 15,5% em 2006 para 17,6% em 2007, um crescimento de 2,1 pontos percentuais.



### Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas referentes ao Imposto de Renda e à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido foram de R\$ 68,0 milhões em 2007. As despesas referentes ao IR em 2007 consideram a dedução relativa aos incentivos fiscais obtidos junto a Sudene da participação da controladora, desconsiderando portanto: (i) reversão da provisão de imposto a pagar, em 2005, de R\$ 0,3 milhão; (ii) o incentivo fiscal, na parcela correspondente a participação de minoritários, de R\$ 16,5 milhões obtido junto a Sudene, que deduziu o imposto a pagar (efeito caixa) no ano e é registrado como reserva de capital

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

### 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

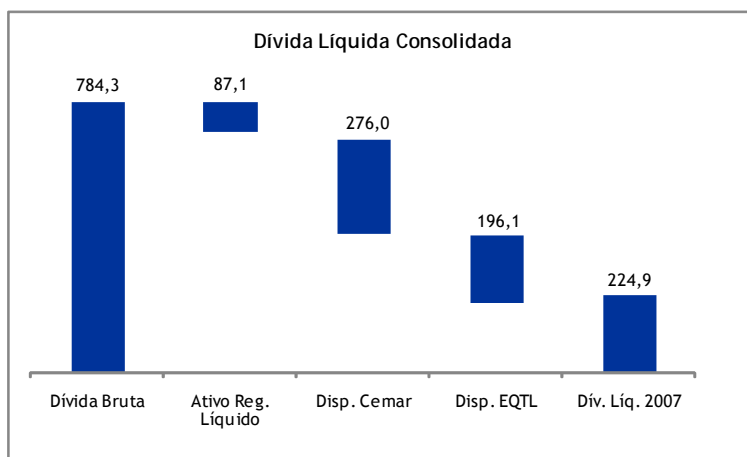
na conta de patrimônio líquido da controlada; e (iii) a amortização do ativo fiscal diferido de R\$ 27,8 milhões.

Os desembolsos efetivos (conceito caixa) com IR e CSLL em 2007 foram de R\$ 19,5 milhões, o que representou uma reduzida alíquota efetiva (Imposto a Pagar / LAIR) correspondente a apenas 7,2%.

I.R / C.S.L.L. (R\$ MM)	2006	2007
LAIR (1)	240,8	270,5
Despesa I.R. / C.S.L.L.	-54,0	-68,0
reversão da Provisão 2005	-9,4	0,3
(-) Ativo Fiscal Diferido	29,3	27,8
(-) Incentivo ADENE	16,6	16,5
= I.R. e C.S.L.L. Devido	-17,5	-23,4
(+) Créditos Fiscais	0,0	3,9
= Imposto a Pagar - Conceito Caixa (2)	-17,5	-19,5
Taxa Efetiva de I.R e C.S.L.L. = (2)/(1)	7,30%	7,20%

### Endividamento

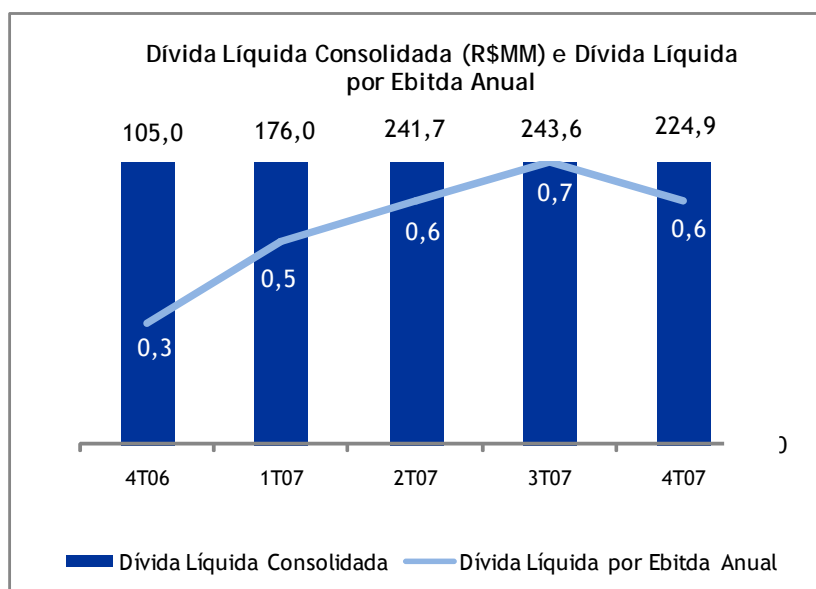
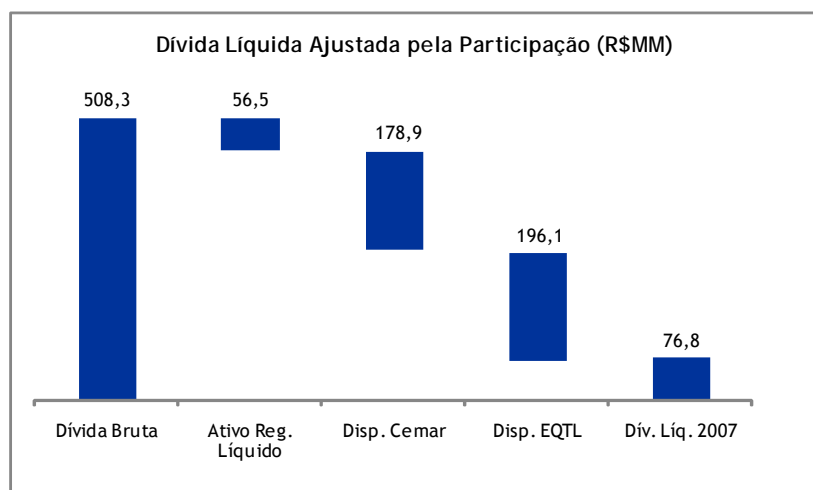
O endividamento total consolidado, incluindo encargos, atingiu R\$ 784,3 milhões em 2007, uma elevação de R\$ 189,7 milhões, ou 31,9%, em relação ao ano anterior. No último período, a dívida líquida, considerando-se as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, foi de R\$ 224,9 milhões, 114,0% superior se comparada ao valor de R\$ 105,1 milhões em 2006, representando um múltiplo do Ebitda do mesmo ano de 0,6 vez. Ajustada pela participação na controlada, a dívida líquida da Companhia cai para R\$ 76,8 milhões.



02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

**10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**



O aumento da dívida bruta é justificado pela liberação das parcelas no montante de R\$ 135,0 milhões das linhas de financiamento concedidas pelo: BNB (R\$78,8 milhões), BNDES (R\$ 28,5 milhões) e ELETROBRAS/RGR (R\$ 27,7 milhões) para a CEMAR e de 26,3 milhões de recursos financiados pela RGR para execução do Programa Luz para Todos.

Houve uma melhora na qualidade do perfil da dívida da controlada, devido principalmente à 3ª Emissão de Debêntures, ocorrida em março de 2007, que substituiu dívidas mais onerosas da Companhia por dívidas com custos mais reduzidos. O custo médio permanece atrativo (10,86% a.a. ou 91,9% do CDI em 2007), e o prazo médio de vencimento continua elevado em oito anos e um

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

### 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

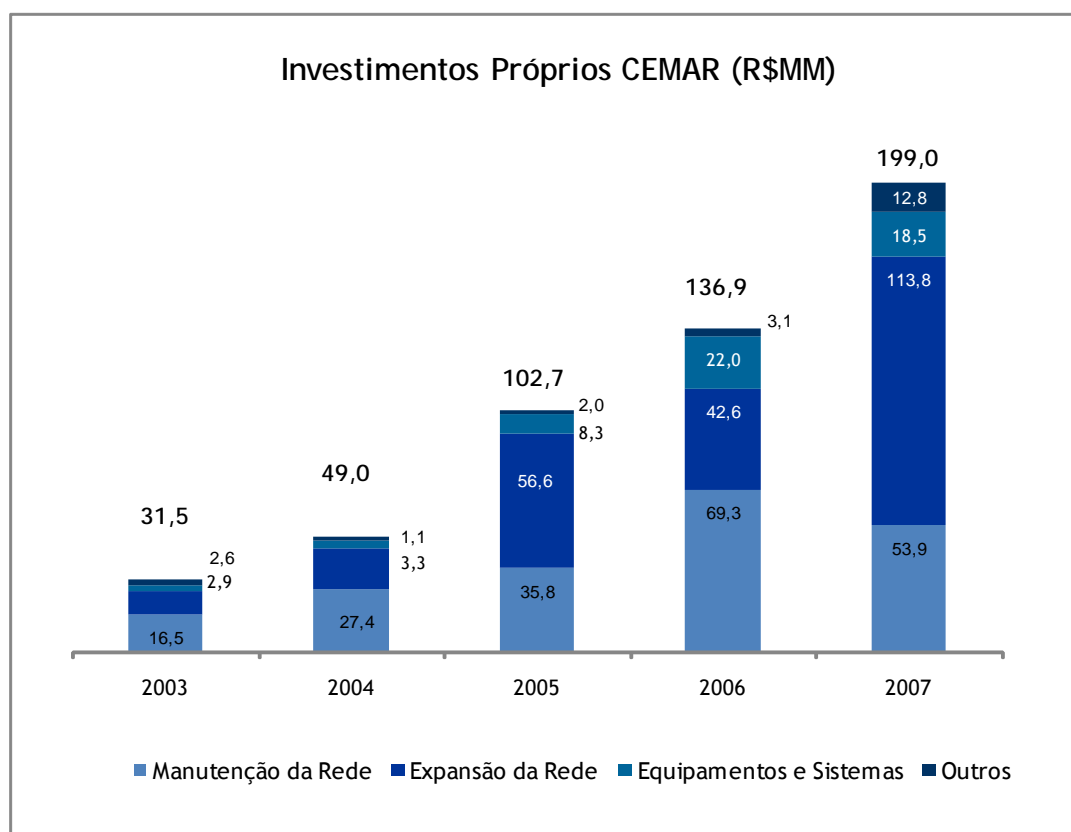
mês. A dívida concentra-se no longo prazo, com apenas 5,2% das amortizações previstas para o curto prazo.

#### Investimentos

##### Investimentos CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo-se os diretos relacionados ao Programa Luz para Todos, totalizaram R\$ 199,0 milhões em 2007, o que representa um aumento de 45,3% em relação aos R\$ 136,9 milhões investidos em 2006.

A taxa média composta de variação dos investimentos da CEMAR entre 2003 e 2007 foi de 58,5%, o que coloca a controlada em um nível diferenciado em relação a outras distribuidoras que investem abaixo da taxa de depreciação regulatória.



02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

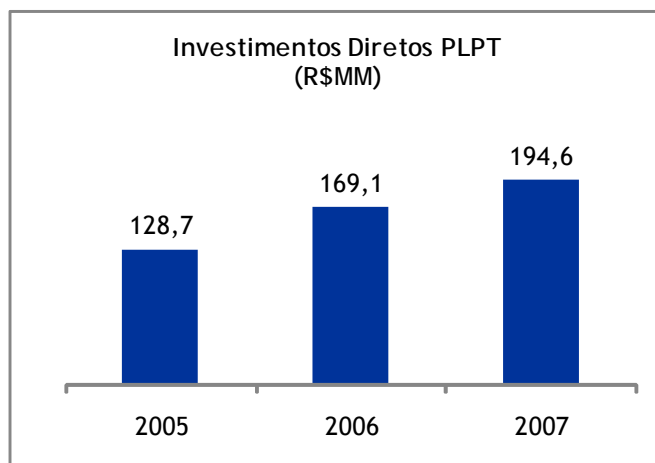
03.220.438/0001-73

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### Investimentos Programa Luz Para Todos

Ao final de 2007, foi alcançada a marca de 148,3 mil consumidores ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR por meio do Programa Luz Para Todos, o que beneficia diretamente cerca de 740 mil habitantes.

O investimento direto no programa, que inclui gastos com materiais e serviços de terceiros foi de R\$ 194,6 milhões, crescimento de 15,1% em relação a 2006, quando foram registrados gastos de R\$ 169,1 milhões



## 12. Reestruturação Societária

No dia 05 de novembro de 2007, a Equatorial apresentou um plano de reestruturação societária que se concentrava em três pontos principais:

### Concentração do controle da Equatorial e da CEMAR

A primeira etapa do processo estava relacionada à transação entre GP Investimentos e PCP Latin America Power Fund, que definiu a transferência da totalidade das ações detidas pela GP Investimentos na Equatorial Energia Holdings, LLC - sociedade que controla indiretamente a Equatorial - ao PCP Latin

#### Por que investir no setor elétrico?

- O PCP possui longo histórico e vasta experiência no setor
  - ✓ O setor elétrico no Brasil é complexo e altamente regulado
  - ✓ Experiência no setor configura-se em grande diferencial
- O setor ainda é altamente fragmentado
  - ✓ O processo de consolidação ainda é incipiente
  - ✓ O PCP está posicionado para avaliar e explorar alternativas de investimentos com rígida disciplina financeira
- Demanda por energia elétrica é potencializada pelo crescimento econômico
- A implantação de controles rígidos de custos e disciplina financeira geram retornos atrativos nas distribuidoras
  - ✓ Companhias competem contra a “empresa de referência” estabelecida pela Aneel
  - ✓ Competição na compra e na venda é limitada
  - ✓ Estrutura de capital adequada gera retornos superiores

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

America Power Fund.

A transferência foi aprovada pela Aneel no dia 18 de dezembro de 2007 e concluída em 21 de dezembro do mesmo ano. Essa concentração elimina as restrições geográficas na estratégia de crescimento da Equatorial, que antes se limitava às regiões norte, nordeste e centro-oeste do Brasil, passando então a abranger todo o território nacional e a América Latina.

### **Incorporação da PCP Energia Participações S.A. pela Equatorial Energia S.A.**

Em 12 de fevereiro de 2008, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária a incorporação pela Equatorial da PCP Energia Participações S.A.. Com a incorporação, a Equatorial passou a deter participação indireta de 13,06% na Light, por meio da Rio Minas Energia Participações (RME) e, através de acordo de acionistas, compartilhar o controle da Light.

Com a concentração do controle e a incorporação da PCP Energia, o PCP Latin America Power Fund buscará consolidar na Equatorial seus investimentos no setor de energia, tornando-a um veículo único para expansão de sua participação neste mercado por meio de novos investimentos e aquisições. Adicionalmente, a incorporação propiciará criação de valor através do intercâmbio das melhores práticas de gestão dos investimentos, o que resultará em benefícios para a Equatorial e, conseqüentemente, para seus acionistas.

### **Adesão da Equatorial ao Novo Mercado**

Em 12 de fevereiro de 2008, foram aprovadas em Assembléia Geral Extraordinária as seguintes matérias: (a) a conversão da totalidade das ações preferenciais em ações ordinárias, na proporção de uma ação preferencial em uma ação ordinária; (b) o grupamento de ações na proporção de uma ação ordinária para cada três ações ordinárias; (c) a adesão às regras do Novo Mercado da Bovespa, bem como a listagem das ações da Equatorial neste segmento da bolsa; e (d) a reforma do Estatuto Social, assegurando os mais altos padrões de governança corporativa na Companhia.

A eficácia das referidas deliberações está suspensa até o fim do prazo para exercício do direito de recesso pelos detentores de ações preferenciais dissidentes da Assembléia Especial, realizada em 29 de fevereiro de 2008, na forma do artigo 136, §1º, da Lei nº 6.404/76, na qual os detentores de ações preferenciais ratificaram a conversão das ações preferenciais em ordinárias.

Os acionistas da Equatorial que dissentirem da conversão das ações preferenciais em ações ordinárias poderão exercer o direito de retirada, em relação às ações comprovadamente detidas pelo seu respectivo titular em 10 de julho de 2007, até o dia 1º de abril de 2008, mediante o reembolso de R\$ 4,1677 por ação, o qual equivale ao valor patrimonial da Equatorial em 30 de setembro de 2007, conforme aprovado na Assembléia Geral do dia 12 de fevereiro de 2008.

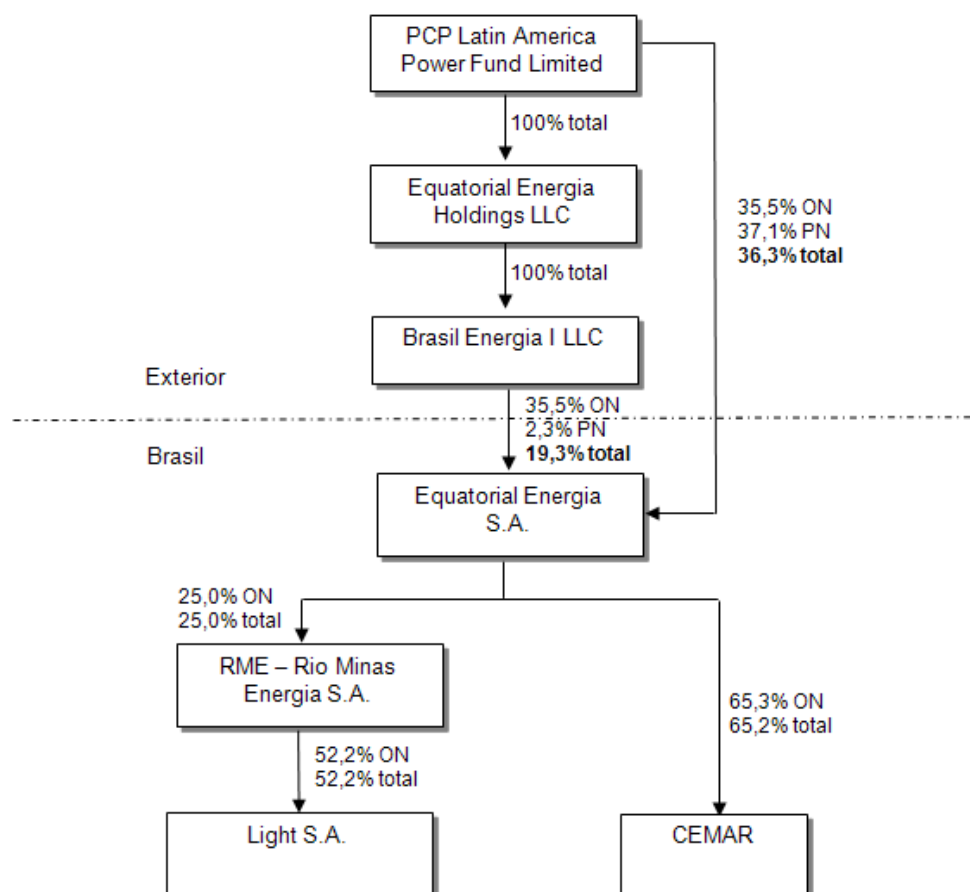
Uma vez efetivada a conversão das ações e o grupamento aprovado nesta Assembléia, a Companhia deverá, ressalvado o disposto no art. 137 da Lei das S.A.s, parágrafo terceiro, aderir ao Novo Mercado e suas ações deixarão de ser negociadas sob a forma de Unit e passarão a ser negociadas unicamente sob o código EQTL3.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### Estrutura Societária Atual



## 13. Governança Corporativa

Listada no Nível 2 de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), a Equatorial é uma Companhia comprometida com as melhores práticas de governança corporativa e com a transparência na relação com seus investidores e acionistas.

Diferenciais de governança corporativa:

- 100% de *tag along* aos acionistas minoritários;
- Manutenção de três membros independentes no Conselho de Administração (total de nove integrantes);



02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

#### 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

- 67,0% do capital total como *free float*, muito acima do mínimo de 25% requerido pelos padrões do Novo Mercado;
- Direito de voto aos preferencialistas em casos como incorporação, *spin-off* e fusão, assim como na aprovação de contratos entre a Equatorial e empresas do mesmo grupo;
- Obrigação de oferta de compra pelo valor econômico em caso de encerramento de listagem ou de fechamento de capital;
- Divulgação de operações com títulos da companhia envolvendo acionistas controladores ou administradores;
- Adesão à Câmara de Arbitragem para resolução de conflitos;
- Adoção de um Código de Ética e Conduta Empresarial;
- Manutenção de Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante e de Negociação de Títulos por Pessoas Relacionadas.

A Equatorial Energia é administrada por um Conselho de Administração e por uma Diretoria. De acordo com o Contrato de Adesão ao Nível 2 firmado com a BOVESPA, a Equatorial está sujeita a determinadas regras relativas à administração que decorrem do Regulamento do Nível 2 e do Contrato de Adesão ao Nível 2. A Companhia deverá migrar para o Novo Mercado no primeiro semestre de 2008.

#### Conselho de Administração

Responsável pelo estabelecimento geral dos negócios, incluindo a estratégia de longo prazo da Equatorial, o Conselho de Administração, órgão de deliberação colegiada da Equatorial, tem também como atribuição a supervisão da gestão dos diretores da Companhia.

As decisões do Conselho são tomadas de acordo com a maioria dos votos dos membros presentes às reuniões, realizadas sempre que necessário, por convocação do presidente ou pela maioria de seus membros, podendo a convocação ser dispensada se presente a totalidade dos conselheiros.

O Estatuto Social da Equatorial Energia estabelece um número mínimo de cinco conselheiros e máximo de nove conselheiros. Os Conselheiros são eleitos em Assembléia Geral de acionistas por um prazo de dois anos, permitida a reeleição, podendo ser destituídos pelos acionistas reunidos em Assembléia Geral. Atualmente, o Conselho de Administração da Equatorial Energia é formado por seis membros, eleitos na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 5 de abril de 2007, com mandato até a Assembléia Geral Ordinária de 2008.

Nome	Cargo
Firmino Ferreira Sampaio Neto	Presidente do Conselho de Administração
Gilberto Sayão da Silva	Conselheiro
Alessandro Monteiro Morgado Horta	Conselheiro
Ana Marta Horta Veloso	Conselheira
Darlan Dórea Santos	Conselheiro Independente
Paulo Jerônimo Bandeira de Mello Pedrosa	Conselheiro Independente

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

### 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Os currículos dos membros do Conselho de Administração podem ser acessados pelo website de Relação com Investidores da Equatorial Energia (<http://www.equatorialenergia.com.br/>)

#### Conselho fiscal

O Conselho Fiscal da Equatorial não é permanente. Seus principais poderes, deveres e funções são auditar e supervisionar as ações da administração, bem como emitir opiniões sobre as demonstrações financeiras. De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, o Conselho Fiscal é um órgão independente da administração e da auditoria externa das companhias.

O Conselho Fiscal é instalado apenas nos exercícios em que for solicitado pelos acionistas, de acordo com o disposto na Lei das Sociedades por Ações. Caso instalado, será integrado por três a cinco membros efetivos e respectivos suplentes, eleitos pela Assembléia Geral.

Nesse caso, seus membros e suplentes, acionistas ou não, são eleitos pela Assembléia Geral, que delibera sua instalação e fixa os honorários, respeitados os limites legais. O período de funcionamento do Conselho Fiscal termina na primeira Assembléia Geral Ordinária realizada após sua instalação.

Nome	Cargo
André Soares de Sá	Membro
Ricardo Scalzo	Membro
Romeu Alves Domingues	Membro

Os currículos dos membros do Conselho Fiscal podem ser acessados pelo website de Relação com Investidores da Equatorial Energia (<http://www.equatorialenergia.com.br/>)

#### Diretoria executiva - Equatorial Energia

Os diretores são os representantes legais da Equatorial Energia, responsáveis, principalmente, pela administração cotidiana da Companhia e pela implementação das políticas e diretrizes gerais estabelecidas pelo Conselho de Administração.

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, cada membro da Diretoria deve ser residente no País, podendo ser acionista ou não. Além disso, até, no máximo, um terço dos cargos do Conselho de Administração poderão ser preenchidos por membros da Diretoria.

O Estatuto Social da Equatorial Energia estabelece que a Diretoria seja composta de, no mínimo, dois Diretores, sendo um Diretor-Presidente e um Diretor Financeiro, e os demais membros eleitos para compor a Diretoria não terão designação específica, todos com mandato de três anos, permitida a reeleição.

Os Diretores podem ser eleitos pelo Conselho de Administração com mandato de três anos, permitida a reeleição, podendo, a qualquer tempo, ser por ele destituídos.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Nome	Cargo
Carlos Augusto Leone Piani	Diretor-Presidente
Leonardo Duarte Dias	Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Patrícia Pugas de Azevedo Lima	Diretora

Os currículos dos membros da Diretoria Executiva da Equatorial podem ser acessados pelo website de Relação com Investidores da Equatorial Energia (<http://www.equatorialenergia.com.br/>)

### Diretoria executiva - CEMAR

Assim como na Equatorial, os diretores executivos da controlada CEMAR também estão encarregados de gerir seus respectivos assuntos, executando as orientações do seu Conselho de Administração.

No Estatuto Social da CEMAR, consta que a Diretoria será composta de, no mínimo, três Diretores, sendo um Diretor-Presidente e um Diretor Administrativo Financeiro. Os demais membros eleitos para compor a Diretoria não terão designação específica, sendo que todos terão mandato de três anos, permitida a reeleição.

Nome	Cargo
Carlos Augusto Leone Piani	Diretor-Presidente
Patrícia Pugas de Azevedo Lima	Diretora de Gente
Augusto Miranda Paes Jr.	Diretor de Engenharia
Marcelino da Cunha Machado Neto	Diretor Comercial
Leonardo Duarte Dias	Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
José Jorge Leite Soares	Diretor de Relações Institucionais e Planejamento
Tinn Amado	Diretor de Assuntos Regulatórios

## 14. Mercado de Capitais

O mercado de capitais brasileiro mais uma vez fechou o ano em alta: pelo quinto ano consecutivo, a aplicação em bolsa de valores foi o investimento mais rentável no País. Ao longo de 2007, o Ibovespa – principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo - registrou 43 recordes de pontuação, encerrando o exercício com alta acumulada de 43,6%, a 63.886 pontos. O volume total negociado apresentou crescimento de 100,3% na comparação com 2006, atingindo R\$ 1,2 trilhão. Com a nova marca, a média diária saltou para R\$ 4,9 bilhões, 101,1% a mais do que no ano anterior.

O número de negócios cresceu 74,0%: foram 37,5 milhões ante 21,5 milhões no ano anterior. A média diária de negócios foi de 152.872, número 74,7% superior aos 87.488 registrados no ano anterior.

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

As ações da Equatorial Energia são negociadas sob a forma de Units (EQTL11), representadas por uma ação ordinária e duas ações preferenciais. A Empresa está listada no Nível 2 de Práticas de Governança Corporativa da Bovespa e suas Units mantiveram um bom volume de negociação em bolsa, com média de R\$ 8,0 milhões/dia e de R\$ 7,2 milhões/dia, respectivamente, nos últimos 60 e 30 dias findos em 28 de dezembro de 2007.

Além de listadas no IEE, as ações da Equatorial compõem os índices IBrX (Índice Brasil - que mede o retorno da carteira composta por 100 ações selecionadas entre as mais negociadas na Bovespa), Itag (Índice de Ações com Tag Along Diferenciado) e IGC (Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada), que tiveram valorização de 47,8%, 24,2% e 31,5% em 2007.

Em 29 de fevereiro de 2008 aproximadamente 44% das ações ordinárias e 94% das ações preferenciais estão em circulação no mercado correspondendo a pouco mais de 68% do total de ações da Companhia.

### **Formador de mercado**

Com o objetivo de promover a liquidez e reduzir a volatilidade de suas Units, a Empresa conta com o UBS Pactual como formador de mercado para manter negociações de forma regular e contínua, colocando ofertas de compra e venda dos títulos, com spread máximo pré-estabelecido.

As Units participaram de 100% dos pregões em 2007, com volume médio diário de negociação de R\$ 6,8 milhões.

## **15. Relatório de Ações Sociais - Indicadores de Desempenho Social**

---

### **Projetos sociais**

Pautadas na ética e no respeito da Equatorial Energia com seu público, as iniciativas sociais da Companhia buscam contribuir para a redução das desigualdades sociais nas comunidades do Maranhão, através, prioritariamente, da educação da população jovem carente em parceria com entidades públicas e privadas.

### **Ligado na Comunidade**

É o Programa de Voluntariado da CEMAR que visa desenvolver uma série de ações educativas e sociais nas comunidades que receberam eletrificação rural através do Programa Luz para Todos. Os colaboradores da Empresa realizam palestras educativas, atividades lúdicas, eventos de segurança e ações sociais, abordando questões como o uso racional de energia elétrica, riscos elétricos, segurança, desperdícios de energia, vandalismo e furto de energia. Adicionalmente, os encontros buscam combater a violência contra crianças e adolescentes, bem como estimular o voluntariado e oferecer um programa de qualificação para eletricista da comunidade.

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

### **Natal de Luz**

Em 2007, foram escolhidas cinco comunidades espalhadas em diferentes regiões do estado do Maranhão (Municípios de Icatu, Matões do Norte, Santa Helena, Buriticupu e Aldeias Altas) que estavam recebendo energia pela primeira vez por meio do PLPT. Nestas comunidades, 300 famílias e 530 crianças receberam uma cesta básica e brinquedos, além de uma decoração natalina. Todos os brinquedos e cestas básicas foram doados pelos colaboradores da CEMAR e distribuídos pela equipe do Programa Luz para Todos em conjunto com os voluntários.

### **Qualificação para Eletricista da Comunidade**

Em 2007 foi inaugurado o curso de eletricista predial, resultado de uma parceria entre a CEMAR e o SENAI/MA, que tem como objetivo capacitar eletricistas com experiência, mas sem formação, para que possam atuar no mercado como eletricistas predial. Ao todo, foram beneficiados 30 eletricistas de comunidades carentes do Maranhão.

### **Escola de Música do Bom Menino**

A Banda de Música do Bom Menino tem o apoio da CEMAR e atua nas comunidades da área do centro histórico de São Luís, despertando o interesse musical de cerca de 750 crianças e adolescentes.

### **Qualificar para Trabalhar**

Por meio de parceria com a Prefeitura de São Luís, a Companhia fomenta o desenvolvimento socioeconômico local e a criação de emprego e renda através de doação de telecentros para escolas municipais. Em 2007, mais de 12.000 pessoas e alunos de comunidades locais socialmente excluídas foram beneficiadas pela iniciativa.

### **Campanha Jovem Pan e Você na Luta Contra as Drogas**

Através de uma parceria com o Grupo Zildeni Falcão – FM São Luís/Jovem Pan são realizadas palestras educativas que incentivam o combate ao uso de drogas pelo público jovem. Em 2007, cerca de 3.000 jovens participaram da iniciativa.

### **Leitor do Futuro**

O projeto, mantido pela CEMAR, promove ações educativas e a distribuição de jornais nas escolas, com o objetivo de formar cidadãos esclarecidos, atualizados e conscientes dos acontecimentos diários no país e no mundo. O público beneficiado pelo projeto já chega a 9.000 crianças.

### **Combate à Violência Sexual contra a Criança e o Adolescente**

A CEMAR, em parceria com o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente da Secretaria de Solidariedade Humana do Estado do Maranhão, desenvolve o programa através de ações de conscientização e educação sobre o tema, além de divulgar nas faturas de energia fotos de crianças e adolescentes desaparecidos.

### **CINE CEMAR**

Projeto sócio-cultural que visa levar entretenimento aos municípios localizados fora dos grandes centros urbanos, criando um espaço alternativo de exibição de filmes para uma população com acessos limitados à cultura e às artes. Em 2007, o projeto foi realizado em 09 cidades, beneficiando cerca de 1.350 pessoas.

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

### **Iniciativas ambientais**

Para a Equatorial Energia e a CEMAR, o compromisso com o meio ambiente e a gestão do impacto ambiental de suas atividades vai além das obrigações legais. A Companhia busca preservar e melhorar o meio no qual se insere através de ações ambientais originadas no comprometimento corporativo que envolve todos os colaboradores da Companhia e, em 2008, será estendido também aos fornecedores de materiais e prestadores de serviços.

A Companhia está ciente do papel que a energia elétrica representa na vida das pessoas, sendo essencial para o desenvolvimento e crescimento econômico do Maranhão. Assim sendo, são cada vez maiores os investimentos na melhoria dos indicadores de qualidade e na ampliação do sistema, sem deixar de lado, porém, a preocupação com o meio ambiente. Com isso, são utilizadas novas tecnologias que reduzem o impacto ambiental, preservam recursos naturais e mitigam a emissão de poluentes atmosféricos como o gás carbônico (CO<sub>2</sub>).

Em 2007, foram implementados a Política Ambiental e o Sistema de Gestão Ambiental (SGA), mecanismos que monitoram aspectos ambientais, inclusive efluentes líquidos e a eliminação de resíduos sólidos.

Além disso, ainda neste ano a Companhia se preparou para enviar no próximo ano uma carta ao alto comissariado da ONU, aderindo ao Pacto Global, onde assumirá o compromisso com 10 princípios referentes aos Direitos Humanos, Direitos do Trabalho, Proteção Ambiental e anti-Corrupção.

### **Disposição de resíduos**

Seguindo seu foco na preservação dos recursos naturais, a CEMAR monitora a Disposição de Resíduos como parte de seu planejamento estratégico, visando reduzir os impactos negativos causados pela geração e distribuição de energia da Usina Termoelétrica Batavo.

Nesse contexto, em 2007 a Companhia iniciou ações que auxiliem na redução de emissão de dióxido de carbono, principal agente do efeito estufa e do aquecimento global. As ações consistem na redução do volume de poda nas áreas de manutenção, eliminação de práticas de incineração a céu aberto – que geram resíduos sólidos - e utilização de viaturas bicomustível que possam utilizar o álcool, menos agressivo ao meio ambiente do que a gasolina.

Através do sistema de Gestão de Impacto Ambiental, a CEMAR gerencia também a destinação final dos resíduos da atividade de distribuição e de seus fornecedores, dando a correta destinação pós-uso a materiais como pneus, baterias, óleo mineral isolante, sucatas, papel, lixo, equipamentos elétricos, lâmpadas fluorescentes e incandescentes e resíduos de poda. Foram instaladas, ainda, caixas separadoras de óleo e água que evitem contaminação dos lençóis freáticos no caso de vazamento nos transformadores de energia elétrica.

Ações educativas também são desenvolvidas buscando conscientizar e envolver as comunidades com relação aos benefícios do uso consciente de energia elétrica e os riscos e problemas associados à fraude.

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

#### **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

O nível de ruído no ambiente de trabalho e nas subestações é monitorado a fim de se garantir um ambiente de trabalho saudável, adequando constantemente os níveis aos determinados pelas leis estaduais e federais.

Os colaboradores da Companhia se mobilizam também em ações dentro da própria empresa, como a Campanha de Reciclagem de Papel - Reciclagem Social, onde são arrecadados e encaminhados à reciclagem resíduos de papel A4 e ofício, sendo que os recursos obtidos são doados à Fundação Antonio Jorge Dino, responsável pelo único hospital especializado em tratamento de câncer em São Luis.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Balanco Social

Balanco social Anual / 2007 - Equatorial Energia						
1) Base de Cálculo						
	2007 Valor (Mil reais)			2006 Valor (Mil reais)		
Receita Líquida (RL)	878.974			810.115		
Resultado Operacional (RO)	321.024			287.108		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	48.176			50.902		
2) Indicadores Sociais Internos						
	Valor R\$ Mil	% sobre FPB	% sobre RL	Valor R\$ Mil	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	4.902	10,18%	0,56%	4.826	9,48%	0,60%
Encargos sociais compulsórios	17.657	36,65%	2,01%	11.109	21,82%	1,37%
Previdência privada	1.470	3,05%	0,17%	1.034	2,03%	0,13%
Saúde	2.272	4,72%	0,26%	2.040	4,01%	0,25%
Segurança e saúde no trabalho	1.112	2,31%	0,13%	387	0,76%	0,05%
Educação	60	0,12%	0,01%	8	0,02%	0,00%
Cultura	0	0,00%	0,00%	22	0,04%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	1.020	2,12%	0,12%	601	1,18%	0,07%
Creches ou auxilio-creche	73	0,15%	0,01%	73	0,14%	0,01%
Participação nos lucros ou resultados	5.778	11,99%	0,66%	4.180	8,21%	0,52%
Outros	891	1,85%	0,10%	820	1,61%	0,10%
Total - Indicadores sociais internos	35.235	73,14%	4,01%	25.100	49,31%	3,10%
3) Indicadores Sociais Externos						
	Valor R\$ Mil	% sobre FPB	% sobre RL	Valor R\$ Mil	% sobre FPB	% sobre RL
Educação	411	0,13%	0,05%	429	0,15%	0,05%
Cultura	247	0,08%	0,03%	243	0,08%	0,03%
Saúde e saneamento	6	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte	33	0,01%	0,00%	6	0,00%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar	32	0,01%	0,00%	160	0,06%	0,02%
Outros	50	0,02%	0,01%	95	0,03%	0,01%
Total das contribuições para sociedade	779	0,24%	0,09%	933	0,32%	0,12%
Tributos (excluídos encargos sociais)	308.264	96,03%	35,07%	280.699	97,77%	34,65%
Total - Indicadores sociais externos	309.043	96,27%	35,16%	281.632	98,09%	34,76%
4) Indicadores Ambientais						
	Valor R\$ Mil	% sobre FPB	% sobre RL	Valor R\$ Mil	% sobre FPB	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção / operação da empresa	0	0%	0%	0	0%	0%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	5	0%	0%	0	0%	0%
Total dos Investimentos em meio ambiente	5	0%	0%	0	0%	0%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção / operação e aumentar a eficiência na utilização de recursos naturais, a empresa:	(X) não possui metas		( ) cumpre de 51 a 75%	(X) não possui metas		( ) cumpre de 51 a 75%
	( ) cumpre de 0 a 50%		( ) cumpre de 76 a 100%	( ) cumpre de 0 a 50%		( ) cumpre de 76 a 100%
5 - Indicadores do Corpo Funcional						
	2007			2006		
Nº de empregados(as) ao final do período	1.215			1.162		
Nº de admissões durante o período	229			373		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	3.719			3.475		
Nº de estagiários(as)	89			89		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	221			251		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	317			289		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	17,3%			16,0%		
Nº de negros (as) que trabalham na empresa	104			340		
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)	2,1%			5,0%		
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	37			48		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial						
	2007			Metas 2008		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	30 vezes			20 vezes		
Número total de acidentes de trabalho	16			16		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção	( x ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( x ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( ) direção	( ) todos(as) empregados(as)	( x ) todos(as) + Cipa	( ) direção	( ) todos(as) empregados(as)	( x ) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) não se envolve	( x ) segue as normas da OIT	( ) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolverá	( ) seguirá as normas da OIT	( x ) incentivar e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados	( x ) são sugeridos	( ) não exigidos	( ) não serão considerados	( x ) serão sugeridos	( ) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve	( ) apóia	( x ) organiza e incentiva	( ) não se envolverá	( ) apoiará	( x ) organizar e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidor (as)	na empresa 2007	no Procon 1023	na Justiça 8566	na empresa ____	no Procon ____	na Justiça ____
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 99%	no Procon 94,24%	na Justiça 36%	na empresa ____%	no Procon ____%	na Justiça ____%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2007:			Em 2006:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	__ % governo __ % colaboradores (as)			__ % governo __ % colaboradores (as)		
	__ % acionistas __ % terceiros __ % retidos			__ % acionistas __ % terceiros __ % retidos		
7 - Outras Informações						



---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

### 1 Contexto operacional

A Equatorial Energia S.A. (“Companhia” ou “Equatorial” ou “Controladora”), com sede em São Luís no Estado do Maranhão, tem por objetivo a participação em outras sociedades, sempre no setor de energia elétrica, prioritariamente em operações de distribuição de energia nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia mantinha participação de 64,81% (65,38% em 31 de dezembro de 2006) na Companhia Energética do Maranhão (“CEMAR” ou “Controlada”), empresa de economia privada de capital aberto que tem como atividade principal a distribuição de energia elétrica. A área de concessão da CEMAR é o estado do Maranhão, atendendo, em 31 de dezembro de 2007, a 1.437.832 consumidores e cobrindo uma área superior a 333 mil Km<sup>2</sup>. O contrato de concessão de distribuição de energia elétrica n.º 060, celebrado entre a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, a CEMAR e a Companhia, possui vigência até 10 de agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos.

Em 6 de março de 2006, a ANEEL aprovou a reestruturação societária da Equatorial, que contemplou a alienação indireta das ações representativas de 50% do poder de voto e 46,25% do capital social da Companhia, as quais passaram a ser detidas indiretamente pelo UBS Pactual Latin America Power Fund Ltd., fundo gerido por subsidiária integral do UBS Pactual S.A., conforme reestruturação descrita na Nota Explicativa 21.

Ainda no contexto societário, em 30 de março de 2006, a Companhia realizou uma Oferta Pública de Ações (OPA), representando uma evolução em sua estrutura societária. A partir dessa oferta foram captados R\$540.270, dos quais R\$185.600 referentes à Oferta Primária, com emissões de novas ações. O restante correspondeu à Oferta Secundária, referente à venda de ações dos acionistas controladores e administradores. A OPA foi realizada no âmbito do Nível 2 de Práticas de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), na forma de UNITS, compostas por 1 (uma) ação ordinária e 2 (duas) ações preferenciais. Atualmente, aproximadamente 44% das ações ordinárias e 94% das ações preferenciais estão em circulação no mercado correspondendo a pouco mais de 68% do total de ações da Companhia.

No dia 5 de novembro de 2007, foi assinado um contrato entre GP Energia Brasil LP (“GP Energia”) e PCP Latin America Power Fund Ltd. (“Fundo PCP”), pelo quais as referidas partes ajustaram os termos e condições para a transferência da totalidade das ações detidas pela GP Energia de emissão da Equatorial Energia Holdings, LLC, sociedade que controla indiretamente a Equatorial e a CEMAR, ao Fundo PCP, pelo preço em US\$ equivalente a R\$ 203,8 milhões. A transferência foi autorizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) em 18 de dezembro de 2007. A operação foi concluída no dia 21 de dezembro de 2007.

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### 2 Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as determinações da Lei das Sociedades por Ações, disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e com a legislação específica emanada pela ANEEL. Essas demonstrações financeiras incorporaram as alterações trazidas pelos seguintes normativos contábeis: (i) Normas e Procedimentos de Contabilidade 27 (NPC 27) - Apresentação e Divulgações, emitido pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil em 3 de outubro de 2005, aprovada pela Deliberação CVM nº. 488 naquela mesma data; e (ii) Normas e Procedimentos de Contabilidade 22 (NPC 22) - Provisões, Passivos, Contingências Passivas e Contingências Ativas, emitido pelo IBRACON em 3 de outubro de 2005, aprovada pela Deliberação CVM nº 489 naquela mesma data.

Em atendimento às determinações da ANEEL através do Despacho nº 3.073, de 28 de dezembro de 2006, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2007, os encargos dos consumidores relativos ao Programa de Eficiência Energética - PEE, Pesquisa e Desenvolvimento - P&D, Conta de Desenvolvimento Energético - CDE e Conta de Consumo de Combustível - CCC, anteriormente contabilizados no grupo Custo Operacional, passaram a ser registrados no grupo Deduções da Receita Operacional, efetuando-se as correspondentes reclassificações para os valores apresentados referentes ao exercício de 2006.

### 3 Principais práticas contábeis

#### a. *Apuração do resultado*

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

#### b. *Estimativas contábeis*

As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração da Companhia e de sua Controlada para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a estas estimativas e premissas incluem a provisão para créditos de liquidação duvidosa, o imposto de renda e contribuição diferidos ativos e passivos, a renda não faturada, o valor residual do ativo imobilizado e a provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Administração da Companhia e de sua Controlada revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente.

#### c. *Moeda estrangeira*

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do exercício.

##### *d. Ativos circulantes e não circulantes*

- *Aplicações em mercado aberto*

Demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

- *Consumidores e revendedores*

Inclui os valores faturados aos consumidores finais, a receita referente à energia consumida e não faturada, uso da rede, serviços prestados, acréscimos moratórios e outros, até o encerramento do exercício, contabilizado com base no regime de competência (vide Nota Explicativa 6).

- *Provisão para créditos de liquidação duvidosa*

Constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber (vide Nota Explicativa 6a).

- *Estoques*

Os materiais em estoque, classificados no ativo circulante, estão registrados ao custo médio de aquisição, ajustado por provisão para perdas, quando necessário, e não excedem o valor de mercado. Já os materiais em estoque destinados a investimentos estão classificados no ativo imobilizado pelo custo médio de aquisição.

- *Baixa Renda*

Inclui os valores decorrentes dos critérios de classificação de unidades consumidoras na subclasse residencial de baixa renda, estabelecida pela Lei nº. 10.438/02 (vide Nota Explicativa 7).

- *Investimento*

Representado pela participação em controlada avaliada pelo método de equivalência patrimonial.

- *Intangível*

Representado pelo ágio registrado na aquisição da Controlada, decorrente da diferença entre o preço de aquisição e o valor do patrimônio contábil da empresa adquirida, em conformidade com a Instrução nº. 247 da CVM, de 27 de março de 1996. Até o final do exercício de 2005, a Companhia efetuava a amortização do ágio de maneira linear pelo prazo remanescente do contrato de concessão da Controlada, uma vez que a CEMAR não apresentou rentabilidade nos anos iniciais da concessão. A partir de dezembro de 2005, com

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

a CEMAR tendo atingido a lucratividade, a amortização passou a ser feita proporcionalmente às curvas do lucro líquido projetado para o período remanescente do contrato de concessão da CEMAR.

Inclui também o deságio apurado na reestruturação societária da Companhia (vide Nota Explicativa 12), através da qual realizou a aquisição de novas ações do capital da CEMAR. A realização do deságio ocorrerá quando da alienação do investimento ou dissolução da Controlada.

- *Imobilizado*

Está registrado ao custo de aquisição, deduzido de depreciação calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro - UCs, conforme determina a Portaria nº. 815 da DNAEE, de 30 de novembro de 1994, e as taxas anuais constantes da tabela anexa à Resolução nº. 02 de 24 de dezembro de 1997 e nº. 44, de 17 de março de 1999 da ANEEL.

Os gastos que representam o aumento da capacidade instalada ou da vida útil do bem são considerados como ativo imobilizado e capitalizados. Os gastos com manutenção e reparo são registrados no resultado, respeitando-se o regime de competência.

Em função do disposto na Instrução Contábil nº. 6.3.10 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, instituído pela Resolução nº. 444 da ANEEL, de 26 de outubro de 2001, os juros, variações monetárias e encargos financeiros, relativos aos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados no imobilizado em curso, estão registrados neste subgrupo como custo.

Conforme Instrução Contábil 6.3.23, do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, o valor correspondente às Obrigações Vinculadas à Concessão é apresentado como redutor do Ativo Imobilizado. As citadas obrigações referem-se aos valores recebidos de consumidores para possibilitar a realização dos empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica, e aos recursos recebidos da União, do Estado do Maranhão e de outras fontes, com fins específicos de financiamento de obras de Geração, Transmissão e Distribuição de energia elétrica, incluindo os recursos do Programa Nacional de Universalização e Uso de Energia Elétrica na Zona Rural - Programa Luz para Todos (vide Nota Explicativa nº 15d).

- *Demais ativos circulantes e não circulantes*

Estão apresentadas pelo valor líquido de realização.

*e. Passivos circulantes e não circulantes*

- *Empréstimos, financiamentos, encargos da dívida e debêntures*

Estão atualizados pela variação monetária e/ou cambial incorrida até a data do balanço,

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

além dos juros e demais encargos previstos contratualmente e apropriados como despesas financeiras até a data do balanço.

- *Provisão para contingências*

Estão constituídas com base na avaliação do risco potencial de perda sobre as ações em andamento, embasadas em relatórios preparados por consultores jurídicos externos e pelos consultores jurídicos da Controlada. O saldo da provisão para contingências está apresentado líquido de seus respectivos depósitos judiciais.

- *Demais passivos circulantes e não circulantes*

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço.

#### *f. Provisões*

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a empresa possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar tal obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

#### *g. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos*

O imposto de renda e a contribuição social da Companhia e da sua Controlada foram calculados com base nas alíquotas efetivas do imposto de renda e da contribuição social sobre lucro líquido.

#### *h. Plano de complementação de aposentadoria e pensão*

Os custos associados ao plano de aposentadoria e pensão patrocinado pela CEMAR são reconhecidos pelo regime de competência e em conformidade com a deliberação nº. 371/00 da CVM.

## 4 Consolidação

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas estabelecidas pela Instrução nº 247, de 27 de março de 1996 da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, e incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de sua controlada CEMAR.

A participação na controlada CEMAR em 31 de dezembro de 2007 era de 64,81% (65,38% em 31 de dezembro de 2006), e os ativos, passivos, receitas e despesas do exercício foram integralmente considerados nas demonstrações financeiras consolidadas.

Adicionalmente, os seguintes procedimentos de consolidação foram adotados, quando aplicável:

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

- Eliminação das participações no patrimônio líquido da controlada;
- Eliminação do resultado de equivalência patrimonial;
- Eliminação dos saldos de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Destaque da participação de minoritários no passivo e na demonstração do resultado; e
- Conforme previsto no Ofício CVM nº. 01/2007 o incentivo fiscal concedido à Controlada pela Agência de Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, atual Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, (vide Nota Explicativa 9), reconhecido pela CEMAR como uma reserva de capital, foi considerado nas demonstrações financeiras consolidadas no resultado do período, reduzindo a despesa de imposto de renda em R\$29.348 (correspondente à participação da Equatorial na reserva de capital apurada pela Controlada).

Os balanços patrimoniais, em 31 de dezembro de 2007 e 2006, e as demonstrações de resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006 da CEMAR estão compostos, de forma condensada, conforme demonstrado a seguir:

	<b>CEMAR</b>	
	<u>2007</u>	<u>2006</u>
<b>Ativo</b>	<u>1.884.445</u>	<u>1.532.618</u>
Circulante	621.989	471.974
Não circulante		
Realizável a longo prazo	390.648	335.461
Permanente	871.808	725.183
<b>Passivo e patrimônio líquido</b>	<u>1.884.445</u>	<u>1.532.618</u>
Circulante	543.872	475.428
Não circulante	835.547	602.411
Patrimônio líquido	505.026	454.779
<b>Resultado</b>		
Receita operacional	1.237.992	1.116.546
Deduções à receita operacional	(359.018)	(306.431)
Receita operacional líquida	<u>878.974</u>	<u>810.115</u>
Custo do serviço de energia elétrica	(442.690)	(397.870)
Lucro operacional bruto	<u>436.284</u>	<u>412.245</u>
Despesa operacional	(115.259)	(125.137)
Resultado do serviço	<u>321.025</u>	<u>287.108</u>
Resultado financeiro	(39.048)	(40.904)
Resultado operacional	<u>281.977</u>	<u>246.204</u>
Resultado não operacional	(4.600)	(4.381)
Resultado antes da contribuição social do imposto de renda	<u>277.377</u>	<u>241.823</u>
Contribuição social e imposto de renda	<u>(97.300)</u>	<u>(64.353)</u>
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<u>180.077</u>	<u>177.470</u>

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A conciliação entre o lucro líquido consolidado e o da controladora referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007 está demonstrada a seguir:

<b>Controladora</b>	<b>152.845</b>
Equivalência patrimonial sobre a variação das contas do patrimônio líquido da Controlada que não afetam o resultado desta:	
Redução da participação societária	(70)
Ajuste de exercícios anteriores	<u>1.669</u>
<b>Consolidado</b>	<b><u>154.444</u></b>

## 5 Aplicações em mercado aberto

As aplicações financeiras correspondem a operações realizadas junto a instituições financeiras nacionais de primeira linha, remuneradas em condições e taxas normais de mercado, e estão disponíveis para serem utilizadas nas operações da Companhia e sua Controlada. Dentre as aplicações está o fundo FIQ-Araçagy no montante consolidado de R\$368.348 (R\$304.528 em 31 de dezembro de 2006), sendo R\$195.999 na Controladora, cujos únicos quotistas são a Companhia e sua Controlada, e tem sua carteira composta por quotas de outros fundos de investimento não exclusivos. A INTRAG-DTVM, uma subsidiária integral do Banco Itaú, é responsável pela administração, gestão e custódia do fundo exclusivo FIQ-Araçagy.

Instituição	Tipo de aplicação	Controladora		Consolidado	
		2007	2006	2007	2006
Banco do Nordeste	LFT	-	-	26.920	5.050
Bradesco	Fundos de investimentos	-	-	5.569	5.030
	CDB	-	-	681	583
	LFT	-	-	103	-
HSBC	CDB	-	-	-	9.004
Intrag-DTVM	CDB	-	-	-	9.004
	Fundos de investimentos – FIQ Araçagy	195.999	186.311	368.348	304.528
UBS Pactual	Fundos de investimentos	-	-	904	821
	Letras do Tesouro Nacional	-	-	-	<u>120</u>
Total		<u>195.999</u>	<u>186.311</u>	<u>402.525</u>	<u>334.140</u>

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

6 Consumidores e revendedores

	Consolidado						
	2007				2006		
	Vincendos	Vencidos		Total	PDD	Total	PDD
Até 90 dias		Mais de 90 dias					
Fornecimento faturado							
Setor privado							
Residencial	49.834	28.503	7.401	85.738	8.101	61.386	7.223
Industrial	12.860	8.647	3.912	25.419	2.633	17.163	3.110
Comercial, serviços e outras	24.509	9.661	3.962	38.132	3.539	31.098	4.149
Rural	4.004	2.839	2.302	9.145	774	6.856	600
	<u>91.207</u>	<u>49.650</u>	<u>17.577</u>	<u>158.434</u>	<u>15.047</u>	<u>116.503</u>	<u>15.082</u>
Setor público							
Poder público	5.958	6.685	1.741	14.384	817	10.889	831
Iluminação pública	4.319	1.083	321	5.723	184	8.599	4.403
Serviço público	5.959	2.225	1.585	9.769	424	9.270	1.199
	<u>16.236</u>	<u>9.993</u>	<u>3.647</u>	<u>29.876</u>	<u>1.425</u>	<u>28.758</u>	<u>6.433</u>
Fornecimento não faturado	24.818	-	-	24.818	-	23.805	-
PERCEE	113	-	-	113	-	113	-
Encargo de capacidade emergencial	1	4	7	12	-	183	-
Parcelamento	40.701	3.555	4.541	48.797	2.547	28.292	1.948
Outras	6.589	5.282	3.544	15.415	2.849	4.764	4.194
	<u>72.222</u>	<u>8.841</u>	<u>8.092</u>	<u>89.155</u>	<u>5.396</u>	<u>57.157</u>	<u>6.142</u>
<b>Subtotal - consumidores</b>	<u>179.665</u>	<u>68.484</u>	<u>29.316</u>	<u>277.465</u>	<u>21.868</u>	<u>202.418</u>	<u>27.657</u>
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (Nota 6 b)	8.010	-	197	8.207	197	8.831	197
Concessionárias	250	-	-	250	-	204	-
Cheques em cobrança	-	-	4.659	4.659	4.659	4.722	4.722
Serviços prestados a terceiros	-	-	1.075	1.075	792	1.006	764
	<u>8.260</u>	<u>-</u>	<u>5.931</u>	<u>14.191</u>	<u>5.648</u>	<u>14.763</u>	<u>5.683</u>
<b>Total</b>	<u>187.925</u>	<u>68.484</u>	<u>35.247</u>	<u>291.656</u>	<u>27.516</u>	<u>217.181</u>	<u>33.340</u>
Ativo circulante	165.592	68.484	31.609	265.685	23.878	198.299	30.177
Ativo não circulante	22.333	-	3.638	25.971	3.638	18.882	3.163

a. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa está de acordo com os critérios definidos na Instrução Geral 6.3.2 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a seguir resumidos:

*Clientes com débitos relevantes*

Análise individual do saldo a receber dos consumidores por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.



---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

*Para os demais casos*

Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;  
Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias;  
Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos e outros - Vencidos há mais 360 dias.

#### ***b. Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE***

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE é o ambiente onde são transacionadas as sobras energéticas (operações de curto prazo) verificadas entre os valores de geração e de carga realizados e contratados/previstos. Tais sobras são registradas pelo regime de competência de acordo com as informações divulgadas por este órgão. Nos meses em que estas informações não são disponibilizadas em tempo hábil por aquele órgão, os valores são estimados pela CEMAR, utilizando as informações disponíveis.

Os valores correspondentes às operações junto a CCEE foram registrados levando-se em consideração informações divulgadas pela mesma.

A divulgação da apuração das operações efetuadas no âmbito da CCEE, para o período de setembro de 2000 a dezembro de 2002, apresentou o montante de R\$64.986. Deste total, há um saldo a receber pela CEMAR de R\$8.010, que está sendo contestado judicialmente. Este saldo pode sofrer modificações, dependendo de decisão dos processos judiciais em andamento, relativos à interpretação das regras do mercado em vigor. Do saldo restante, o valor de R\$1.490 representa inadimplência. Desse total, R\$197 está provisionado e R\$1.293 está em cobrança judicial, os quais, atendendo aos critérios fiscais, foram levados à perda, obtendo-se assim o benefício fiscal com a redução do IR/CSLL. As demais operações realizadas até 31 de dezembro de 2007 não geraram direito a crédito (créditos gerados de R\$624 em 31 de dezembro de 2006).

A receita total até 31 de dezembro de 2007, líquida dos ajustes de períodos anteriores divulgados pela CCEE, é de R\$1.827 (R\$5.163 até 31 de dezembro de 2006).

#### ***c. Acordo Geral do Setor Elétrico***

O Governo Federal, através da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica – CGCEE, e as concessionárias distribuidoras e geradoras de energia elétrica celebraram, em dezembro de 2001, o Acordo Geral do Setor Elétrico, definindo os critérios para recomposição das receitas e perdas extraordinárias relativas ao período de vigência do Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica (Racionamento) – a recomposição se deu por meio de um aditivo de 2,9% para os consumidores da classe residencial (exceto subclasse residencial baixa renda) e rural, e 7,9% para as demais classes. Os valores referentes a CEMAR forma homologados pelas Resoluções n°. 480/2002 (Perda de margem, R\$29.250) e n°. 001/2004 (ressarcimento do gerador, R\$ 33.570), e o prazo de recolhimento de 46 meses estabelecido pela Resolução n°. 001/2004 da ANEEL.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em setembro de 2005 a CEMAR terminou de recuperar todo o ativo regulatório correspondente à RTE, restando no passivo, valores a repassar aos geradores.

Em conformidade aos Ofícios Circulares nº. 2.212/2005 e nº. 074//2006 da ANEEL/SFF este montante foi atualizado pela variação da SELIC e registrado como fornecedores - Ressarcimento aos Geradores.

Em setembro de 2006, a CEMAR emitiu correspondência aos geradores informando os valores que cada um tinha a receber (R\$5.297), considerando 100% do montante arrecadado até momento pela CEMAR, deduzidos de impostos e encargos, conforme Resoluções nº. 36/2003, nº. 089/2003 e nº. 045/2004 da ANEEL. Em 31 de dezembro de 2007, o valor restante a repassar aos geradores era de R\$242 (R\$221 em 31 de dezembro de 2006).

Os principais itens do Acordo Geral do Setor Elétrico estão demonstrados a seguir:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>2007</b>	<b>2006</b>
<b>Ativo - Recomposição tarifária - RTE</b>		
Perda de margem mais tributos	37.659	37.659
Energia livre mais tributos	<u>34.841</u>	<u>34.841</u>
	<u>72.500</u>	<u>72.500</u>
Atualização	20.328	20.328
Amortização da perda de margem e energia livre	<u>(92.828)</u>	<u>(92.828)</u>
<b>Saldo do ativo</b>	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Passivo - Recomposição tarifária - RTE</b>		
Ressarcimento aos geradores - Curto e longo prazo	(33.570)	(33.570)
Amortização do ressarcimento (pagamento aos geradores)	48.047	48.047
Atualização	<u>(14.719)</u>	<u>(14.698)</u>
<b>Saldo do passivo</b>	<u>(242)</u>	<u>(221)</u>
<b>Efeito líquido total do acordo do setor elétrico</b>	<u>(242)</u>	<u>(221)</u>

## 7 Baixa renda

Em 1º de julho de 2003, a ANEEL emitiu a Resolução nº. 320 que acrescentou novos procedimentos para a homologação da subvenção econômica para os consumidores integrantes da subclasse residencial de Baixa Renda. De acordo com tais procedimentos, em 31 de dezembro de 2007 a CEMAR possuía R\$ 19.457 (R\$11.273 em 31 de dezembro de 2006) a receber da Eletrobrás.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 8 Impostos a recuperar

Os saldos de curto e longo prazo em decorrência das retenções ou antecipações legais estão demonstrados a seguir:

	Controladora				Consolidado			
	2007		2006		2007		2006	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
IR sobre aplicação financeira	2.822	-	2.361	-	5.311	-	4.262	-
IR antecipado (a)	2.405	-	66	-	5.807	-	66	-
CSLL antecipado (a)	1.236	-	32	-	19.427	-	32	-
ICMS a recuperar CIAP (b)	-	-	-	-	25.563	42.472	16.980	31.387
COFINS a compensar (c)	-	-	-	-	-	16.642	503	2.337
PIS a compensar (c)	-	-	-	-	-	3.613	109	507
IR/CSLL a restituir	817	-	130	-	1.907	-	130	-
Outros	-	-	-	-	3.150	-	1.516	-
Total	<u>7.280</u>	=	<u>2.589</u>	=	<u>61.165</u>	<u>62.727</u>	<u>23.598</u>	<u>34.231</u>

- (a) O Imposto de Renda (IR) e a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) antecipados correspondiam aos montantes recolhidos, quando das apurações tributárias mensais, nos termos do artigo 2º da Lei 9.430, de 27 de dezembro de 1996.
- (b) Com base na Lei Complementar nº. 102, de 11 de julho de 2000, a Companhia vem registrando ICMS a recuperar CIAP decorrente das aquisições de bens destinados ao ativo imobilizado.
- (c) O PIS e a COFINS a compensar decorrem do regime de apuração não-cumulativo estabelecido pelas Leis nº. 10.637/02 e nº. 10.833/03, respectivamente. Ressalta-se que o valor de PIS e COFINS a compensar constante do ativo não circulante refere-se à exclusão do ICMS da base de cálculo das referidas contribuições sociais, conforme mandado de segurança nº. 2006.37.00.005574-3.

### 9 Imposto de renda e contribuição social diferidos

Baseada no disposto na Instrução nº. 371/2000 da CVM, a Administração entendeu que o ativo fiscal diferido decorrente de prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias deveriam ser reconhecidos no exercício de 2005, considerando que as projeções de lucro tributável da CEMAR, elaboradas por sua Administração, indicavam que esse ativo seria realizado em menos de 10 anos.

Estes créditos fiscais diferidos não possuem prazo de prescrição para sua recuperação, e estão registrados em consonância com as disposições da Deliberação nº 273 da CVM, de 20 de agosto de 1998, e da Instrução nº 371 da CVM, de 27 de junho de 2002. Estão registrados no ativo circulante e no realizável a longo prazo da Controlada, considerando a expectativa de sua realização, determinada com base nas projeções de resultados futuros da CEMAR, observando o limite de 30% para compensação anual com lucros tributáveis, exceto para os créditos decorrentes de diferenças temporárias, que serão integralmente recuperados no momento da realização do principal.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**a. Composição dos créditos de imposto de renda e contribuição social:**

	<u>Consolidado</u>	
	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Imposto de renda:		
Prejuízos fiscais	204.195	190.142
Diferenças temporais	<u>-</u>	<u>6.532</u>
	<u>204.195</u>	<u>196.674</u>
Contribuição social:		
Base negativa	22.611	30.974
Diferenças temporais		<u>2.351</u>
	<u>22.611</u>	<u>33.325</u>
Total	<u>226.806</u>	<u>229.999</u>
Ativo circulante	10.260	23.644
Ativo não circulante	216.546	206.355

**b. Expectativa de recuperação**

Baseada em estudos técnicos de viabilidade que indicam a plena recuperação dos valores de impostos diferidos, a Administração da CEMAR estima que a expectativa de realização dos créditos fiscais possa ser assim representada:

Expectativa de realização	2008	2009	2010	2011	2012	2013 a 2016	Total
Impostos diferidos	10.260	6.595	13.184	22.784	30.920	143.063	226.806

Os estudos técnicos acima mencionados correspondem às melhores estimativas da Administração da CEMAR sobre sua evolução futura e do mercado que a mesma opera. Tais estudos referentes ao exercício de 2007, foram aprovados pelo Conselho de Administração da CEMAR em 18 de dezembro de 2006. Novo estudo técnico de viabilidade para o exercício de 2008 foi elaborado pela Companhia, o qual foi aprovado pelo Conselho de Administração em 28 de fevereiro de 2008.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais sobre o resultado da Controladora e Consolidado e da despesa de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CS) debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Controladora				Consolidado			
	2007		2006		2007		2006	
	IR	CS	IR	CS	IR	CS	IR	CS
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	138.175	138.175	119.595	119.595	270.516	270.516	240.804	240.804
Alíquota fiscal	25%	9%	25%	9%	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social:								
Pela alíquota fiscal	34.544	12.436	29.899	10.764	67.629	24.346	60.201	21.672
Adições:								
Despesas não dedutíveis	1.229	615	1.252	459	69.103	25.058	47.723	17.201
Depreciação acelerada (1)	-	-	-	-	2.371	-	-	-
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	36.621	13.056	30.101	10.844
Exclusões:								
Reversões de provisões, RTD e ativos regulatórios e ágio	(36.235)	(13.053)	(30.682)	(11.041)	(96.020)	(34.584)	(90.768)	(32.674)
Depreciação acelerada (1)	-	-	-	-	(30.032)	-	-	-
Outros itens:								
Compensação de prejuízo fiscal e base negativa	-	-	(141)	(54)	0	(8.363)	(14.177)	(5.113)
Lucro/Prejuízo (lucro real)	(462)	(3)	328	127	49.672	19.514	33.079	11.931
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	-	-	328	127	49.672	19.514	33.079	11.931
Incentivo PAT	-	-	-	-	(102)	-	(106)	-
Reversão IR 2006 efeito dep. acelerada	-	-	-	-	(18.326)	110	(6.906)	(2.487)
Despesa IRPJ 2005	-	-	-	-	-	-	-	-
Exclusão do Incentivo Adene (2)	-	-	-	-	(29.247)	-	(10.831)	-
Reversão da provisão de IR/CS apurada em 2006/2005	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Despesa</b>	-	-	328	127	1.996	19.624	15.236	9.444
<b>Alíquota efetiva (excluindo IR/CS diferidos)</b>	0,00%	0,00%	0,27%	0,11%	0,74%	7,25%	6,33%	3,92%
Ativo fiscal diferido	-	-	-	-	40.126	6.206	21.531	7.751
<b>Despesa total</b>	-	-	328	127	42.122	25.830	36.767	17.195
<b>Alíquota efetiva com ativo fiscal diferido</b>	0,00%	0,00%	0,27%	0,11%	15,57%	9,55%	15,27%	7,14%

(1) Incentivo da depreciação acelerada

O art. 31 da Lei nº 11.196/2005, regulamentado pelo Decreto nº 5.988/2006, concedeu incentivo de depreciação acelerada incentivada, para efeito de cálculo do imposto sobre a renda, para bens adquiridos de 1º de janeiro de 2006 a 31 de dezembro de 2013, pelas pessoas jurídicas que tenham projeto aprovado para instalação, ampliação, modernização ou diversificação, enquadrado em setores da economia considerados prioritários para o desenvolvimento regional, em microrregiões menos desenvolvidas localizadas nas áreas de atuação das extintas SUDENE e SUDAM. A depreciação acelerada incentivada consiste na depreciação integral, no próprio ano da aquisição bem.

Tal incentivo foi obtido pela CEMAR através da Portaria nº 0043/2007 emitida pela

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

ADENE em 26 de abril de 2007. Nos termos da Portaria MIN nº. 1.211, emitida em 20 de dezembro de 2006, o Ministério de Integração Nacional relacionou os 217 Municípios do Estado do Maranhão como sendo enquadradas entre as microrregiões menos desenvolvidas a que se refere a Portaria da ADENE. Dessa forma, a CEMAR vem utilizando o incentivo para todos os 217 Municípios do Estado do Maranhão.

(2) Incentivo de redução do imposto de renda

O valor do Incentivo Fiscal de Redução do Imposto de Renda é registrado diretamente como Reserva de Capital no Patrimônio Líquido da Controlada.

Tal incentivo foi obtido pela CEMAR através dos Laudos Constitutivos nº. 0289/2005 e nº. 0323/2005, emitidos pela SUDENE respectivamente em 25 de novembro e 21 de dezembro de 2005, e que outorgam à CEMAR:

- Laudo 0289 - 25% de redução do imposto de renda devido pela atividade desenvolvida no Estado do Maranhão até dezembro de 2008, declinando este percentual para 12,5% a partir de 1º de janeiro de 2009 até 31 de dezembro de 2013; e
- Laudo 0323 - 75% de redução do imposto de renda devido pela atividade desenvolvida no Estado do Maranhão até o final do ano calendário de 2015, incidente sobre o excedente da capacidade instalada do empreendimento no Estado do Maranhão.

Esses incentivos impõem algumas obrigações e restrições que devem ser observados pela Controlada:

- i. O valor apurado como benefício não pode ser distribuído aos acionistas;
- ii. O valor deve ser contabilizado como reserva de capital e capitalizado até 31 de dezembro do ano seguinte à apuração; e
- iii. O valor deve ser aplicado em atividades diretamente relacionadas com a produção na região incentivada.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 10 Pagamentos antecipados

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Compensação de variação de custos da parcela A (a)	-	-	9.457	35.944
Reposicionamento tarifário diferido (b)	-	-	89.042	72.690
Ativo regulatório PIS/COFINS (c)	-	-	-	2.733
Debêntures	-	-	-	44
Seguros	40	53	40	53
Outros	-	-	1.448	1.443
Total	<u>40</u>	<u>53</u>	<u>99.987</u>	<u>112.907</u>
<b>Ativo circulante</b>	40	53	10.945	33.751
<b>Ativo não circulante</b>	-	-	89.042	79.156

(a) Conta de Compensação da Variação de Valores dos Itens da Parcela A - CVA:

A CVA, conforme Portaria Interministerial nº 025/2002 do Ministério das Minas e Energia, representa as variações dos custos não gerenciáveis incorridos pela Companhia, que somente serão considerados no próximo reajuste tarifário. De acordo com os procedimentos adotados pela ANEEL, o reajuste tarifário contempla percentuais para a amortização da CVA constituída.

Do montante de R\$9.457 (R\$35.944 em 31 de dezembro de 2006), R\$3.390 (R\$21.524 em 31 de dezembro de 2006) correspondem a valores concedidos no reajuste tarifário de agosto de 2007, e que estão sendo amortizados desde então. A amortização acumulada no exercício findo em 31 de dezembro de 2007 foi de R\$18.997 (R\$28.781 no exercício findo em 31 de dezembro de 2006).

A ANEEL, através da Resolução nº 536, de 21 de agosto de 2007 homologou o resultado do reajuste tarifário anual da CEMAR. De acordo com a resolução, as tarifas de fornecimento de energia elétrica da CEMAR foram reajustadas, em 8,08%, sendo 8,91% relativos ao reajuste tarifário anual e -0,83% relativos aos componentes financeiros adicionais. O percentual de -0,83% será aplicado para a amortização da CVA. As novas tarifas estão sendo aplicadas desde de 28 de agosto de 2007 e vigorarão até 27 de agosto de 2008, quando acontecerá novo reajuste.

Em 06 de setembro de 2007, Companhia impetrou recurso junto a ANEEL referente ao reajuste tarifário a ser aplicado às tarifas de fornecimento de energia elétrica e de uso dos sistemas de distribuição, no período compreendido entre 28 de agosto de 2007 a 27 de agosto de 2008, requerendo o reconhecimento do saldo não amortizado de todos os componentes financeiros concedidos no reajuste tarifário anual realizado em agosto de 2006 no montante de R\$2.964, e que não foram incorporados nas tarifas constantes da Resolução nº. 536, de 21 de agosto de 2007. Aguardando decisão da ANEEL, a Companhia não vem efetuando baixa dos referidos componentes financeiros.

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Cabe destacar que parte do reajuste tarifário concedido como componente financeiro reflete o pleito da CEMAR dos componentes dos custos incorridos, com o “Programa Luz para Todos” no montante de R\$305, o Repasse da Sobrecontratação de energia conforme Decreto 5.163/2004 no montante de R\$841, e R\$1.406 da Recuperação de descontos concedidos para os consumidores classe irrigantes e aquíicultura (Res. 207/2006) e Ajuste financeiro no Uso do Sistema de Distribuição do intercâmbio com a CEPISA.

Outra parcela relevante, no total de R\$4.201, corresponde aos valores a serem devolvidos nas tarifas de energia aos consumidores finais da Exposição por diferença de preços entre submercados dos Contratos de Compra de Energia Elétrica no Ambiente Regulador (CCEAR).

##### (b) Reposicionamento Tarifário Diferido - RTD:

O processo de revisão tarifária, previsto nos contratos de concessão do serviço de distribuição de energia elétrica, aconteceu pela primeira vez no caso da CEMAR em agosto de 2005, e a sua realização está prevista a cada quatro anos. Este processo tem como objetivo redefinir o nível das tarifas de fornecimento de energia elétrica, baseando-se em custos operacionais eficientes e na adequada remuneração sobre os investimentos realizados de forma eficiente e prudente pelas empresas.

O processo de revisão tarifária da CEMAR teve início em 2004 e foi concluído no dia 22 de agosto de 2005 com a divulgação pela ANEEL do novo reposicionamento tarifário da Controlada. As tarifas de fornecimento de energia elétrica da CEMAR tiveram reajuste médio de 15,95%, sendo que a ANEEL autorizou, por meio da Resolução Homologatória nº 196 de 22 de agosto de 2005, apenas o repasse imediato de 7,16% acrescido dos componentes financeiros externos à revisão tarifária periódica (CVA e ativos regulatórios) de 3,80%, implicando em um aumento tarifário total de 10,96%. O recebimento pela CEMAR da diferença do índice foi diferido em três parcelas para os anos de 2006, 2007 e 2008.

A CEMAR vem apurando mensalmente a parcela do RTD, constituído pela diferença entre o índice médio homologado de 15,95% e o repasse autorizado para as tarifas (7,16%). De acordo com a Resolução Homologatória nº 196, a ANEEL incluirá na parcela B dos reajustes tarifários dos próximos três anos (agosto de 2006, 2007 e 2008) valores compensar a diferença do reajuste postergado. A primeira parcela no valor de R\$ 42.451 mil foi considerada no reajuste tarifário de 2006.

Em agosto de 2007, a ANEEL homologou o reajuste tarifário, repassando para as tarifas de fornecimento o montante de R\$43.527 referente a segunda parcela do Reposicionamento Tarifário Diferido.

Em 31 de dezembro de 2007, a CEMAR havia apurado como Ativo Regulatório o valor total de R\$89.042 (R\$72.690 em 31 de dezembro de 2006), classificado no ativo não circulante, dado a expectativa de realização.



02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

#### (c) Ativo Regulatório PIS/COFINS:

Em 2004, a CEMAR registrou um ativo regulatório decorrente das majorações das alíquotas do PIS e da COFINS conforme a nova legislação (Lei nº 10.637, de 30 de dezembro de 2002, Lei nº 10.833, de 29 de dezembro de 2003, e Lei nº 10.865, de 30 de abril de 2004). O reconhecimento desse ativo foi homologado pelo Ofício Circular nº 302, de 25 de fevereiro de 2005, que reconheceu o direito da CEMAR de requerer a compensação desse custo adicional na última revisão tarifária, o que ocorreu em agosto de 2005. A Resolução Homologatória nº196, de 22 de agosto de 2005, incluiu no aumento da tarifa o montante necessário para a recuperação desse ativo. O saldo de R\$2.780 (R\$2.733 em 31 de dezembro de 2006), restante no ativo não circulante, representava as perdas apuradas no período de 1º de agosto a 28 de agosto de 2005. A partir da publicação da Nota Técnica 554 - SFF/ANEEL que definiu os critérios para apuração do componente financeiro do PIS/COFINS em questão, as concessionárias procederam ao recálculo dos referidos tributos, onde foi constatado um valor contabilizado a maior pela CEMAR, sendo o montante de R\$2.780 estornado do ativo regulatório correspondente.

## 11 Outros créditos a receber

	<u>Consolidado</u>	
	<b>2007</b>	<b>2006</b>
<b>Serviços pedidos</b>		
Desativações em curso	1.757	2.565
Alienações em curso	939	1.660
Serviços em curso	1.274	435
Dispêndios a reembolsar em curso	<u>93</u>	<u>-</u>
	<b>4.063</b>	<b>4.660</b>
<b>Outros créditos a receber</b>		
Adiantamento a empregados	709	385
Alienações de bens e direitos	68	348
Outros créditos	<u>414</u>	<u>1.157</u>
	<b>1.191</b>	<b>1.890</b>
<b>Total</b>	<b><u>5.254</u></b>	<b><u>6.550</u></b>

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**12 Investimento em companhia controlada, intangível e transações com partes relacionadas**

As principais informações sobre os investimentos na controlada CEMAR e as transações com partes relacionadas seguem abaixo:

	<b>Controladora</b>	
	<b>2007</b>	<b>2006</b>
<b>Dados da Controlada</b>		
Em milhares de ações		
Composição acionária da controlada:		
- Ações ordinárias	16.096.229.295	15.951.712.445
- Ações preferenciais - Classe A	123.923.178	123.923.178
- Ações preferenciais - Classe B	162.572.922	162.572.922
- Total de Ações (a)	16.382.725.395	16.238.208.545
Em milhares de R\$		
Patrimônio líquido da controlada		
Capital social	157.727	157.622
Reserva de capital	61.755	16.648
Reservas de lucro	285.544	280.509
Total do patrimônio líquido	<u>505.026</u>	<u>454.779</u>
Resultado do exercício	180.077	177.470
<b>Dados do investimento da Controladora</b>		
Participação na Controladora		
Total de ações (em milhares)	10.617.318.360	10.617.318.360
Participação (%) (a)	64,81%	65,38%
<b>Movimentação conta de investimento</b>		
Saldo inicial	297.357	277.300
Aquisição por integralização de capital	-	5.690
Equivalência patrimonial	145.036	120.614
Ganho(perda) de participação societária (a)	(3.398)	1.946
Dividendos a receber	(111.772)	(107.820)
Outros	<u>75</u>	<u>(374)</u>
Saldo final	<u>327.298</u>	<u>297.356</u>
<b>Dados do intangível</b>		
Ágio (b)	241.943	246.921
Amortização no exercício	<u>(1.612)</u>	<u>(4.978)</u>
	240.331	241.943
Deságio (c)	<u>(3.109)</u>	<u>(3.109)</u>
	<u>237.222</u>	<u>238.834</u>

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

	<b>Controladora</b>	
	<b>2007</b>	<b>2006</b>
<b>Saldos com controladores e ligadas</b>		
Dividendos a receber da CEMAR	111.772	107.820
Dividendos e JCP a pagar	148.719	107.820
	<b>Consolidado</b>	
	<b>2007</b>	<b>2006</b>
<b>Saldos com controladores e ligadas</b>		
Dívida com Eletrobrás (d)	293.691	309.502
Encargos dívida Eletrobrás - Despesa (d)	17.623	22.878
FASCEMAR (e)	28.041	28.468
Encargos dívida Fascemar - Despesa (e)	3.685	4.244
Dividendos para a Controladora	111.772	107.820
Contas a receber	50	-

- (a) Em 2007, foram emitidas 144.516.849.542 ações ordinárias do capital social da CEMAR, por conta dos beneficiários do seu Plano de Opção de Compra de Ações, reduzindo a participação da Companhia em seu capital. A perda no investimento está apresentada no resultado não operacional, no montante de R\$3.399.
- (b) O custo histórico do ágio é originário da aquisição de 84,68% de participação na CEMAR, em 30 de junho de 2000 e 4,91% em 31 de agosto de 2001, totalizando R\$266.711 e R\$25.099, respectivamente. Até o último trimestre de 2005, a Companhia efetuava a amortização do ágio de maneira linear pelo prazo remanescente do contrato de concessão da controlada, uma vez que a mesma não apresentou rentabilidade nos anos iniciais da concessão. A partir de dezembro de 2005, um ano após o fim da intervenção, e com a CEMAR tendo atingido a lucratividade, a amortização passou a ser feita proporcionalmente às curvas do lucro líquido projetado para o período remanescente do contrato de concessão da controlada.
- (c) A diferença entre o valor patrimonial das ações da CEMAR recebidos pela Companhia e o seu valor apurado conforme item (b) acima, gerou um deságio de R\$3.109.
- (d) A CEMAR possui saldos em aberto com a sua acionista minoritária Eletrobrás (conforme descrito na Nota Explicativa 15).
- (e) A CEMAR possui saldo em aberto com a FASCEMAR - Fundação de Previdência Complementar (conforme descrito na Nota Explicativa 15).

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### *Outras informações da Controlada*

#### *Plano de Opção de Compra de Ações - CEMAR*

Em 6 de dezembro de 2005, o Conselho de Administração da Controlada propôs a criação do Plano de Opção de Compra de Ações da CEMAR, que foi aprovado pela AGE - Assembléia Geral Extraordinária de 23 de dezembro de 2005. O Conselho de Administração, em 30 de dezembro de 2005 implementou o referido Plano instituindo seu Comitê de Administração.

Estão habilitados a participar do mesmo os administradores e empregados da CEMAR, na forma a ser definida pelo referido Comitê. O volume global oferecido é de até 3% (três por cento) das ações ordinárias da CEMAR na data de constituição, correspondendo a 480.917.295.334 ações ordinárias, ao preço de subscrição original de R\$0,01 por lote de 1.000 ações, corrigido pelo Índice Geral de Preços de Mercado divulgado pela Fundação Getúlio Vargas ("IGP-M/FGV"), acrescido de juros de 8,0% a.a. (oito por cento ao ano), contados de maio de 2004 até a data do efetivo exercício das opções. Em 23 de março de 2006, 76.385.697.078 de opções de subscrição de ações ordinárias não alocadas foram canceladas.

Conforme mencionado no item "a", em 2007 foram subscritas 144.516.849.542 ações ordinárias, alocadas aos beneficiários do Plano.

Do total remanescente de ações existentes no plano, 352.148.884.149 ações foram subscritas, existindo ainda opções para a subscrição de 52.382.714.107 de ações até 03 de maio de 2009. Esse montante ainda não subscrito representa 0,26% de diluição dos acionistas.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13 Ativo imobilizado

	Taxa anual média de depreciação (b)	2007	2006
<b>Produção</b>			
Imobilizado em serviço		1.513	1.513
Depreciação acumulada	4,92%	(942)	(898)
Imobilizado em curso (a)		<u>169</u>	<u>169</u>
		740	784
<b>Distribuição</b>			
Imobilizado em serviço		1.558.568	1.315.283
Depreciação acumulada	4,23%	(568.035)	(512.785)
Imobilizado em curso (a)		<u>341.889</u>	<u>233.089</u>
		1.332.422	1.035.587
<b>Comercialização</b>			
Imobilizado em serviço		10.536	9.267
Depreciação acumulada	4,18%	(3.981)	(3.483)
Imobilizado em curso (a)		<u>2.096</u>	<u>1.774</u>
		8.651	7.558
<b>Administração central</b>			
Imobilizado em serviço		41.752	40.036
Depreciação acumulada	7,93%	(17.233)	(11.080)
Imobilizado em curso (a)		<u>35.473</u>	<u>8.111</u>
		<u>59.992</u>	<u>37.067</u>
		<u>1.401.805</u>	<u>1.080.996</u>
<b>Obrigações vinculadas à concessão (c)</b>			
Contribuições do consumidor		(7.570)	(7.514)
Doações, subvenções e outras		(447.815)	(273.687)
Participação da União		(74.833)	(74.833)
		<u>(530.218)</u>	<u>(356.034)</u>
Total		<u>871.587</u>	<u>724.962</u>

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº. 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na sub-transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL.

A Resolução nº 20 da ANEEL, de 3 de fevereiro de 1999, regulamenta a desvinculação dos bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo a autorização prévia para desvinculação dos bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando que o

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na concessão. Em 31 de dezembro de 2007 e 2006, não havia bens destinados à alienação.

#### (a) Imobilizado em curso:

O saldo das imobilizações em curso está representado por obras em andamento, materiais em depósito, compras em andamento e adiantamento a fornecedores, nos montantes de R\$330.611, R\$36.543, R\$4.771 e R\$7.702 respectivamente (R\$191.651, R\$46.054, R\$1.475 e R\$3.963 em 31 de dezembro de 2006, respectivamente).

Do valor total dos materiais em depósito, o montante de R\$24.831 (R\$35.752 em 31 dezembro de 2006), representa material em depósito para atender as necessidades do Programa Luz para Todos e refere-se principalmente a postes, transformadores, cabos, medidores, conversores de potência, dentre outros, para utilização nas obras em andamento.

Foi constituída uma provisão para perdas referente aos itens sem movimentação há mais de 180 dias, cujo saldo em 31 de dezembro de 2007 é de R\$958 (R\$958 em 31 de dezembro de 2006). O saldo do imobilizado em curso na distribuição está apresentado líquido dessa provisão.

#### (b) Taxas de depreciação

As principais taxas anuais de depreciação, de acordo com a Resolução n°. 044, de 17 de março de 1999, da ANEEL, alterada pela Resolução n°. 473, de 6 de março de 2006 da ANEEL, são as seguintes:

Geração	%	Distribuição			
		Linhas, Redes e Subestações - Tensão < 69KV		Linhas, Redes e Subestações - Tensão > 69KV	
			%		%
Gerador	3,3				
Edificação	4,0	Banco de capacitores	6,7	Banco de capacitores	5,0
Turbina de gás	5,0	Chave	6,7	Chave	3,3
Grupo Motor-Gerado	5,9	Condutor	5,0	Condutor	2,5
Motor de combustão interna	6,7	Edificação	4,0	Edificação	4,0
		Estrutura	5,0	Estrutura	2,5
<b>Comercialização/administração</b>	<b>%</b>	Regulador	4,8	Regulador	3,5
Móveis e utensílios	10,0	Religador	4,3	Religador	4,3
Edificação	4,0	Transformador	5,0	Transformador de força	2,5
Veículos	20,0	Medidor	4,0	Disjuntor	3,0

A Resolução Normativa ANEEL n°. 240, de 5 de dezembro de 2005, determinou a equalização das taxas anuais de depreciação para ativos de uso e características semelhantes dos serviços de distribuição e transmissão, com vigência a partir de 1.º de janeiro de 2007. A estimativa é que haverá uma redução anual da despesa de depreciação do Imobilizado em serviço de aproximadamente de 6,8%, cujos consequentes efeitos positivos no resultado serão capturados nas tarifas a partir do próximo ciclo tarifário.

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### (c) Obrigações vinculadas à concessão:

As obrigações vinculadas à concessão do Serviço Público de Energia Elétrica representam os valores da União, dos Estados, dos Municípios e dos consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno a favor do doador e as subvenções destinadas a investimentos no serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição. O prazo de vencimento dessa obrigação é aquele estabelecido pelo órgão regulador para as concessões de distribuição e comercialização, cuja quitação ocorrerá até o final da concessão.

As contribuições dos consumidores referem-se aos recursos recebidos para possibilitar a execução dos empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica. As doações e subvenções são representadas substancialmente pelos valores não reembolsáveis repassados pela Eletrobrás para custeio do Programa Luz para Todos, no montante de R\$446.105 (R\$273.474 em 31 de dezembro de 2006), líquidos de impostos. A participação da União corresponde às verbas federais recebidas para a execução de empreendimentos elétricos vinculado ao Serviço Público de Energia Elétrica.

Em virtude de sua natureza, essas contas não representam obrigações financeiras e, dessa forma, não devem ser incluídas como exigibilidades para fins da determinação dos indicadores financeiros.

As obrigações vinculadas à concessão, demonstradas como retificadoras do imobilizado, referem-se, principalmente, a recursos recebidos dos consumidores destinados a execução de empreendimentos necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento de energia elétrica. Estas obrigações estão diretamente vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica e, de acordo com o ofício Circular SFF/ANEEL nº. 1.314/2007, de 27 de junho de 2007, passarão a ser amortizados a partir da 2ª revisão tarifária periódica (de 28 de agosto de 2008) por taxa a ser definida pela ANEEL correspondente à taxa média dos ativos em serviço.

### (d) Revisão tarifária periódica

A Resolução Normativa ANEEL nº. 234, de 31 de outubro de 2006, estabeleceu novos conceitos e diretrizes gerais a serem observados pelas concessionárias do serviço público de energia elétrica por ocasião do segundo ciclo de revisões tarifárias periódicas, previstas nos termos da legislação e do contrato de concessão.

Em consequência, as principais alterações introduzidas foram:

- Base de Remuneração Regulatória
  - Blindagem da Base de Remuneração Regulatória - BRR aprovada no ciclo anterior (BRR anterior);
  - Expurgo de baixas ocorridas entre as datas-base do 1º e 2º ciclos;
  - Atualização dos valores remanescentes da BRR anterior pelo IGP-M;
  - Consideração dos efeitos da depreciação acumulada ocorrida entre as datas-base do 1º e

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2º ciclos; e

- Adições dos ativos ocorridas entre as datas-base do 1º e 2º ciclos.
- Remuneração do Capital: A taxa de remuneração dos ativos remuneráveis, definida com base no custo médio ponderado de capital (WACC), foi revista, passando de 11,26 % para 9,95%, em termos reais, já descontada a inflação e os impostos.
- Quota de Reintegração: Não será considerada na parcela B a depreciação regulatória sobre os ativos constituídos com recursos das Obrigações Especiais, que contabilmente passam a ser amortizados.
- Custos Operacionais: Mantém o conceito de empresa de referência com propostas de aprimoramentos em relação à estrutura organizacional, processos e atividades técnico e comercial e reavaliação do custo de pessoal. Também são propostos aprimoramentos para a provisão para devedores duvidosos (PDD) e para a trajetória de perdas regulatórias, que para este ciclo serão definidos observando as peculiaridades de cada concessão ou de concessões semelhantes.
- Fator X: Eliminação da influência do Índice Aneel de Satisfação do Consumidor (Iasc).

## 14 Fornecedores

	<u>Consolidado</u>	
	<b>2007</b>	<b>2006</b>
<b>Suprimento e encargos de conexão (a)</b>		
Eletronorte	4.009	2.424
Chesf	7.487	7.948
Copel	3.194	2.897
Furnas Elétricas	13.172	11.424
CESP	3.900	3.775
Cemig	1.384	1.355
Outros	4.707	3.282
Energia de curto prazo	1.716	624
Encargos de uso da rede elétrica (b)	6.566	5.600
Ressarcimento aos geradores - Energia livre	242	221
Materiais e serviços	<u>125.776</u>	<u>118.029</u>
	<u>172.153</u>	<u>157.579</u>



02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

#### (a) Suprimento de energia:

Em dezembro de 2005, terminaram os contratos iniciais de fornecimento de energia contratados pela CEMAR junto a Eletronorte e a CEPISA, que representavam uma aquisição de 932.112 MWh de energia. Entretanto, conforme o Decreto/Lei nº. 5.163 de 30 de julho de 2004, que integra a nova legislação que regulamenta o setor elétrico, a CEMAR negociou novos Contratos para a Compra de Energia Elétrica no Ambiente Regulado, conforme descrito a seguir:

Energia contratada	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Leilão Chesf	148.920	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produto 2005/2012	2.922.632	2.922.632	2.930.639	2.922.633	2.922.633	2.922.633	2.930.639	-	-	-	-
Produto 2006/2013	1.110.517	1.110.517	1.113.560	1.110.517	1.110.517	1.110.517	1.113.560	1.110.518	-	-	-
Produto 2007/2014	-	405.307	406.418	405.307	405.307	405.307	406.418	405.307	405.307	-	-
Produto 2008/2015	-	-	213.804	212.868	212.868	212.868	213.451	212.868	212.868	212.868	-
Proinfa	12.413	35.302	59.268	104.244	104.244	104.244	104.530	104.244	104.244	104.244	104.244
MCSD	85.077	52.665	52.972	52.665	52.665	52.665	52.001	-	-	-	-
MCSD 4%	-	32.412	33.471	32.412	32.412	32.412	32.501	8.926	-	-	-
MCSD Nov	41	247	247	247	247	247	247	247	-	-	-
Nova	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2008/2022/2037	-	-	25.604	25.579	25.579	25.579	25.649	25.579	25.579	25.579	25.579
Nova	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2009/2023/2038	-	-	-	99.694	99.694	99.694	99.967	99.694	99.694	99.694	99.587
Nova	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2010/2024/2039	-	-	-	-	369.847	369.847	370.860	369.847	369.847	369.847	369.847
Leilão A-3	-	-	-	239.498	239.498	239.498	240.155	239.498	239.498	239.498	239.498
Leilão A-5	-	-	-	-	-	-	162.591	162.591	162.591	162.591	162.591
Leilão A-1	-	16.194	16.244	16.194	16.194	16.194	16.238	16.194	16.194	-	-
MCSD_Maio	-	1.576	1.576	1.576	1.576	1.576	1.576	1.576	1.576	-	-
MCSD_LIVRE	-	1.397	1.397	1.397	1.397	1.397	1.397	1.397	1.397	-	-
MCSD 4%_2007	-	-	1.475	7.982	7.961	7.961	7.982	7.961	7.961	7.961	7.982
Leilão Fontes Alternativas	-	-	-	-	3.888	3.888	3.899	3.888	3.888	3.888	3.899
Leilão A-3 (2007)	-	-	-	-	55.937	55.937	56.091	55.937	55.937	55.937	56.091
Leilão A-5 (2007)	-	-	-	-	-	-	438.322	437.124	437.124	437.124	437.124
Leilão Rio Madeira	-	-	-	-	-	-	905	81.259	206.909	310.305	310.305
<b>Total - MWh</b>	<b>4.279.600</b>	<b>4.578.249</b>	<b>4.856.675</b>	<b>5.232.813</b>	<b>5.662.464</b>	<b>5.825.055</b>	<b>6.279.425</b>	<b>3.344.655</b>	<b>2.350.614</b>	<b>2.029.536</b>	<b>1.816.747</b>

#### (b) Encargo de uso da rede elétrica:

Em 1999, as concessionárias distribuidoras de energia elétrica assinaram com as 15 empresas transmissoras de energia e com o Operador Nacional do Sistema - ONS, órgão criado para conduzir o planejamento e a operação do sistema elétrico brasileiro, os Contratos de Uso do Sistema de Transmissão - CUST, os quais as obrigam a pagar pelo uso dos ativos de transmissão, visto a interligação de todo o sistema brasileiro de transmissão de energia elétrica.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

15 Empréstimos e financiamentos

	Consolidado							
	2007				2006			
	Circulante		Não circulante	Total	Circulante		Não Circulante	Total
Encargos	Principal	Encargos			Principal			
Moeda estrangeira:								
Tesouro nacional (1)	213	508	10.225	10.946	225	1.010	13.152	14.387
	213	508	10.225	10.946	225	1.010	13.152	14.387
Moeda nacional:								
Eletrobrás (2)	4.815	10.595	278.280	293.690	-	8.769	300.733	309.502
Eletronorte (3)	-	-	-	-	-	24.048	128.240	152.288
Instituições financeiras (4)	1.728	9.107	163.804	174.639	1.019	107	71.200	72.326
	6.543	19.702	442.084	468.329	1.019	32.924	500.173	534.116
Empréstimos-dívida com a FASCEMAR (5)	-	4.070	23.971	28.041	-	3.646	24.822	28.468
Total de empréstimos e financiamentos	6.756	24.280	476.280	507.316	1.244	37.580	538.147	576.971
Outras dívidas Debêntures (6)	-	9.637	267.300	276.937	-	6.417	11.098	17.515
	-	9.637	267.300	276.937	-	6.417	11.098	17.515
Total da dívida	6.756	33.917	743.580	784.253	1.244	43.997	549.245	594.486

(1) O saldo com o Tesouro Nacional refere-se aos financiamentos dos contratos de médio e longo prazo e aos juros devidos a bancos comerciais e a outros credores estrangeiros, não depositados no Banco Central do Brasil, nos termos das Resoluções nº 1.541/88 e nº 1.564/89 do Conselho Monetário Nacional - CMN, que foram objeto de permuta por bônus emitido pela União. Esta dívida está garantida por receitas da CEMAR, provenientes do fornecimento de energia.

(2) Saldo da dívida com a Eletrobrás:

- Os contratos com a Eletrobrás referem-se basicamente aos recursos para construção de linhas de transmissão e de subestações, para o Programa de Supervisão, Automação e Controle - SAC e ao Programa de Conservação de Energia. Os financiamentos estão garantidos por vinculação das receitas da CEMAR e, em alguns casos, por notas promissórias. Todos estes contratos foram renegociados em 27 de abril de 2004, através da assinatura do contrato de Renegociação das Dívidas. As principais características das novas condições repactuadas estão descritas no item (c) desta nota.
- Liquidação Antecipada: Em 2 de abril de 2007 ocorreu a quitação antecipada do contrato 2035/00 da Eletrobrás no valor total de R\$87.073.
- Em 9 de janeiro de 2007 ocorreu a primeira liberação de recursos do contrato de financiamento ECF-2522/2005, assinado pela CEMAR junto à Eletrobrás em dezembro de 2006 no valor total de R\$58.000. A primeira liberação correspondeu a 10% do contrato, ou seja R\$5.800. Em dezembro de 2007 a CEMAR obteve a segunda liberação no montante de

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

R\$22.347. O referido contrato está lastreado por recursos da Reserva Global de Reversão - RGR. O custo deste financiamento é de 7% ao ano mais a variação da RGR, e seu prazo total é de 7 anos, com carência de 2 anos e amortização de 5 anos. Estes recursos são garantidos por vinculação de receita, e se destinam a financiar os custos diretos de investimentos para a melhoria do suprimento de energia elétrica e expansão do sistema. Não existe cláusula prevendo a liquidação antecipada das parcelas de amortização a vencer.

#### (3) Saldo da dívida com a Eletronorte:

**Fornecimento de energia** - Durante o 2º trimestre de 2004, as diferenças acumuladas relativas às faturas de junho a dezembro de 2001, relacionadas aos ajustes com o racionamento de energia adquirida para o período de janeiro a março de 2002 e as diferenças das faturas de abril a julho de 2002, acrescidas dos respectivos encargos, com saldo atualizado até 14 de abril de 2004 no montante de R\$120.256, foram objeto de renegociação, através do Contrato de Renegociação de Dívida nº 0152/04-A, celebrado em 27 de abril de 2004, que estabeleceu:

- Pagamento em 7 de maio de 2004, do montante de R\$21.227, corrigido monetariamente pelo IGP-M e acrescido dos juros nominais de 12% a.a. pró-rata dia; e
- Correção monetária pelo IGP-M para o saldo remanescente de R\$99.029, acrescidos dos juros nominais de 12% a.a., e pagamento em 60 parcelas mensais e sucessivas, calculadas pelo Sistema Francês de Amortização, com vencimento no dia 27 de cada mês, sendo o primeiro vencimento em 27 de maio de 2004.

**Transferência de ativos** - Saldo oriundo da transferência dos ativos correspondentes às instalações integrantes de seu sistema de 230 KV (“Termo de Transferências de Bens, Direitos e Instalações por Dação em Pagamento Parcial e Repactuação da Forma de Quitação de Débitos Remanescentes”). A diferença entre o valor dos bens transferidos e o saldo devedor da CEMAR com a Eletronorte resultou numa obrigação, para a qual a Controlada ofereceu como garantia a vinculação de até 25% de suas receitas. Em 27 de abril de 2004, foi assinado um novo Contrato de Renegociação de Dívida nº 0152/04-B, que repactuou a dívida, conforme descrito a seguir:

- Saldo devedor de R\$61.441, atualizados até 31 de dezembro de 2003 pela variação do IGP-M;
- Prazo de vencimento de 12 anos;
- Carência de 3 anos de amortização do principal conforme cláusulas descritas no respectivo instrumento contratual “Termo de Ajuste e Obrigações”;
- Juros nominais de 12% a.a. mais a correção monetária pelo IGP-M; e

**Liquidação Antecipada** - Em 02 de abril de 2007 ocorreu a quitação antecipada da totalidade dos contratos com a Eletronorte no valor total de R\$147.894.

#### (4) As operações com as instituições financeiras em moeda nacional correspondem aos empréstimos para capital de giro e investimentos e, exceto quando mencionado, a seguir, estão

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

garantidos por nota promissória e em alguns casos por recebíveis. Entre os principais empréstimos com instituições estão:

- **Banco do Nordeste:** no ano de 2006, a CEMAR obteve quatro liberações do empréstimo obtido junto ao Banco do Nordeste do Brasil, no montante de R\$64.118, com a finalidade de financiar investimentos em redução de perdas técnicas e comerciais, melhoria na qualidade do fornecimento de energia, expansão do sistema de distribuição e atualização de tecnologia da informação. Em 2007, a CEMAR obteve mais três liberações no montante de R\$69.068, restando apenas uma parcela de R\$2.890 a ser liberada em 2008. Os recursos são provenientes do Fundo Constitucional do Nordeste - FNE. A taxa de juros do FNE sofreu uma revisão no final de 2006, passando de 11,9% ao ano (até dezembro de 2006), para 9,78% ao ano a partir de janeiro de 2007, considerando o bônus de adimplemento de 15% incidente sobre o pagamento dos juros.
- **Banco do Nordeste - Giro** - Em dezembro de 2007, a CEMAR obteve liberação do empréstimo obtido junto ao Banco do Nordeste do Brasil, no montante de R\$4.860, com a finalidade de financiar parte dos custos indiretos dos investimentos da CEMAR no ano de 2007. Os recursos são provenientes do Fundo Constitucional do Nordeste - FNE (50%) e dos Recursos Internos do Banco - REIN, incidindo taxa de juros média de 12,24% a.a. O prazo total deste financiamento é de 12 meses, com carência de 4 meses e amortização de 8 meses.
- **Banco do Nordeste - Nova Sede** - Em dezembro de 2007, a CEMAR obteve a primeira liberação do empréstimo obtido junto ao Banco do Nordeste do Brasil, no montante de R\$4.806, com a finalidade de financiar a construção da Nova Sede da Companhia. Os recursos são provenientes do Fundo Constitucional do Nordeste - FNE, que até 31 de dezembro de 2007 incidia taxa de juros de 9,78% a.a., considerando o bônus de adimplemento de 15% incidente sobre o pagamentos dos juros. Estes recursos são garantidos por carta de fiança bancária e garantia de aval da Equatorial.
- **Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP** - Em setembro de 2006, a CEMAR obteve a primeira liberação do empréstimo obtido junto a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, no montante de R\$1.040 de principal sobre os quais incidem juros de TJLP + 2% ao ano, com a finalidade de financiar investimentos na otimização do desempenho da rede de distribuição e programas de eficiência energética.
- Em 20 de abril de 2006, a CEMAR contratou financiamentos de R\$434 junto ao Banco do Brasil, lastreado por recursos originários de repasses da Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME ou do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. O custo deste financiamento é de TJLP + 9,5% ao ano. O prazo total deste financiamento é de 5 anos, com carência de 6 meses e amortização de 4,5 anos. Estes recursos são garantidos por alienação fiduciária e garantia de fiança da Equatorial Energia S.A., e se destinam a financiar a renovação da frota composta por dois caminhões com guindaste, uma carreta e uma empilhadeira.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Em 10 de abril de 2007, a CEMAR contratou o financiamento de R\$28.481 junto ao Banco Itaú BBA, lastreados por recursos originários de repasse pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. O custo deste financiamento é de TJLP + 4,8% ao ano. O prazo total é de 5 anos, com carência de 1 ano e amortização de 4 anos. Estes recursos são garantidos por vinculação das receitas da CEMAR e garantia de fiança da Equatorial Energia S.A., e se destinam a financiar a implantação do Programa de Combate às Perdas de Energia Elétrica do Sistema de distribuição da CEMAR, do Sistema de Gestão das Redes de distribuição - "GEOREDE" e do Sistema Comercial da Elucid - "SOMAR UE-COM". Em 11 de maio de 2007 a CEMAR recebeu a primeira parcela de R\$7.708 e em 21 de maio recebeu o complemento do empréstimo no valor de R\$20.773, totalizando 100% do valor contratado. Neste contrato, a CEMAR deverá apresentar os seguintes indicadores financeiros, a serem apurados anualmente com base em suas demonstrações financeiras auditadas:
  - a. 1ª *Covenant*: Quociente entre o Endividamento Financeiro Líquido pelo LAJIDA menor ou igual a 4,50;
  - b. 2ª *Covenant*: Quociente entre Endividamento Financeiro Líquido pela soma do Endividamento Financeiro Líquido com o Patrimônio Líquido menor ou igual a 0,60.

	4T07	3T07	2T07	1T07
<b>(+) Empréstimos e financiamentos</b>	<u>784.253</u>	<u>725.848</u>	<u>695.275</u>	<u>897.592</u>
(-) Disponibilidades	(276.039)	(198.412)	(171.857)	(434.830)
(-) Dívida com ELETROBRÁS - ECF 1960/99	(134.884)	(129.388)	(125.246)	(123.914)
(-) Baixa Renda	( 19.457)	( 12.270)	(11.860)	( 10.846)
<b>Endividamento financeiro líquido</b>	<u>353.873</u>	<u>385.778</u>	<u>386.312</u>	<u>328.002</u>
<b>(+) Lucro líquido</b>	<u>41.756</u>	<u>51.686</u>	<u>47.655</u>	<u>38.980</u>
(+) Resultado financeiro líquido	16.966	8.990	5.047	8.046
(+) Provisão de IR e CSLL	27.033	26.958	23.483	19.825
(+) Depreciações e amortizações	18.451	16.840	18.900	12.818
(+) Outras despesas/receitas não operacionais	<u>3.442</u>	<u>1.579</u>	<u>292</u>	( 713)
<b>LAJIDA</b>	<u>107.648</u>	<u>106.053</u>	<u>95.377</u>	<u>78.956</u>
<b>LAJIDA (12 meses)</b>	<u>388.034</u>	<u>380.123</u>	<u>384.240</u>	<u>355.308</u>
<b>Patrimônio líquido</b>	<u>505.026</u>	<u>603.428</u>	<u>546.089</u>	<u>497.927</u>
<b>Endividamento financeiro líquido / LAJIDA ≤ 4,5</b>	<u>0,9</u>	<u>1,0</u>	<u>1,0</u>	<u>0,9</u>
<b>Endividamento financeiro líquido / endividamento financeiro líquido +PL) ≤ 0,6</b>	<u>0,4</u>	<u>0,4</u>	<u>0,4</u>	<u>0,4</u>

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

(5) Em 20 de março de 2001, foi repactuado o contrato de confissão de dívida entre a CEMAR e FASCEMAR - Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR, cujo fato gerador foi a dívida que a CEMAR detinha junto à FASCEMAR, proveniente das retenções e dos atrasos nos repasses de suas contribuições como patrocinadora da Fundação. Esse débito consolidado, em 31 de dezembro de 2007 corresponde ao montante de R\$28.041 (R\$28.468 em 31 de dezembro de 2006), e está garantido por recebíveis da CEMAR. A dívida resultante deste contrato tem seu pagamento em 168 prestações mensais e consecutivas, desde abril de 2001, com incidência dos juros correspondentes a 102% do DI over extragrupo, calculado e divulgado diariamente pela CETIP.

(6) Vide Nota Explicativa 17.

#### *a. Escalonamento das parcelas de empréstimos, financiamentos e debêntures vencíveis a longo prazo*

Em 31 de dezembro de 2007 os empréstimos, financiamentos e debêntures no longo prazo representam o montante de R\$743.580, e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

	2007	%
<b>Vencimento</b>		
2009	48.761	6,55%
2010	51.858	6,97%
2011	121.099	12,28%
2012	100.225	13,47%
Após 2012	<u>421.637</u>	<u>56,73%</u>
Total	<u>743.580</u>	<u>100,00%</u>

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

*b. Composição por índice e moeda*

Em moeda estrangeira

Dólar norte-americano Indexador	R\$ mil	US\$ mil	Varição anual	Taxa de juros
Libor semestral	10.946	6.180		Taxa mínima: LIBOR SEM+ 0,81% aa Taxa máxima: Pré-fixada em 8% aa
<b>Total em 31/12/2007</b>	<b>10.946</b>	<b>6.180</b>		
<b>Total em 31/12/2006</b>	<b>14.387</b>	<b>6.723</b>	<b>-8,08%</b>	

Em moeda nacional

Indexador	R\$ mil	Varição anual	Taxa de juros
IGP-M	134.884		Spread mínimo: 4,0% aa Spread máximo: 4,0% aa
FINEL	60.987		Spread mínimo: 9,4% Spread máximo: 14,0%aa RGR: 6,0% aa +
Pré-fixado - RGR	97.820		Taxa de Administração: 2% aa
CDI	304.978		102% do CDI
Pré-fixado: FNE	144.598		11,5% aa; (com Bônus de Adimplimento de 15%, a taxa efetiva é 9,78% aa)
TJLP	30.040		TJLP + 5%aa (com Fator Redutor de 3%aa, o spread é 2% aa)
<b>Total em 31/12/2007</b>	<b>773.307</b>		
<b>Total em 31/12/2006</b>	<b>580.099</b>	<b>33,31%</b>	

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c. Demonstrativo das dívidas

Consolidado						
Descrição	Data da assinatura	Objetivo	Vencimento final	Encargos financeiros	2007	2006
<b>Eletrobrás</b>					293.691	309.502
RES 150/00-2035/00	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	IGP-M + 13,4%aa	-	85.495
RES 150/00-2033/00	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	RGR + 6,8%aa	2.626	2.581
RES 150/00-2034/00	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 9,4%aa	45.135	43.110
ECF - 1510/97	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 14,0%aa	540	514
ECF - 1639/97	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 11,5%aa	6.307	6.039
ECF - 1645/97	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 13,6%aa	1.089	1.039
ECF - 1960/99	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2023	IGP-M + 4,0%aa	134.884	121.673
ECF - 1907/99	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 11,0%aa	895	853
ECF - 1908/99	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 9,4%aa	7.022	6.761
ECF - 1473/97	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	RGR + 13,6%aa	212	204
ECF - 2522/05	22/11/2006	Transmissão, Modernização e Expansão	30/12/2013	RGR + 7,0%aa	28.494	-
ECFS - 027/04	2/6/2004	Cobertura dos custos diretos das obras referentes ao PLPT	30/6/2016	RGR + 6,0%aa	14.197	15.636
ECFS - 176/07	13/4/2007	Cobertura dos custos diretos das obras referentes ao PLPT	30/4/2019	RGR + 6,0%aa	19.498	-
ECF - 140/06	31/3/2006	Cobertura dos custos diretos das obras referentes ao PLPT	31/3/2018	RGR + 6,0%aa	32.794	25.597
<b>Eletronorte</b>					-	152.288
Eletronorte - Protocolo	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/8/2015	IGP-M + 12,0%aa	-	90.257
Eletronorte - Suprimento	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/4/2009	IGP-M + 12,0%aa	-	62.031
<b>BNB</b>	23/11/2005	Modernização e Expansão	28/2/2017	9,78% aa	134.902	65.129
<b>BNB - Nova Sede</b>	6/12/2007	Construção da Nova Sede	6/12/2012	9,78% aa	4.818	-
<b>BNB - Giro</b>	19/12/2007	Giro Aquisição de Energia	19/12/2008	12,24% aa	4.878	-
<b>Tesouro Nacional</b>					10.946	14.387
STN 01	12/5/1997	Renegociação de Dívida	11/4/2024	LIBOR SEM.+ 0,81% aa	2.773	3.361
STN 02	12/5/1997	Renegociação de Dívida	11/4/2024	6% aa	3.974	4.815
STN 03	12/5/1997	Renegociação de Dívida	10/4/2009	LIBOR SEM.+ 0,81% aa	152	307
STN 04	12/5/1997	Renegociação de Dívida	10/4/2014	8% aa	2.195	3.080
STN 05	12/5/1997	Renegociação de Dívida	10/4/2012	LIBOR SEM.+ 0,88% aa	1.702	2.522
STN 06	12/5/1997	Renegociação de Dívida	10/4/2009	LIBOR SEM.+ 0,88% aa	150	302
<b>Fascemar</b>	20/3/2001	Renegociação de Dívida	2/3/2015	102% CDI	28.041	28.468
<b>Debêntures 2ª Emissão</b>	2/9/2004	Renegociação de Dívida	1/6/2009	IGP-M + 12,0%aa	-	17.515
<b>Debêntures 3ª Emissão</b>	08/03/2007	Liquidação de Dívida	1/3/2013	105,8% CDI	276.937	-
<b>Concórdia CCV</b>	28/6/2004	Compra/Venda de Debêntures	30/12/2023	IGP-M + 12,0%aa	-	2.862
<b>Fundo CCV</b>	28/6/2004	Compra/Venda de Debêntures	30/12/2023	IGP-M + 12,0%aa	-	2.862
<b>Finep</b>	13/6/2006	Modernização e Expansão	30/6/2013	TJLP + 2%aa	1.047	1.405
<b>BNDÉS</b>	10/4/2007	Modernização e Expansão	15/2/2012	TJLP+4,8%aa	28.661	-
<b>Banco do Brasil</b>					332	428
Finame 01	20/4/2006	Renovação de Frota	15/5/2013	TJLP + 9,5%aa	35	45
Finame 02	20/4/2006	Renovação de Frota	15/5/2013	TJLP + 9,5%aa	297	383
Total da dívida					784.253	594.486
<b>Circulante</b>					40.673	45.241
<b>Não circulante</b>					743.580	549.245



---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

##### *d. Programa de Universalização de Acesso e Uso de Energia Elétrica na Zona Rural:*

A ANEEL, através da Resolução nº. 223, de 29 de abril de 2003, alterada pelas Resoluções nº. 52, de 25 de março de 2004, e nº. 175, de 28 de novembro de 2005, estabeleceu as condições gerais para elaboração dos Planos de Universalização de Energia Elétrica visando o atendimento de novas unidades consumidoras, ou aumento de carga, regulamentando o disposto nos artigos 14 e 15 da Lei nº. 10.438, de 26 de abril de 2002, e fixou as responsabilidades das concessionárias e permissionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica. A Lei nº. 10.762, de 11 de novembro de 2003, alterou a prioridade de atendimento aos municípios dando ênfase aos municípios com menor índice de eletrificação e limitou esses atendimentos a apenas novas unidades, ligadas em baixa tensão (inferior a 2,3 kV), com carga instalada de até 50 KW.

Desde o início do programa em 2004, a CEMAR investiu R\$557.640 (R\$347.989 até 31 de dezembro de 2006) referentes ao Programa de Universalização.

##### *Programa Luz para Todos*

O Decreto Presidencial nº. 4.873, de 11 de novembro de 2003, instituiu o Programa Luz para Todos, no âmbito do Programa de Universalização, destinado a propiciar, até o ano de 2008, o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural brasileiro que ainda não tem acesso a esse serviço público.

O Programa é coordenado pelo Ministério de Minas e Energia - MME e operacionalizado com a participação das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobrás e das empresas que compõem o sistema Eletrobrás.

Em maio de 2004 foi firmado um termo de Compromisso entre a União (Ministério de Minas e Energia), o Estado do Maranhão e a CEMAR com a interveniência da ANEEL e da Eletrobrás, para o estabelecimento das premissas relativas à implantação do programa Luz para Todos, na área de concessão da CEMAR, propiciando o atendimento de aproximadamente 249.000 novos consumidores no meio rural no período 2004-2008. Neste instrumento são definidas as metas anuais de atendimento e os percentuais de participação financeira de cada uma das fontes de recursos.

A Portaria ANEEL nº. 416, de 31 de agosto de 2005, aprovou a 2ª Versão do Manual de Operacionalização que estabelece os critérios técnicos, financeiros, procedimentos e prioridades.

A CEMAR é signatária do Contrato de Financiamento e Concessão de Subvenção - ECFS nº 027/2004, assinado em 2 de junho de 2004, com a Eletrobrás, e seus aditivos ECFS nº 027-A/2004, ECFS nº 027-B/2004 e ECFS nº 27-C/2004. Este contrato e seus aditamentos prevêm o atendimento de 47.032 consumidores. O valor total do contrato é de até R\$234.201 .

Em março de 2006, a CEMAR assinou, também com Eletrobrás, o contrato ECFS nº. 140/2006 - 2ª Tranche, e posteriormente os seus aditivos ECFS nº 140-A/2006, ECFS nº

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

140-B/2007 e ECFS nº 140-C/2007, referente a 2ª fase do Programa, prevendo o atendimento de mais 79.722 consumidores. O valor total do contrato é de até R\$272.183.

Em abril de 2007, a CEMAR assinou, também com a Eletrobrás, o contrato ECFS nº. 176/2007 - 3ª Tranche, referente à 3ª fase do Programa, prevendo o atendimento de mais 73.059 consumidores. O valor total do contrato é de até R\$291.012.

Os recursos da Eletrobrás serão aplicados conforme demonstrado a seguir:

- O montante equivalente a até 13,34% do custo total das respectivas obras dos contratos mencionados acima, de até R\$797.396, excluindo as despesas com mão-de-obra, transporte e administração próprios, serão obtidos através dos recursos da Reserva Global de Reversão - RGR, o qual corresponde à abertura de um crédito no valor de até R\$106.373; e
- O montante total equivalente a até 86,66% do custo total das respectivas obras, excluindo as despesas com mão-de-obra, transporte e administração próprios, serão obtidos através dos recursos da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE, o qual corresponde à concessão de um crédito no valor de até R\$691.023, a título de subvenção econômica, conforme a Lei nº 10.762 de 11 de novembro de 2003.

Desde o início do programa em 2004, a CEMAR já recebeu um total de R\$122.347 referentes ao contrato ECFS-027/2004, sendo R\$16.316 provenientes dos recursos da RGR e R\$106.031 da CDE; R\$244.965, referentes ao contrato ECFS-140/2006, sendo R\$32.662 provenientes dos recursos da RGR e R\$212.303 da CDE; e R\$145.506, referentes ao contrato ECFS-176/2007, sendo R\$19.401 provenientes dos recursos da RGR e R\$126.105 da CDE.

## 16 Debêntures

### *Terceira emissão de debêntures*

No dia 28 de março de 2007, encerrou-se a distribuição pública da 3ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da CEMAR.

Os recursos captados no montante de R\$267.300 destinaram-se prioritariamente para o pré-pagamento das dívidas existentes que apresentavam condições mais onerosas para a Controlada e, os recursos excedentes, para implementação do programa de investimentos da CEMAR. No mês de abril de 2007, ocorreram os pré-pagamentos contemplando os seguintes contratos mencionados a seguir:

<b>Contratos</b>	<b>Valor (R\$ mil)</b>
Eletrobrás (2035/00)	87.073
Eletronorte (Protocolo)	91.065
Eletronorte (Suprimento)	56.919
2ª Emissão de debêntures	16.953
Concórdia CCV	2.946
Fundo CCV	2.946
<b>Total</b>	<b>257.902</b>

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

##### *a. Características da terceira emissão das debêntures (valores expressos em Reais)*

Número da emissão:	3ª emissão
Série:	Única
Data da emissão:	01/03/2007
Data de vencimento	01/03/2013
Quantidade:	26.730 debêntures
Valor nominal:	R\$10.000,00
Montante da emissão:	R\$267.300.000,00
Espécie:	Subordinada
Tipo e forma:	Escritural e Nominativa
Garantia	Fiança prestada pela Equatorial Energia - Controladora da Emissora
Conversibilidade:	Não conversíveis em ações
Data de vencimento	01/03/2013
Juros	105,8% do CDI
Pagamento	Semestralmente, a partir da Data de Emissão, no dia 1º, dos meses de março e setembro de cada ano, sendo o primeiro pagamento em 1º de setembro de 2007 e o último pagamento em 1º de março de 2013. As Debêntures serão objetos de amortização do principal no final dos seguintes anos: 4º, 5º e 6º; conforme as datas mencionadas abaixo:
Amortização programada	01/03/2011 - 20% do valor nominal 01/03/2012 - 20% do valor nominal 01/03/2013 - 60% do valor nominal.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### b. Acompanhamento dos covenants das debêntures:

As debêntures emitidas pela CEMAR em 2007 possuem os seguintes *covenants*:

**1º Covenant:** Quociente resultante da divisão da DÍVIDA FINANCEIRA LÍQUIDA pelo EBITDA dos últimos 12 meses menor ou igual a 2,5 (dois e meio)

**2º Covenant:** Quociente resultante da divisão do EBITDA dos últimos 12 meses pelas DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS maior ou igual a 1,5 (um e meio).

### Dados da Controlada:

	R\$ mil			
	4T07	3T07	2T07	1T07
Dívida bruta	784.253	725.848	695.275	897.592
(-) Disponibilidades	(276.039)	(198.412)	(171.857)	(434.830)
(-) Baixa renda a receber	( 19.457)	( 12.270)	( 11.860)	( 10.846)
(-) Ativos regulatórios líquidos	( 87.141)	( 88.298)	( 90.566)	( 96.558)
<b>= Dívida financeira líquida</b>	<b>401.616</b>	<b>426.868</b>	<b>420.992</b>	<b>355.358</b>
EBITDA	107.648	106.053	95.377	78.956
EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses	388.034	376.718	380.836	351.902
<b>1º Covenant: &lt;=2,5</b>	1,0	1,1	1,1	1,0
Desp. Fin. Líquida trimestral	6.258	23.321	30.829	11.934
Desp. Fin. Líquida dos últimos 12 meses	72.342	76.379	62.444	40.653
<b>2º Covenant: &gt;=1,5</b>	5,4	4,9	6,1	8,7

O não cumprimento destes *covenants* durante o período de apuração poderá acarretar no vencimento antecipado das debêntures. Até 31 de dezembro de 2007, a Controlada manteve-se dentro dos limites estipulados nos *covenants*.

## 17 Taxas regulamentares

	2007	2006
Quota de Reserva Global de Reversão - RGR	1.045	801
Quota da Conta de Consumo de Combustível - CCC	1.777	4.622
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	456	404
Taxa de Fiscalização - ANEEL	198	169
	<u>3.476</u>	<u>5.996</u>

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

18 Impostos, taxas e contribuições

	Controladora				Consolidado			
	2007		2006		2007		2006	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
ISS	1	-	-	-	802	570	690	606
Encargos sociais e outros	41	-	24	-	24.931	-	7.554	-
ICMS	-	-	-	-	18.834	2.777	16.559	2.583
Provisão de IRPJ / CSLL	-	-	456	-	19.514	-	2.695	-
Diferença temporárias IRPJ	-	-	-	-	1.299	44.014	-	-
IRRF sobre JCP	1.847	-	-	-	1.847	-	-	-
PIS e COFINS	-	-	-	-	13.662	-	12.017	-
REFIS/PAES (a)	-	-	-	-	1.851	13.422	1.852	14.692
Total	<u>1.889</u>	=	<u>480</u>	=	<u>82.740</u>	<u>60.783</u>	<u>41.367</u>	<u>17.881</u>

**Programa de Recuperação Fiscal - REFIS / Parcelamento Especial - PAES:**

	2007	2006
<b>Saldo no início do exercício</b>	<u>16.544</u>	<u>4.143</u>
Complemento provisão - INSS	-	7.122
Compensação com depósito recursal - INSS	-	( 1.411)
Atualizações (complemento provisão - INSS)	-	6.627
Complemento provisão - SRF	-	492
Pagamentos	( 2.013)	( 498)
Atualizações	<u>742</u>	<u>69</u>
<b>Saldo no final do exercício</b>	<u>15.273</u>	<u>16.544</u>
<b>Passivo circulante</b>	1.851	1.852
<b>Passivo não circulante</b>	13.422	14.692

Em 29 de novembro de 2000, a CEMAR ingressou no Programa de Recuperação Fiscal - REFIS. Esse programa visa à regularização dos créditos da União, dos tributos e contribuições administrados pela Secretaria da Receita Federal - SRF e pelo Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, relativos aos fatos geradores ocorridos até 28 de fevereiro de 2000. O programa previu, e foram utilizados, os créditos tributários oriundos de prejuízos fiscais e da base negativa da contribuição social, para a liquidação dos valores correspondentes às multas e aos juros incluídos no programa, bem como à atualização monetária do saldo com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP. O pagamento da dívida fiscal apurada, no caso da CEMAR, estava sendo efetuado em 60 parcelas mensais desde março de 2000, segundo as regras do REFIS. Como garantia, em caso da exigibilidade da dívida com o REFIS, foram oferecidos os créditos oriundos das vendas da energia elétrica.

Em 30 de maio de 2003, através da Lei nº. 10.684/03 (Parcelamento Especial -PAES), o Governo Federal permitiu um novo parcelamento em até 180 meses, para os débitos junto à Receita Federal,

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Procuradoria da Fazenda Nacional e Instituto Nacional do Seguro Social, vencidas até 28 de fevereiro de 2003, inscritos ou não na dívida ativa, mesmo em fase de execução fiscal ou que tivessem sido objeto de parcelamento anterior, com correção mensal da TJLP. Neste sentido a CEMAR, em 31 de julho de 2003, ingressou nesse programa optando pelo parcelamento em 120 meses, incluindo os débitos fiscais, onde houve a desistência de processos judiciais e administrativos.

Com o ingresso no Parcelamento Especial - PAES, a CEMAR assumiu determinadas obrigações conforme a legislação correspondente, dentre as quais se destacam:

- A autorização de acesso irrestrito, pela Secretaria da Receita Federal - SRF, às informações relativas à sua movimentação financeira;
- O acompanhamento fiscal específico, com o fornecimento periódico em meio magnético dos dados, inclusive os indicativos das receitas;
- O cumprimento regular das obrigações para com o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS e o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural - ITR; e
- O pagamento regular das parcelas do débito consolidado, nos termos detalhados pela norma, bem como dos tributos e das contribuições vencidas a partir de 1º de março de 2003, em relação aos quais fica excluída qualquer outra forma de parcelamento.

A exclusão da pessoa jurídica do PAES implicará na exigibilidade imediata da totalidade do débito confessado e ainda não pago, e a automática execução da garantia prestada.

## 19 Provisão para contingências

Natureza da ação	Consolidado					
	2007			2006		
	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida
Cíveis e tributárias	34.949	5.740	29.209	42.872	3.447	39.425
Trabalhistas	13.020	8.511	4.509	9.678	9.864	( 186)
Regulatórias	<u>9.424</u>	-	<u>9.424</u>	-	-	-
	<u>57.393</u>	<u>14.251</u>	<u>43.142</u>	<u>52.550</u>	<u>13.311</u>	<u>39.239</u>
<b>Circulante</b>	20.475	8.517	11.958	11.990	8.036	3.954
<b>Não circulante</b>	<u>36.918</u>	<u>5.734</u>	<u>31.184</u>	<u>40.560</u>	<u>5.275</u>	<u>35.285</u>
	<u>57.393</u>	<u>14.251</u>	<u>43.142</u>	<u>52.550</u>	<u>13.311</u>	<u>39.239</u>

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

### **11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Destinada à cobertura de eventuais perdas, avaliadas como prováveis pelo departamento jurídico da Companhia e de sua Controlada e por assessores externos, com valor estimado para as causas trabalhistas, tributárias e cíveis, nas instâncias administrativa e judicial. As Administrações da Companhia e de sua Controlada consideram que a provisão para contingências é suficiente para cobrir perdas prováveis no curso das ações em andamento, conforme descrição abaixo:

#### ***Trabalhistas***

Ações movidas por ex-empregados da Controlada, envolvendo cobrança de horas-extras, periculosidade, equiparação/reenquadramento salarial e outras, e também, ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

#### ***Cíveis e tributárias***

O valor provisionado com valor individual mais representativo corresponde à ação de Prestação de Contas de Taxa de Iluminação Pública - TIP, ação interposta pela Prefeitura do Município de São Luís contra a CEMAR, visando receber os valores decorrentes da arrecadação e questionando o repasse e os investimentos feitos no parque de iluminação pública da cidade. Em paralelo, a CEMAR interpôs ação similar, cujos feitos tramitam em apenso no cartório para decisão única. A perita oficial já apresentou laudo contábil e as partes se pronunciaram sobre os documentos por ela apresentados, aguardando o início da fase de instrução. Tramitam no Tribunal diversos recursos, dos quais um agravo julgado precedente deu a CEMAR o direito de ter sua prestação de contas avaliada pelo judiciário. Desta forma, as demonstrações financeiras da CEMAR contemplam provisão de R\$19.500 (R\$19.500 em 31 de dezembro de 2006).

Além das perdas provisionadas acima, existem outras contingências cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação do Departamento Jurídico da Companhia, de sua Controlada e de seus assessores externos como possível ou remota nos montantes de R\$42.847 e R\$12.291, respectivamente (R\$33.162 e R\$9.748, respectivamente, em 31 de dezembro de 2006) para as quais não foi constituída provisão.

A CEMAR está sujeita às leis de preservação ambiental e aos respectivos regulamentos nas esferas Federal, Estadual e Municipal. A Companhia e sua Controlada consideram que a exposição aos riscos ambientais, baseada na avaliação dos dados disponíveis, no atendimento às leis e aos regulamentos aplicáveis, não apresenta impacto relevante em suas demonstrações financeiras ou no resultado de suas operações.

#### ***Regulatórias***

No período de 27/11/2006 a 01/12/2006 a ANEEL/SFE empreendeu fiscalização dos Programas de Pesquisa e Desenvolvimento ciclo 2002/2003 (três projetos) e ciclo 2003/2004 (dois projetos) aprovados pelos Despachos ANEEL n°. 476 de 26/07/2003 e n°. 828 de 14/10/2004 e de Eficiência Energética ciclo 2002/2003 (um projeto) e ciclo 2003/2004 (três projetos) aprovados pelos Despachos ANEEL n°. 256 de 08/05/2003, n°. 854 de 26/10/2004 e 1222 de 15/09/2005 com base nos cronogramas físicos e financeiros e nos requisitos do Manual de Fiscalização de Eficiência

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Energética da ANEEL, bem como no período de 06/12 a 16/12 de 2005, avaliou os procedimentos técnicos e comerciais na CEMAR.

A fiscalização da ANEEL emitiu três autos de infração, relatando o descumprimento de procedimentos previsto do Manual de P&D e de Eficientização, bem como, o descumprimento dos procedimentos técnicos e comerciais. Visando esclarecer os fatos e comprovar a correta aplicação dos recursos nos referidos programas e a observância dos procedimentos técnicos e comerciais, a CEMAR protocolou recursos junto a ANEEL, apresentando informações complementares sobre os pontos relatadas pela fiscalização e solicitou o arquivamento dos referidos autos. Até a presente data os recursos não foram julgados e a CEMAR aguarda o posicionamento final da ANEEL.

Diante do exposto, e consoante com as melhores práticas contábeis, a CEMAR decidiu constituir provisão contábil para fazer frente a possíveis perdas com os três autos de infração em questão.

## 20 Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética

	<u>Consolidado</u>	
	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	100	2.775
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	8.586	5.365
Programa de Eficiência Energética - PEE	<u>9.596</u>	<u>9.875</u>
Total	<u>18.282</u>	<u>18.015</u>

Referem-se aos valores devidos e ainda não aplicados no Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor Elétrico - P&D, apurado nos termos da Resolução Normativa ANEEL nº. 219, de 11 de abril de 2006 e no Programa de Eficiência Energética - PEE, apurado nos termos da Resolução Normativa ANEEL nº. 176, de 28 de novembro de 2005, alterada pela Resolução Normativa ANEEL nº. 215, de 28 de março de 2006.

## 21 Dividendos e juros sobre capital próprio

O Conselho de Administração aprovou "ad referendum" da Assembléia de Acionistas da Companhia, a distribuição aos seus acionistas sob a forma de juros sobre capital próprio no valor de R\$ 14.670, da seguinte forma:

<b>Espécie</b>	<b>Fator em R\$</b>
Ação Ordinária	0,07315
Ação Preferencial	0,07315
UNIT	0,21944



02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O artigo 9º da Lei nº. 9.249, de 26 de dezembro de 1995, permite a dedutibilidade, para fins de imposto de renda e da contribuição social, dos juros sobre o capital próprio pagos aos acionistas, calculados sobre as contas do patrimônio líquido e limitados à variação “pro rata die”, da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP.

Aos acionistas está assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da legislação em vigor. Entretanto, a Administração da Companhia está propondo a declaração de dividendos correspondente a 100% do lucro líquido ajustado, totalizando o montante bruto de R\$150.566, conforme se segue:

	2007	2006
Lucro líquido do exercício	152.845	119.140
(-) Reserva legal	(7.642)	(5.957)
(+) Reserva de lucros	5.363	-
Lucro líquido ajustado	<u>150.566</u>	<u>113.183</u>
Juros sobre capital próprio	14.670	-
Dividendos propostos	135.896	107.820
Reserva de lucros	-	5.363

A formação dos saldos é como segue:

<b>Saldo em 1º de janeiro de 2006</b>	<b>54.351</b>
Dividendos e juros sobre capital próprio	
- Declarados	107.820
- Pagos	(54.351)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2006</b>	<b>107.820</b>
Dividendos e juros sobre capital próprio	
- Declarados	150.566
- Imposto de renda retido na fonte - IRRF	(1.847)
- Pagos	(107.820)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2007</b>	<b>148.719</b>

## 22 Patrimônio líquido

### a. Capital social

A composição do capital social da Companhia em 31 de dezembro de 2007 passou a ser representado da seguinte forma:

<u>Acionistas</u>	<u>Total</u>	<u>%</u>	<u>Ordinárias</u>	<u>%</u>	<u>Preferenciais</u>	<u>%</u>
Brasil Energia I LLC	61.030.708	30,43%	57.420.393	55,25%	3.610.315	3,74%
Outros	<u>139.526.032</u>	<u>69,57%</u>	<u>46.509.495</u>	<u>44,75%</u>	<u>93.016.537</u>	<u>96,26%</u>
Total	<u>200.556.740</u>	<u>100,00%</u>	<u>103.929.888</u>	<u>100,00%</u>	<u>96.626.852</u>	<u>100,00%</u>

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

As ações preferenciais da Companhia não têm direito a voto nas Assembléias Gerais da Companhia, mas têm prioridade na distribuição dos dividendos mínimos e obrigatórios, de 25% do lucro líquido no exercício, ajustado nos termos da legislação em vigor e deduzido das destinações determinadas pela Assembléia Geral. A Companhia aderiu ao Nível 2 de Governança Corporativa da Bovespa, e garantiu 100% "Tag Along" aos acionistas minoritários no caso de fusões ou transferência de controle acionário.

##### ***b. Reserva de lucros - Reserva legal***

Constituída à base de 5% do lucro líquido antes das participações e da reversão dos juros sobre o capital próprio, conforme determina a legislação societária e defendido pelo Conselho de Administração, e limitada a 20% do capital social.

##### ***c. Reservas de lucros a realizar***

Em 31 de dezembro de 2005, conforme previsto na Lei 6.404/76, baseada no resultado de equivalência patrimonial do exercício, a Administração propôs a destinação do resultado daquele exercício, após a constituição da reserva legal e destinação dos dividendos, para Reservas de Lucros a Realizar, no montante de R\$163.053. Em Assembléia Geral e Extraordinária realizada em 10 de março de 2006, os acionistas aprovaram a capitalização dessa reserva.

Ao encerramento do exercício de 2006, parte do resultado do exercício, após a constituição da reserva legal e destinação dos dividendos, foi destinado para Reservas de Lucros a Realizar, no montante de R\$5.363. Esse montante foi totalmente destinado para declaração de dividendos do exercício de 2007.

##### ***d. Reorganização societária***

Conforme mencionado na Nota Explicativa 1, em 6 de março de 2006 a ANEEL aprovou a reestruturação societária, a qual contemplou a alienação indireta das ações representativas de 50% do capital votante e 46,25% do capital social da Brasil Energia I, que passaram a ser detidas indiretamente pelo PCP Latin America Power Fund Ltd. (anteriormente denominado UBS Pactual Latin America Power Fund Ltd.), fundo gerido por subsidiária integral do UBS Pactual S.A., ("Fundo PCP"). Tal reestruturação foi implementada na Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 7 de março de 2006, em que foi aprovada a incorporação pela Companhia das ações detidas pela SVM Participações na própria Companhia. Tal incorporação teve como objetivo concentrar a participação no capital da Companhia na Brasil Energia I, sua nova controladora.

##### ***e. Oferta pública de ações***

Em 30 de março de 2006, a Companhia realizou uma Oferta Pública de Ações, ocorrida mediante a distribuição pública primária de 12.800.000 novas ações ordinárias e 25.600.000 ações preferenciais escriturais, sem valor nominal compondo 12.800.00 UNITS, e simultaneamente a distribuição secundária de 24.460.000 novas ações ordinárias e 48.920.000

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

ações preferenciais escriturais, sem valor nominal, (compondo 24.460.00 UNITS) de titularidade dos acionistas controladores e dos administradores, ambas ao preço unitário de R\$ 14,50 por UNIT, perfazendo o total de R\$540.270. Desse total R\$185.600 referentes à Oferta Primária será integralizado ao capital social da Companhia. Este montante foi integralizado em 5 de abril de 2006. Com esta operação, aproximadamente 37% das ações ordinárias e 80% das ações preferenciais da Companhia estão em circulação no mercado. O valor restante corresponde à Oferta Secundária.

Esta oferta foi realizada no âmbito do Nível 2 de Práticas de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo-Bovespa, na forma de UNITS, composta por 1 (uma) ação ordinária (ON) e 2 (duas) ações preferenciais (PN).

#### *f. Planos de opção de compra de ações:*

##### *Primeiro plano de opção de compra de ações:*

Em 2 de fevereiro de 2006, foi aprovado em Assembléia Geral Extraordinária, e re-ratificado em 13 de fevereiro de 2006, o Plano de Opção de Compra de Ações da Equatorial (Plano), contendo dois programas - os Programas 1 e 2 de Opção de Compra de Ações da Companhia.

- Programa 1 de Opção de Compra de Ações EQUATORIAL (“Programa 1”)

O Programa 1 contempla opções para subscrição de 2.934.242 ações ordinárias e 5.868.481 ações preferenciais de emissão da Equatorial. Até a presente data, já foram subscritas 2.908.503 ações ordinárias e 5.814.553 ações preferenciais de emissão da Equatorial dentro do Programa 1.

- Programa 2 de Opção de Compra de Ações EQUATORIAL (“Programa 2”)

O Programa 2 contempla opções para subscrição de 2.271.858 ações ordinárias e 4.543.712 ações preferenciais de emissão da Equatorial. Das opções alocadas já foram subscritas 1.040.744 ações ordinárias e 2.141.484 ações preferenciais, através da integralização de 204.329.735.847 ações ordinárias de emissão da CEMAR.

##### *Segundo plano de opção de compra de ações*

Em 5 de abril de 2007, foi aprovado em Assembléia Geral Extraordinária a criação de um Plano de Opção de Compra de Ações da Equatorial, para administradores e empregados da Companhia e das sociedades sob o seu controle.

Este Plano contempla opções de subscrição de 1.111.111 ações ordinárias e 2.222.222 ações preferenciais de emissão da Equatorial. Em 5 de abril de 2007, o preço destas ações a serem adquiridas ou subscritas pelos beneficiários em decorrência do exercício da opção foi determinado pelo Comitê em R\$5,00 (cinco reais), preço equivalente a 1/3 (um terço) de 90% da média ponderada do preço das UNITS da Companhia na Bolsa de Valores de São Paulo -

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

BOVESPA, nos 30 dias anteriores. Este preço será acrescido de correção monetária com base na variação do Índice Geral de Preços de Mercado divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (“IGP-M/FGV”), ou outro índice de base de apuração equivalente que seja escolhido pelo Comitê, na hipótese de o referido índice não ser mais disponível ou aplicável, na menor periodicidade admitida em lei, entre a data de assinatura e a data do efetivo exercício das opções.

Resumidamente, as informações relativas ao primeiro e ao segundo planos de opções de compra de ações estão apresentadas a seguir:

Em ações	Primeiro Plano				Segundo Plano		Total
	Programa 1		Programa 2		ON	PN	
	ON	PN	ON	PN			
Número de ações oferecidas no plano	2.934.242	5.868.481	2.271.858	4.543.721	1.111.111	2.222.222	18.951.635
Opções exercidas (*)	(2.908.503)	(5.814.553)	(1.040.744)	(2.141.484)	-	-	(11.905.284)
Ações não exercidas até 31 de dezembro de 2007	<u>25.739</u>	<u>53.928</u>	<u>1.231.114</u>	<u>2.402.237</u>	<u>1.111.111</u>	<u>2.222.222</u>	<u>7.046.351</u>

(\*) Opções exercidas até 31 de dezembro de 2007, vide item “e” acima.

#### *Potencial de diluição*

De acordo com as regras de cada plano de opções de ações e seus respectivos preços estimados de subscrição, a emissão potencial das opções remanescentes implicaria em uma diluição adicional para os atuais acionistas da Equatorial Energia S.A. equivalente a no máximo 1,08%.

#### *Administração dos planos*

Nos planos de opções de compra estão incluídas ações ordinárias e ações preferenciais representativas do capital social, a ser administrado por um comitê, formado por 3 membros do seu Conselho de Administração da Companhia. O Comitê possui poderes para estabelecer as normas apropriadas a respeito da concessão de opções, a cada ano, por meio de Programas de Opções de Ações.

## 23 Remuneração dos administradores

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2007, os administradores da Equatorial perceberam remuneração, a título de honorários, no montante de R\$446, contabilizados como despesa com pessoal e administradores.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

24 Fornecimento de energia elétrica

Em 31 de dezembro de 2007, a composição do fornecimento de energia elétrica da Controlada, por classes de consumidores é a seguinte:

	Consolidado					
	2007			2006		
	Nº. de consumidores (*)	MWh (*)	R\$ mil	Nº. de consumidores (*)	MWh (*)	R\$ mil
Residencial	1.258.850	1.353.021	510.199	1.150.936	1.202.396	416.194
Industrial	9.366	463.059	144.380	9.566	396.349	116.159
Comercial	103.866	633.679	272.363	99.249	590.312	233.822
Rural	47.116	134.830	32.172	71.626	113.688	27.032
Poder público	16.284	217.738	92.561	15.325	205.020	79.480
Iluminação pública	462	214.594	48.165	458	200.927	42.510
Serviço público	1.755	201.896	61.133	1.515	204.550	55.230
Consumo próprio	133	4.409	-	202	4.182	-
Suprimento - MAE e CEPISA	-	-	1.826	-	-	5.163
Baixa renda	-	-	72.261	-	-	59.068
RTE	-	-	-	-	-	(1.435)
Enc. capacidade emergencial	-	-	-	-	-	(72)
Outras	-	-	16.291	-	-	13.563
RTD	-	-	7.350	-	-	45.647
CVA - PLPT	-	-	(20.709)	-	-	24.185
<b>Total</b>	<b><u>1.437.832</u></b>	<b><u>3.223.226</u></b>	<b><u>1.237.992</u></b>	<b><u>1.348.877</u></b>	<b><u>2.917.424</u></b>	<b><u>1.116.546</u></b>

(\*) Informações não auditadas pelos auditores independentes.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**25 Resultado operacional**

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte a composição por natureza de gasto:

	<b>Controladora</b>				<b>2006</b>
	<b>2007</b>			<b>Total</b>	
	<b>Custo do serviço de energia elétrica</b>	<b>Despesas com vendas</b>	<b>Despesas administrativas</b>		<b>Total</b>
<b>Custos/despesas operacionais</b>					
Pessoal	-	-	4.798	4.798	711
Material	-	-	3	3	-
Serviços de terceiros	-	-	2.844	2.844	733
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	-	-	-	-
Energia elétrica comprada para revenda	-	-	-	-	-
Encargos de uso do sistema de transmissão	-	-	-	-	-
Depreciação e amortização	-	-	-	-	-
Arrendamento e aluguéis	-	-	-	-	-
Provisões	-	-	-	-	-
Outros	-	-	1.083	1.083	1.851
Resultado financeiro				(6.876)	(5.308)
Resultado da equivalência patrimonial				(143.425)	(115.636)
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>8.728</b>	<b>(141.573)</b>	<b>(117.649)</b>

	<b>Consolidado</b>				<b>2006</b>
	<b>2007</b>			<b>Total</b>	
	<b>Custo do serviço de energia elétrica</b>	<b>Despesas com vendas</b>	<b>Despesas administrativas</b>		<b>Total</b>
<b>Custos/despesas operacionais</b>					
Pessoal	10.304	10.670	23.730	44.704	55.837
Material	4.048	1.350	751	6.149	4.874
Serviços de terceiros	23.668	29.403	18.580	71.651	59.779
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	2.174	-	2.174	1.783
Energia elétrica comprada para revenda	290.631	-	-	290.631	242.136
Encargos de uso do sistema de transmissão	52.699	-	-	52.699	47.178
Depreciação e amortização	58.674	-	8.336	67.010	56.900
Arrendamento e aluguéis	584	1.298	902	2.784	2.909
Provisões	-	22.351	6.965	29.316	13.872
Outros	2.082	(799)	(1.724)	-441	41.034
Resultado financeiro				32.172	35.596
Resultado da equivalência patrimonial				1.611	4.978
<b>Total</b>	<b>442.690</b>	<b>66.447</b>	<b>57.540</b>	<b>600.460</b>	<b>566.876</b>

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### 26 Entidade de previdência privada

#### *a. Características do Plano de Aposentadoria:*

A CEMAR é patrocinadora da FASCEMAR - Fundação de Previdência Complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária.

A FASCEMAR foi totalmente reestruturada ao longo do ano de 2005, culminando na implantação e operacionalização de um novo plano previdenciário - Plano Misto de Benefícios I, em regime de contribuição definida, a partir de maio de 2006. Desde a sua implementação, verificou-se a adesão de 98% dos participantes ativos do Plano de Benefício Definido I (Plano BD I), assim como dos funcionários da CEMAR que não contavam com este benefício.

Hoje, o Plano BD I atende em sua maioria os participantes aposentados e pensionistas em gozo do benefício em abril de 2006.

A CEMAR, na qualidade de patrocinadora, recolhe, mensalmente, para os dois Planos, uma contribuição normal paritária ao total das contribuições recolhidas pelos Participantes que pertençam ao seu quadro de pessoal. No exercício findo em 31 de dezembro de 2007, esse valor importou em R\$1.695 (R\$1.607 no exercício findo em 31 de dezembro de 2006).

#### *b. Deliberação CVM nº. 371 - Contabilização dos Planos de Pensão:*

De acordo com a Deliberação nº. 371 da CVM de 13 de dezembro de 2000, a partir do exercício de 2001 as empresas de capital aberto foram obrigadas a incluir em suas demonstrações financeiras os passivos oriundos dos benefícios aos quais os empregados têm direito, com base nas regras estabelecidas no pronunciamento NPC 26 do IBRACON.

A CEMAR não mantém saldo para fazer face às obrigações com a patrocinada, uma vez que os cálculos atuariais efetuados em 31 de dezembro de 2007 e 2006, de acordo com a Deliberação nº. 371 da CVM, não indicaram a existência de passivo atuarial.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A posição do passivo (ativo) atuarial no final do exercício apurado com base em laudo de atuário independente encontra-se demonstrada a seguir:

	<u>2007</u>
<b>Ativo (passivo) atuarial</b>	
Valor presente da obrigação atuarial	(96.483)
Valor justo dos ativos do plano	<u>78.423</u>
	<b>(18.060)</b>
(Ganhos) ou perdas atuariais não reconhecidos	-
Custo do serviço passado não reconhecido	-
Aumento do passivo na adoção da NPC nº.26 não reconhecido	-
Ativo (passivo) atuarial líquido	<b>(18.060)</b>
Ativo (passivo) atuarial já provisionado	<u>(28.453)</u>
Ativo (passivo) adicional	<b><u>10.393</u></b>

#### Despesa reconhecida para o ano de 2008

Custo do serviço corrente (com juros)	15
Contribuições esperadas de participantes para o ano de 2008	(22)
Juros sobre as obrigações atuariais	10.413
Rendimento esperado dos ativos	<u>10.739</u>
Total da despesa reconhecida	<b><u>(333)</u></b>

As principais premissas atuariais na data do balanço são conforme segue:

Taxa para desconto da obrigação atuarial:	11,30% a.a.
Taxa de rendimento esperada sobre ativos do plano:	14,45% a.a.
Índice de aumento salarial estimado:	6,05% a.a.
Índice de aumento dos benefícios estimado:	5,00% a.a.
Tábua biométrica de mortalidade geral:	At-2000
Tábua biométrica de entrada em invalidez:	Light (média)
Taxa de rotatividade esperada:	nula
Probabilidade de ingresso em aposentadoria:	100% na primeira elegibilidade a um benefício pelo Plano



02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 27 Seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela Companhia e pela sua Controlada estão demonstrados a seguir:

Riscos	Vencimento das apólices	Importância segurada (R\$ mil)	Prêmio (R\$ mil)
Responsabilidade Civil - D&O	8/7/2008	10.000	95
Riscos nomeados - Subestações e estoques	1/1/2008	104.418	312
Responsabilidade civil geral - Operações	1/1/2008	1.000	87
Automóvel (a)	Período 01/02/08 à 19/05/08	(b)	50

(a) A Companhia possui quatro apólices de seguros de veículos. Especificamos acima o período que abrange o vencimento dessas apólices.

(b) 13 veículos - Valor de mercado

A Companhia e sua Controlada adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia e de sua Controlada são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da revisão das demonstrações financeiras e, conseqüentemente não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

### 28 Concentração do Controle da Equatorial e da CEMAR

No dia 05 de novembro de 2007, foi assinado um contrato entre GP Energia Brasil LP (“GP Energia”) e PCP Latin America Power Fund Ltd. (“Fundo PCP”), pelo qual as referidas partes ajustaram os termos e condições para a transferência da totalidade das ações detidas pela GP Energia de emissão da Equatorial Energia Holdings, LLC, sociedade que controla indiretamente a Equatorial e a CEMAR, ao Fundo PCP, pelo preço em US\$ equivalente a R\$ 203,8 milhões. A transferência foi autorizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) em 18 de dezembro de 2007. A operação foi concluída no dia 21 de dezembro de 2007.

### 29 Instrumentos financeiros - Instrução CVM nº 235

#### a. Considerações gerais

Os instrumentos financeiros da Companhia estão restritos a Disponibilidades, Consumidores e Revendedores, Empréstimos e Financiamentos, e Obrigações com Debêntures, sendo os ganhos e perdas obtidos nas operações integralmente registrados de acordo com o regime de competência de exercícios.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A utilização de instrumentos e de operações com derivativos envolvendo indexadores tem por objetivo a proteção do resultado das operações ativas e passivas da Companhia. Atualmente a Companhia não realiza operações com derivativos

##### *b. Valor de mercado dos instrumentos financeiros*

Os valores contábeis referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, quando comparados aos valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, ao valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado.

A valorização, dos principais instrumentos financeiros são as seguintes:

<b>Ativo:</b>		Os valores de tais instrumentos aproximam-se do valor de mercado devido aos seus vencimentos de curtíssimo prazo.
Disponibilidade e Contas a Receber		
<b>Passivo:</b>		Estas operações de crédito no país e no exterior estão atualizadas pelas suas moedas de origem até a data do balanço, seus encargos estão provisionados com base em taxas fixas ou variáveis vigentes em 31 de dezembro de 2007, tanto para o mercado interno quanto para o externo.
Empréstimos e Financiamentos		

Em atendimento à Instrução CVM nº. 235/95, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2007 estão identificados a seguir:

Descrição	2007		2006	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Numerário disponível	69.652	69.652	51.636	51.636
Aplicações financeiras	402.525	402.525	334.140	334.140
Consumidores e revendedores	291.656	291.656	217.181	217.181
Empréstimos e financiamentos	507.316	507.316	576.971	576.971
Debêntures	276.937	276.937	17.515	17.515

##### *Fatores de risco - Instrução CVM nº 235*

Em 23 de março de 1995, a CVM, através da Instrução nº. 235, estabeleceu os mecanismos para a divulgação, em nota explicativa, dos fatores de risco da Companhia e de sua controlada e do valor de mercado dos instrumentos financeiros reconhecidos ou não nas demonstrações financeiras.

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Por ser uma holding de investimentos, os principais riscos da Companhia estão relacionados à *performance* de sua controlada, conforme detalhado abaixo:

- **Risco de crédito** - Os altos valores, bem como as idades dos recebíveis constituem um risco para a liquidez e para a estrutura de capital da CEMAR. A Administração acompanha as situações em aberto e registra provisões para os casos necessários de acordo com a orientação da ANEEL;
- **Risco de mercado** - Conforme regulamentação do Decreto Lei nº. 5.163 de 30 de junho de 2004, a CEMAR deverá adquirir energia necessária para atender o seu mercado em 100% de cobertura contratual, através de contratos existentes (inicial e leilão de 2002) e leilão do ambiente regulado. Desta maneira, a configuração do mercado de energia, principalmente relativo a um eventual acréscimo na demanda em 2006, representa um risco para a CEMAR. Adicionalmente, deve ser observado o contexto atual dos valores a receber em decorrência das transações na CCEE;
- **Risco de taxa de juros** - Este risco é oriundo da possibilidade da controlada vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A controlada não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “swap” contra este risco. Porém, a controlada monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. A controlada considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas e a perspectiva de redução nas taxas de juros domésticas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justificam a sua opção por taxas flutuantes;
- **Risco de vencimento antecipado** - A controlada possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com *covenants* que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses *covenants* pode implicar em vencimento antecipado da dívida; e
- **Risco quanto à escassez de energia** - A energia adquirida e vendida pela controlada é basicamente gerada por usinas hidrelétricas. Um período prolongado de escassez de chuva pode reduzir o volume de água dos reservatórios das usinas e resultar em perdas em função do aumento de custo na aquisição de energia ou redução de receitas com adoção de um novo programa de racionamento. Devido ao nível atual dos reservatórios, o Operador Nacional de Sistema Elétrico - ONS, não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

## 30 Eventos subsequentes

### a. Dividendos

No dia 28 de fevereiro de 2008, o Conselho de Administração da Companhia propôs a distribuição de R\$150.566 em dividendos e juros sobre capital próprio, a ser aprovada pela

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Assembléia de Acionistas até o dia 30 de abril de 2008. Esse montante corresponde a uma proposta de distribuição de 100% do lucro líquido ajustado (Vide Nota Explicativa 21).

Por contar com disponibilidades em montante suficiente para executar sua estratégia de expansão, a administração da Equatorial vê como desnecessária a acumulação adicional de caixa, ante a alternativa de distribuição para seus acionistas e as opções disponíveis no mercado de capitais para financiamento de eventuais fusões e aquisições.

#### ***b. Incorporação da PCP Energia Participações S.A. pela Equatorial Energia S.A.***

Em 12 de fevereiro de 2008, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária a incorporação, na Equatorial, da PCP Energia Participações S.A., sociedade que detém participação indireta de 13,06% na Light S.A., através da RME - Rio Minas Energia Participações S.A., e que, através de acordo de acionistas, compartilha o controle da referida sociedade.

A incorporação possibilitará a concentração na Equatorial de investimentos no setor de energia da América Latina, tornando-a um veículo único para expansão de sua participação no mercado de energia elétrica, por meio de novos investimentos e aquisições. Adicionalmente, a incorporação propiciará a criação de valor através do intercâmbio das melhores práticas de gestão dos investimentos, o que resultará em benefícios para a Equatorial e, conseqüentemente, para seus acionistas.

#### ***c. Reorganização Societária e Adesão da Equatorial ao Novo Mercado***

No mesmo dia 12 de fevereiro de 2008, foram aprovadas em Assembléia Geral Extraordinária as seguintes matérias: (a) a conversão da totalidade das ações preferenciais em ações ordinárias, na proporção de 1 (uma) ação preferencial em 1 (uma) ação ordinária; (b) grupamento de ações na proporção de 1 (uma) ação ordinária para cada 3 (três) ações ordinárias; (c) adesão às regras do Novo Mercado da Bovespa e listagem das ações da Equatorial no Novo Mercado da Bovespa; e (d) reforma do Estatuto Social, assegurando os mais altos padrões de governança corporativa na Companhia.

A eficácia das referidas deliberações está suspensa até o fim do prazo para exercício do direito de recesso pelos detentores de ações preferenciais dissidentes da assembléia especial, realizada em 29 de fevereiro de 2008, na forma do artigo 136, §1º, da Lei nº 6.404/76, na qual os detentores de ações preferenciais ratificaram a conversão das ações preferenciais em ordinárias.

Os acionistas da Equatorial que dissentirem da conversão das ações preferenciais em ações ordinárias poderão exercer o direito de retirada, em relação às ações comprovadamente detidas pelo seu respectivo titular em 10 de julho de 2007, até o dia 1º de abril de 2008, mediante o reembolso de R\$4,1677 por ação, o que equivale ao valor patrimonial da Equatorial em 30 de setembro de 2007, conforme aprovado na Assembléia Geral do dia 12 de fevereiro de 2008.

Uma vez efetivada a conversão das ações e o grupamento aprovado na assembléia do dia 12 de fevereiro de 2008, a Companhia deverá, ressalvado o disposto no art. 137, parágrafo terceiro,

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

aderir ao Novo Mercado e suas ações deixarão de ser negociadas sob a forma de Unit e passarão a ser negociadas unicamente sob o código EQTL3.

##### *d. Alteração na participação societária*

Em 31 de janeiro de 2008, foram emitidas 7.430.172.212 ações ordinárias do capital social da CEMAR, por conta dos beneficiários do seu Plano de Opção de Compra de Ações. Desta forma, o capital social passou a ser representado por 16.103.659.467.017 ações ordinárias, 123.923.178.175 ações preferenciais da Classe A, sem direito a voto, e 162.572.922.331 ações preferenciais da Classe B, sem direito a voto, todas nominativas e sem valor nominal. Desta forma a participação da Equatorial em sua controlada passou de 64,81% para 64,78%.

##### *e. Contratação de novo empréstimo*

A CEMAR, em 28 de fevereiro de 2008, finalizou a contratação do financiamento de US\$80.000.000,00 junto ao IFC - *International Finance Corporation*, com o objetivo de financiar parte dos seus investimentos já realizados em 2007, e parte dos investimentos previstos para o biênio 2008/2009. O empréstimo foi concedido em reais, num montante de R\$135.056.000,00, considerando a PTAX de venda de 1,6882 do dia 26 de fevereiro de 2008. O custo da operação foi fixado em 90,9% do CDI, através da realização de um swap cambial pelo IFC, incidindo adicionalmente o custo de 1,5% a.a. a título de "Exposure Fee". O prazo total deste financiamento é de 8 anos, com carência de 2 anos. Os recursos são garantidos pela cessão fiduciária dos recebíveis da Companhia e por fiança da Equatorial Energia S.A.

##### *f. Redução da taxa de juros do empréstimo*

A partir de janeiro de 2008, a taxa de juros do FNE, incidente em três contratos que temos firmados com o BNB, sofreu redução de 9,78% a.a. para 8,5% a.a., considerando o bônus de adimplemento de 15% incidente sobre o pagamento dos juros. (Vide Nota Explicativa 15)

##### *g. Alterações na Lei da SA (6.404/76)*

A Lei nº. 11.638 publicada no Diário Oficial da União em 28 de dezembro de 2007 alterou diversos dispositivos da Lei nº.6.404/76 (Sociedades por Ações). Estas alterações entraram em vigor em 1º de janeiro de 2008. Dentre as principais alterações introduzidas, destacamos os seguintes assuntos que na avaliação de nossa Administração poderão modificar a forma de apresentação de nossas demonstrações financeiras e os critérios de apuração de nossa posição patrimonial e financeira e do nosso resultado a partir do exercício a findar-se em 2008:

- Foi extinta a obrigatoriedade da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos - DOAR, sendo substituída pela Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC. No caso das companhias abertas a Demonstração do Valor Adicionado - DVA também foi introduzida como publicação obrigatória. Demonstração do fluxo de caixa - DFC e Demonstração do valor adicionado - DVA são também mandatórias para todas as grandes empresas independentemente de sua forma societária, estando sujeitas à auditoria independente;

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

- Bens e direitos intangíveis foram segregados dos tangíveis, ficando o ativo permanente classificado em investimentos, imobilizado, intangível e diferido;
- Foi criada a rubrica “ajustes de avaliação patrimonial” no Patrimônio Líquido. Serão considerados ajustes de avaliação patrimonial, enquanto não computados no resultado do exercício em obediência ao regime de competência, as contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação a preço de mercado;
- As despesas pré-operacionais e os gastos de reestruturação que contribuirão, efetivamente, para o aumento do resultado de mais de um exercício social e que não configurem tão-somente uma redução de custos ou acréscimo na eficiência operacional serão classificadas no Ativo Diferido;
- Os incentivos fiscais não serão mais classificados como reserva de capital, passando a fazer parte do resultado do exercício. Por determinação dos órgãos da administração, a Assembléia Geral poderá destinar a parcela do lucro correspondente a estes incentivos para a formação da Reserva de Incentivos Fiscais, criada como parte das reservas de lucros e podendo ser excluída da base de cálculo do dividendo obrigatório;
- As participações de debêntures, de empregados e administradores, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa, deverão ser incluídas na demonstração do resultado do exercício.
- Eliminação da possibilidade de registro de reservas de reavaliação para as sociedades por ações. A nova Lei deu opção às companhias para manterem os saldos existentes e realizarem esses saldos dentro das regras atuais ou estornarem esses saldos até o final do exercício de 2008.

Adicionalmente foram alterados os critérios de avaliação do ativo e do passivo, com destaque para os seguintes pontos:

- Itens de ativo e passivo provenientes de operações de longo prazo, bem como operações relevantes de curto prazo, serão ajustados a valor presente, de acordo com as normas internacionais de contabilidade;
- O valor de recuperação dos bens e direitos do imobilizado, intangível e diferido deverá ser periodicamente avaliado para que se possa efetuar o registro de perdas potenciais ou uma revisão dos critérios de e taxas de depreciação, amortização e exaustão;
- Os direitos classificados no intangível deverão ser avaliados pelo custo incorrido na aquisição deduzido do saldo da respectiva conta de amortização;
- Instrumentos financeiros “disponíveis para venda” ou “destinados à negociação” passam a

---

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

ser avaliados a valor de mercado;

- Todos os demais instrumentos financeiros devem ser avaliados pelo seu custo atualizado ou ajustado de acordo com o provável valor de realização, se este for inferior;
- Na operação de Transformação, Incorporação, Fusão ou Cisão, entre partes independentes e em que ocorra a efetiva transferência de controle, a avaliação a valor de mercado dos ativos e passivos será obrigatoriamente a valor de mercado.

A Administração da Companhia está em processo de avaliação dos efeitos que as alterações acima mencionadas irão produzir em seu patrimônio líquido e resultado do exercício de 2008, bem como levará em consideração as orientações e definições a serem emitidas pelos órgãos reguladores. Neste momento, a Administração entende não ser possível determinar os efeitos destas alterações no resultado e no patrimônio líquido para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### Informações Adicionais

#### Balancos Patrimoniais em 31 de dezembro de 2007 e 2006

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		2007	2006	2007	2006
<b>Circulante</b>		<b>315.230</b>	<b>296.795</b>	<b>825.397</b>	<b>660.949</b>
Numerário disponível		139	22	69.652	51.636
Aplicações em mercado aberto	5	195.999	186.311	402.525	334.140
Consumidores e revendedores	6	-	-	265.685	198.299
Baixa renda	7	-	-	19.457	11.273
Serviços pedidos		-	-	4.063	4.660
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6	-	-	(23.878)	(30.177)
Impostos a recuperar	8	7.280	2.589	61.165	23.598
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	-	-	10.260	23.644
Estoques		-	-	4.332	8.235
Pagamentos antecipados	10	40	53	10.945	33.751
Dividendos a receber	12	111.772	107.820	-	-
Outros créditos a receber	11	-	-	1.191	1.890
<b>Não circulante</b>		<b>564.520</b>	<b>536.190</b>	<b>1.499.678</b>	<b>1.299.478</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>390.648</b>	<b>335.461</b>
Consumidores e revendedores	6	-	-	22.333	15.719
Impostos a recuperar	8	-	-	62.727	34.231
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	-	-	216.546	206.355
Pagamentos antecipados	10	-	-	89.042	79.156
<b>Permanente</b>		<b>564.520</b>	<b>536.190</b>	<b>1.109.030</b>	<b>964.017</b>
Investimentos	12	327.298	297.356	221	221
Intangível	12	237.222	238.834	237.222	238.834
Imobilizado	13	-	-	1.401.805	1.080.996
(-) Obrigações vinculadas à concessão do serviço	13	-	-	(530.218)	(356.034)
<b>Total do ativo</b>		<b>879.750</b>	<b>832.985</b>	<b>2.325.075</b>	<b>1.960.427</b>



02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Balancos Patrimoniais em 31 de dezembro de 2007 e 2006

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2007	2006	2007	2006
<b>Passivo e patrimônio líquido</b>					
<b>Circulante</b>		<u>152.934</u>	<u>108.448</u>	<u>584.984</u>	<u>476.056</u>
Fornecedores	14	-	-	172.153	157.579
Folha de pagamento		45	30	577	439
Provisão de férias e encargos		1.803	-	17.150	15.971
Encargos das dívidas	15	-	-	6.756	1.244
Debêntures	16	-	-	9.637	6.417
Empréstimos e financiamentos	15	-	-	24.280	37.580
Taxas regulamentares	17	-	-	3.476	5.996
Impostos, taxas e contribuições	18	1.889	480	82.740	41.367
Dividendos propostos	12 e 22	148.719	107.820	209.541	164.900
Provisão para contingências	19	-	-	11.958	3.954
Taxa de iluminação pública		-	-	10.781	9.160
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	20	-	-	18.282	18.015
Outros	21	478	118	17.653	13.434
<b>Não circulante</b>		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>835.547</u>	<u>602.411</u>
<b>Exigível a longo prazo</b>					
Debêntures	16	-	-	267.300	11.098
Empréstimos e financiamentos	15	-	-	476.280	538.147
Impostos, taxas e contribuições	18	-	-	60.783	17.881
Provisão para contingências	19	-	-	31.184	35.285
<b>Participação de acionistas não controladores</b>		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>177.728</u>	<u>157.423</u>
<b>Patrimônio líquido</b>	22	<u>726.816</u>	<u>724.537</u>	<u>726.816</u>	<u>724.537</u>
Capital social		713.217	713.217	713.217	713.217
Reservas de lucro		13.599	11.320	13.599	11.320
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<u>879.750</u>	<u>832.985</u>	<u>2.325.075</u>	<u>1.960.427</u>

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Demonstrações do Resultado dos Exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

Nota	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
<b>Receita operacional</b>	-	-	1.237.992	1.116.546
Fornecimento de energia elétrica	24	-	1.220.144	1.099.746
Suprimento de energia elétrica	-	-	1.827	5.163
Encargo de capacidade emergencial	-	-	153	(72)
Outras receitas	-	-	15.868	11.709
<b>Deduções à receita operacional</b>	-	-	(359.018)	(306.431)
ICMS sobre venda de energia elétrica	-	-	(190.073)	(152.711)
PIS e COFINS	-	-	(117.565)	(97.199)
Encargos do Consumidor	-	-	(39.708)	(45.481)
Cota para RGR	-	-	(10.892)	(10.586)
ISS	-	-	(626)	(551)
Encargo de capacidade emergencial	-	-	(154)	97
<b>Receita operacional líquida</b>	-	-	878.974	810.115
<b>Custo do serviço de energia elétrica</b>	25	-	(442.690)	(397.870)
<b>Custo da energia elétrica</b>	-	-	(343.330)	(289.314)
Energia elétrica comprada para revenda	-	-	(290.631)	(242.136)
Encargo uso do sistema de transmissão e distribuição	-	-	(52.699)	(47.178)
<b>Custo da operação</b>	-	-	(99.291)	(108.301)
Pessoal	-	-	(10.298)	(13.083)
Material	-	-	(4.003)	(3.534)
Serviços de terceiros	-	-	(23.650)	(21.197)
Depreciação e amortização	-	-	(58.674)	(53.477)
Arrendamentos e aluguéis	-	-	(584)	(595)
Outros	-	-	(2.082)	(16.415)
<b>Custo do serviço prestado a terceiros</b>	-	-	(69)	(255)
Pessoal	-	-	(6)	(21)
Material	-	-	(45)	(171)
Serviços de terceiros	-	-	(18)	(61)
Outros	-	-	-	(2)
<b>Lucro operacional bruto</b>	-	-	436.284	412.245
<b>Despesas operacionais</b>	25	(8.728)	(3.295)	(123.987)
Despesas com vendas	-	-	(44.096)	(63.996)
Despesas administrativas	-	(4.371)	(2.584)	(31.308)
Despesa com pessoal e administradores	23	(4.357)	(711)	(6.794)
Prov.créd.liquid.duv. e perda créd.incobráveis	-	-	(22.351)	(17.376)
Provisão (reversão) de contingências	-	-	(6.965)	3.504
Depreciação e amortização	-	-	(8.336)	(3.423)
Outras despesas operacionais	-	-	(4.137)	(3.639)
<b>Resultado do serviço (a transportar)</b>	-	(8.728)	(3.295)	312.297
				283.813

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

<b>Resultado do serviço (transporte)</b>		(8.728)	(3.295)	312.297	283.813
<b>Resultado financeiro</b>	25	6.876	5.308	(32.172)	(35.596)
Rendas financeiras		22.328	17.994	80.083	64.049
Acréscimo moratório de energia vendida		-	-	4.815	7.044
Encargos de dívidas		-	-	-	(13)
Variações monetárias e cambiais		-	-	(2.881)	(9.659)
Juros dos empréstimos e financiamentos		-	-	(74.893)	(73.556)
Comissões	26	-	(11.784)	-	(11.784)
Juros sobre capital próprio		(14.670)	-	(14.670)	-
Outras		(782)	(902)	(24.626)	(11.677)
<b>Resultado de participações societárias</b>	25	143.425	115.636	(1.611)	(4.978)
Equivalência patrimonial		145.036	120.614	-	-
Amortização do ágio		(1.611)	(4.978)	(1.611)	(4.978)
<b>Resultado operacional</b>		141.573	117.649	278.514	243.239
<b>Resultado não operacional</b>		(3.398)	1.946	(7.998)	(2.435)
Receita não operacional		-	1.946	6.549	2.983
Despesa não operacional		(3.398)	-	(14.547)	(5.418)
<b>Resultado antes da tributação/participações</b>		138.175	119.595	270.516	240.804
<b>Provisões de impostos</b>		-	(455)	(67.952)	(53.962)
Contribuição social		-	(127)	(19.624)	(9.444)
Imposto de renda		-	(328)	(1.996)	(15.236)
IR/CSLL diferidos		-	-	(46.332)	(29.282)
<b>Participação de acionistas não controladores</b>		-	-	(62.790)	(61.432)
<b>Reversão de juros sobre capital próprio</b>		14.670	-	14.670	-
<b>Lucro líquido do exercício</b>		152.845	119.140	154.444	125.410
<b>Lucro por ação (RS)</b>		0,76	0,61	0,77	0,64
<b>Quantidade de ações no final do exercício</b>		200.556.740	196.675.177	200.556.740	196.675.177

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**Demonstrações dos Fluxos de Caixas para os exercícios de 2007 e 2006**

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
<b>Atividades operacionais</b>				
Lucro líquido	152.845	119.140	154.444	125.410
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:				
Depreciação e amortização	-	-	67.010	56.900
Variações monetárias/cambiais - ativas e passivas	-	-	6.954	18.970
CVA	-	-	16.628	(54.981)
Créditos de imposto de renda e contribuição social	-	-	46.332	29.282
Participação de acionistas não controladores	-	-	62.790	61.433
Amortização do ágio	1.611	4.978	1.611	4.978
Outros	-	-	28.756	(5.502)
	<u>154.456</u>	<u>124.118</u>	<u>384.525</u>	<u>236.490</u>
Variações nos ativos e passivos				
Aumento do contas a receber	-	-	(109.751)	(51.749)
Aumento dos estoques	-	-	3.904	(4.877)
Aumento dos impostos a recuperar	(4.690)	(2.441)	(66.062)	(20.800)
Aumento dos outras contas do ativo	(3.939)	(52.771)	(35.957)	(3.768)
Aumento (redução) em fornecedores	-	(1)	14.574	40.272
Aumento dos tributos	1.409	480	85.630	24.374
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	330	66	14.888	(16.411)
	<u>(6.890)</u>	<u>(54.667)</u>	<u>(92.774)</u>	<u>(32.959)</u>
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	<u>147.566</u>	<u>69.451</u>	<u>291.751</u>	<u>203.531</u>
<b>Atividades de investimento</b>				
Compras de imobilizado	-	-	(393.570)	(306.065)
Outros	(29.941)	(16.947)	4.398	(14.099)
	<u>(29.941)</u>	<u>(16.947)</u>	<u>(389.172)</u>	<u>(320.164)</u>
<b>Atividades de financiamento</b>				
Integralização de capital	-	188.180	-	188.180
Reservas de lucro - subvenção	-	-	2.279	11.320
Pagamento de dividendos	(107.820)	(54.351)	(164.848)	(83.998)
Movimentação empréstimos	-	-	172.207	65.340
Subvenções	-	-	174.184	167.271
	<u>(107.820)</u>	<u>133.829</u>	<u>183.822</u>	<u>348.113</u>
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamentos	<u>(107.820)</u>	<u>133.829</u>	<u>183.822</u>	<u>348.113</u>
<b>Disponibilidades geradas no exercício</b>	9.805	186.333	86.401	231.480
<b>Demonstração do aumento nas disponibilidades</b>				
Caixa no início do exercício	186.333	-	385.776	154.296
Caixa no final do exercício	<u>196.138</u>	<u>186.333</u>	<u>472.177</u>	<u>385.776</u>
<b>Aumento nas disponibilidades</b>	<u>9.805</u>	<u>186.333</u>	<u>86.401</u>	<u>231.480</u>

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Demonstrações do Valor Adicionado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
<b>Geração do valor adicionado</b>				
Receita de vendas de energia elétrica e serviços	-	-	1.237.992	1.116.546
Provisões líquidas PDD/Contingências e perda com créditos de clientes	-	-	(29.316)	(13.872)
Resultado não operacional	(3.398)	1.946	(4.600)	(4.381)
	<u>(3.398)</u>	<u>1.946</u>	<u>1.204.076</u>	<u>1.098.293</u>
<b>Insumos</b>				
Energia elétrica comprada para revenda e encargos do uso da rede	-	-	(343.330)	(289.314)
Serviços de terceiros	(2.844)	(733)	(71.650)	(59.777)
Materiais e matéria-prima para produção	-	-	(6.147)	(4.873)
Subveçções de combustível - CCC e CDE	-	-	(32.488)	(38.185)
Outros custos operacionais	(1.086)	(1.851)	(4.520)	(86.527)
	<u>(3.930)</u>	<u>(2.584)</u>	<u>(458.135)</u>	<u>(478.676)</u>
<b>Valor adicionado bruto</b>	<u>(7.328)</u>	<u>(638)</u>	<u>745.941</u>	<u>619.617</u>
<b>Retenções</b>				
Depreciação e amortização	-	-	(67.010)	(56.900)
<b>Valor adicionado líquido gerado</b>	<u>(7.328)</u>	<u>(638)</u>	<u>678.931</u>	<u>562.717</u>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Resultado de equivalência patrimonial	143.425	115.636	(1.611)	(4.978)
Reversão de reservas de lucros	5.363	-	-	-
Receitas financeiras	22.328	17.994	84.898	71.093
	<u>171.116</u>	<u>133.630</u>	<u>83.287</u>	<u>66.115</u>
<b>Valor adicionado a distribuir</b>	<u>163.788</u>	<u>132.992</u>	<u>762.218</u>	<u>628.832</u>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>				
<b>Do trabalho</b>				
Remunerações	417	588	39.615	37.829
Encargos sociais (exceto INSS)	18	2	2.489	2.633
Entidade de previdência privada	926	-	2.461	1.475
Auxílio alimentação	446	1	4.931	4.380
Convênio assistencial e outros benefícios	2.807	-	6.217	2.647
Indenizações trabalhistas	-	-	2.540	10.105
Transferências para imobilizado	-	-	(22.884)	(12.454)
	<u>4.614</u>	<u>591</u>	<u>35.369</u>	<u>46.615</u>
<b>Do governo</b>				
INSS (sobre folha de pagamento)	184	120	9.335	9.222
Reversão e contribuição de imposto de renda diferido	-	-	67.952	53.962
Outros impostos, taxas e contribuições	-	455	326.530	227.448
	<u>184</u>	<u>575</u>	<u>403.817</u>	<u>290.632</u>
<b>Do capital de terceiros</b>				
Encargos de dívidas e variações monetárias	782	12.686	102.400	106.689
<b>Do capital próprio</b>				
Dividendos propostos	148.719	107.820	172.467	164.861
Imposto de renda retido na fonte sobre JCP	1.847	-	-	-
Lucros retidos	7.642	11.320	48.165	20.035
	<u>158.208</u>	<u>119.140</u>	<u>220.632</u>	<u>184.896</u>
	<u>163.788</u>	<u>132.992</u>	<u>762.218</u>	<u>628.832</u>

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO DFP	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUIDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	2
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	3
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS	10
05	01	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007	11
05	02	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2006 A 31/12/2006	12
05	03	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2005 A 31/12/2005	13
06	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	14
06	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	16
07	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	18
08	01	DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADAS	21
09	01	PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA	23
10	01	RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	25
11	01	NOTAS EXPLICATIVAS	73/133